

Sheila de Souza Pomilho
(Org.)

O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19



ABBri
Associação
Brasileira de
Brinquedotecas

**O
GÊNIO
CRIADOR**

Sheila de Souza Pomilho
(Org.)

O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19 -

Autores:

Laís Vilela Gomes
Maria Helena Neves
Sheila de Souza Pomilho
Teresa Andrea Ferrara



Direção editorial: Cleusa Kazue Sakamoto

Revisão geral: Rodrigo Moura de Oliveira

Diagramação: Ricardo Bastos Smith

Capa: Paulo Vinicius C. de Almeida

Conselho Editorial:

Dra. Celina Maria Colino de Magalhães - Universidade Federal do Pará

Dra. Circéa Amalia Ribeiro - Universidade Federal de São Paulo

Dra. Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo - Universidade de São Paulo

Dra. Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Apoio Técnico à Pesquisa:

Honislaine Rubik

Anderson Paulo Scorsato

Leandro Medina

Revisão Textual e Gráficos:

Gabrielly de Souza Moraes

Pamela Reis

Realização:

ABBri - Associação Brasileira de Brinquedotecas

<https://www.brinquedoteca.org.br/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

O brincar em tempos de pandemia [livro eletrônico] / Laís Vilela Gomes...[et al] ; organizado por Sheila de Souza Pomilho. -- São Paulo: Associação Brasileira de Brinquedotecas; Gênio Criador, 2021.
168 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-86142-43-3 (e-book)

1. Educação infantil 2. Brincar 3. Brincadeiras 4. Pandemia I. Gomes, Laís Vilela II. Pomilho, Sheila de Souza

21-1716

CDD 372

1ª edição, 2021

® **Gênio Criador Editora - 2021**

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1616 - sala 804

Jardim Paulistano, São Paulo - SP, 01451-001

<<http://geniociador.com.br>>

ISBN: 978-65-86142-43-3

Sumário

Prefácio	7
Apresentação	11
Textos Preliminares	
• Convenção dos Direitos da Criança	12
• O papel dos adultos no Brincar das crianças	14
Introdução	15
Objetivos da Pesquisa	19
Justificativa	21
Revisão da literatura – O Brincar	24
Com a palavra: as famílias	26
Metodologia	27
Mapa - Cidades envolvidas na Pesquisa	30
Relação de Cidades por Região, com indicação dos estudos realizados	31
Pesquisa O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19 -	
Projeto Piloto por Regiões Brasileiras	32
• REGIÃO CENTRO OESTE - PROJETO PILOTO por Sheila Pomilho	32
• REGIÃO SUL - PROJETO PILOTO por Laís Vilela Gomes	34
• REGIÃO NORTE - PROJETO PILOTO por Teresa Andréa Ferrara	36
• REGIÃO SUDESTE- PROJETO PILOTO por Maria Helena Neves	37
• Das Vozes à Escuta Ativa e Mudanças no Questionário	38
Resultados da Pesquisa por Regiões do Brasil.....	40
REGIÃO NORTE	
Relação de Cidades participantes da Região Norte.....	42
• Cidade de Rio Branco – Acre	42
• Cidade de Manaus - Amazonas	47
• Cidade de Macapá – Amapá	58
• Cidade de Boa Vista – Roraima	63

REGIÃO NORDESTE

Relação de Cidades participantes da Região Nordeste	68
• Cidade de Alagoas - Maceió	68
• Cidade de Brumado - Bahia	73
• Cidade de São Luís – Maranhão	78
• Cidade de Campina Grande - Paraíba	84
• Cidade de Recife - Pernambuco	89

REGIÃO CENTRO-OESTE

Relação das Cidades participantes da Região Centro-Oeste	95
• Cidade de Brasília - Distrito Federal	95
• Cidade de Senador Canedo - Goiás	103
• Cidade de Várzea – Mato Grosso	108
• Cidade de Campo Grande - Mato Grosso do Sul	113

REGIÃO SUDESTE

Relação de Cidades participantes da Região Sudeste	119
• Cidade de São José do Rio Preto – São Paulo	119
• Cidade de São Paulo – São Paulo	125
• Cidade de Nova Friburgo – Rio de Janeiro	129
• Cidade de Vitória – Espírito Santo	134

REGIÃO SUL

Relação de Cidades participantes da Região Sul	142
• Cidade de Torres – Rio Grande do Sul	142
• Cidade de Umuarama – Paraná	147
• Cidade de São José – Santa Catarina	153

Considerações finais	159
Posfácio	161
Referências	163

“Meu quintal é maior que o mundo”

Manoel de Barros

Prefácio

É com muita satisfação que apresento aos leitores a publicação da pesquisa *O Brincar em Tempos de Pandemia - Covid-19*, patrocinada institucionalmente pela Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBri, a convite de Sheila de Souza Pomilho, educadora e diretora de escola e idealizadora da pesquisa. Realizada durante o ano de 2020, a pesquisa também contou com a orientação da Dra. Sirlandia Reis de Oliveira Teixeira, na época vice-presidente da ABBri.

Antiga parceira da ABBri no GT Brincar da Rede Nacional da Primeira Infância, Sheila Pomilho nos oportunizou, por meio desta participação institucional, a retomada de projetos conjuntos e a renovação de parcerias, firmadas num ideal compartilhado com a missão da Associação.

A ABBri, com seus 35 anos comemorados justamente em 2020, trabalha para a valorização e defesa do Direito de Brincar de todas as crianças. Na garantia deste direito, contamos com o Estatuto da Criança e Adolescente (art. 16/1990), Convenção das Nações Unidas Sobre os Direitos da Criança (art. 31/1989) e Marco Legal da Primeira Infância (art. 17/2016), os quais reconhecem o brincar como a linguagem privilegiada da criança e meio para sua interação com o entorno físico e cultural e com o próprio corpo, num processo gradual de constituição de sua identidade. A criança assimila a cultura, continuamente a transformando com seus significados próprios, num protagonismo que não dispensa, pelo contrário, muito depende, do convívio social e da transmissão das formas tradicionais de brincar. O meio familiar propicia o diálogo entre gerações e este, agora, se intensificou pelas condições sanitárias de isolamento. Por outro lado, o contexto da Educação Infantil tem se constituído nas últimas décadas como um ambiente social onde as interações e as brincadeiras são os seus principais eixos norteadores. Note-se que os esforços da ABBri têm sido orientados fortemente na qualificação dos profissionais educadores pela ampliação de sua formação lúdica.

Mobilizadas pelo fechamento de escolas devido à Covid-19, algumas educadoras da rede de ensino pública em São Paulo/SP, no segmento da Primeira Infância (duas mestrandas da PUC-SP), duas integrantes do FIAR - Círculo de Estudos e Pesquisa de Formação de Professores, Infância e Arte/UFF e estudantes da USP, empreenderam este esforço voluntário e sem suporte financeiro, o de investigar como se deu o brincar das crianças até 5 anos completos em todas as regiões brasileiras.

A questão de como as crianças percebem a pandemia em seus prejuízos e benefícios tem mobilizado pesquisadores e educadores da infância no mundo todo. Em outra pesquisa, no contexto internacional (COVID-under19, UNESCO. 2020), nos chama a atenção o fato de que as crianças menores estão bem mais satisfeitas do que as crianças mais velhas e os adolescentes, frente ao isolamento social. Para este grupo, as condições vividas aumentaram a oportunidade de convivência e de brincadeiras com seus adultos de referência, e isso é tudo o que elas mais valorizam, enquanto que as crianças mais velhas colocam maior interesse na convivência entre seus pares.

Porém, nesta circunstância crítica e inédita na nossa sociedade, as autoras da pesquisa realizaram um recorte e se perguntaram em que medida e de que formas o imaginário e as brincadeiras infantis estão ocorrendo e sendo transformados, no contexto familiar. A escuta das interações familiares em torno do brincar no período de isolamento social foi então tomada como tema de investigação deste grupo de educadoras, assumindo-se a relevância desta investigação, inclusive, para se refletir acerca da retomada da escolaridade em um futuro que ainda não se pode prever.

Compreendo que há uma intervenção implícita neste movimento de aproximação ao entorno de bebês e crianças pequenas, tanto o escolar como o familiar, ambientes estes centrais para a saúde física e mental infantil. As pesquisadoras explicitam esta intencionalidade da sensibilização das pessoas, quando indagam acerca de como os bebês e as crianças têm brincado em casa e das formas como as famílias têm reconhecido e oportunizado aos bebês e crianças, as múltiplas formas e linguagens do

brincar. Fica patente a valorização da relação adulto-criança, durante os momentos de brincadeiras na pandemia, por meio das questões formuladas. O momento de responder ao questionário pode ter favorecido aos familiares uma pausa para reflexão, propiciando um olhar mais atento para as atividades lúdicas ocorridas no lar.

A abordagem metodológica adotada contou com o indispensável apoio das estruturas escolares de Educação Infantil de 26 estados e no Distrito Federal, bem como da mediação de seus gestores, para se conseguir o acesso aos núcleos familiares de seus alunos. Um aspecto marcante do planejamento da investigação foi a inclusão da devolutiva dos resultados ao mesmo público. Dessa forma, as pesquisadoras conseguiram dar maior visibilidade para o brincar, tal como vivido no seio familiar, aos educadores e gestores públicos envolvidos na obtenção dos dados. A análise dos resultados evidencia pontos semelhantes e características regionais que podem contribuir no sentido de um planejamento mais adequado às novas realidades das crianças pequenas, em seu retorno às aulas.

A fundamentação conceitual que norteou a elaboração do instrumento de pesquisa fica explícita quando identificamos a presença das categorias de Objeto, Espaço, Tempo e Relações, convertidas em tópicos norteadores do questionário aplicado remotamente. O que constitui, em si, em outro significativo apelo aos pais ou aos profissionais da Educação Infantil para um direcionamento do olhar observador e atento para estes aspectos que dão contexto e estrutura à atividade lúdica: Brincar e as Materialidades, Brincar e o Espaço - Tempo, Brincar e as Relações e Culturas Infantis, Brincar livre e as aprendizagens.

Partindo de um estudo quantitativo e uma pergunta qualitativa aberta, dirigida à escuta das famílias, reputo esta pesquisa como tendo uma dimensão extraordinária, em relação aos recursos que o grupo tinha disponível. Famílias de todas as regiões do país estão nela representadas, como também os educadores foram incluídos, graças a um tremendo esforço de aproximações e de mobilizações, em nosso largo território.

Sua leitura crítica poderá contribuir para que este flagelo que todos vivemos na atualidade possa vir a ter também um resultado benéfico,

como inspiração para a promoção de inovações nas práticas lúdicas no meio familiar e escolar, no pós-pandemia.

Maria Celia Malta Campos
Associação Brasileira de Brinquedotecas
Presidente

Apresentação

O Brincar em Tempos de Pandemia - Covid-19 é uma publicação originada de uma ampla pesquisa independente, onde os dados foram coletados no período de março a dezembro de 2020, por uma iniciativa voluntária e independente de um Grupo de Trabalho (GT) composto de sete profissionais e envolveu 20 estados brasileiros e o Distrito Federal. São eles: Acre (AC), Alagoas (AL), Amapá (AP), Amazonas (AM), Bahia (BA), Distrito Federal (DF), Espírito Santo (ES), Goiás (GO), Maranhão (MA), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG), Paraíba (PB), Paraná (PR), Pernambuco (PE), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Sul (RS), Roraima (RR), Santa Catarina (SC) e São Paulo (SP).

O GT formado por Gabrielly de Souza Moraes (Estudante de Pedagogia - FEUSP/SP), Laís Vilela Gomes (Coordenadora EMEI - SME-PMSP), Maria Helena Neves (Professora - EMEI/SME-PMSP), Pamela Reis (Estudante de Educomunicação – ECAUSP/SP), Sheila Pomilho (PUC/SP - Diretora Escolar (CEI - Grupo Marista), Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira, pesquisadora da infância e dos contextos de formação, membro do CIEI (FEUSP), GRIFO (UFRB) e vice presidente da ABBri e Teresa Andrea Ferrara (PUC/SP - Coordenadora Pedagógica EMEI- SME-PMSP), foi movido pelo objetivo de buscar compreender a realidade brasileira frente aos desafios do brincar durante o período de isolamento social, ocasionado pelo cenário da pandemia de Covid-19 no país.

O e-book resultante da pesquisa é de responsabilidade de seus autores e autoras e tem a preocupação de fomentar a discussão sobre o brincar e sua importância e de refletir sobre a atenção voltada à infância em tempos de pandemia.

Todo conteúdo apresentado neste livro tem permitida sua reprodução, desde que sejam citados a fonte e os autores e autoras.

Que a leitura seja proveitosa e inspire mais ações que apoiem o brincar em nosso país.

Sheila Pomilho
Organizadora

Textos Preliminares

A pesquisa que desejamos compartilhar possui bases teóricas bem definidas e que consideramos de importância para o conhecimento dos leitores. Sendo assim, a seguir relacionamos conteúdos relevantes que irão dar suporte ao entendimento da pesquisa apresentada, são eles: 1- a Convenção sobre os Direitos da Criança, apresentado de modo sintetizado e recortado em seus Artigos de interesse ao nosso propósito; 2- O papel do adulto no brincar das crianças, que esclarece a delicada situação de participação adulta na experiência das crianças.

Convenção sobre os Direitos da Criança

A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 1989, “É o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal.” (unicef.org/brazil).

A Convenção sobre os Direitos da Criança entrou em vigor em 2 de setembro de 1990 e foi ratificado por 196 países. O Brasil ratificou a Convenção em 24 de setembro de 1990.

Segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança, “Direitos são as vantagens, permissões e oportunidades que cada criança ou adolescente deve ter”, este marco legal tem o objetivo de proteger e cumprir os Direitos das crianças.

Este documento pode ser encontrado na íntegra no endereço: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>.

A Convenção expressa quatro princípios e 54 artigos, dentre estes listamos 5 Direitos imprescindíveis e abordados como premissa para a pesquisa. Porém, afirmamos a importância da necessidade de que todos os profissionais da Educação e a sociedade em geral possam ter conhecimento sobre a Convenção, em sua totalidade, como um importante documento de promoção e defesa dos Direitos Humanos.

Artigo 3: O melhor interesse da criança

Quando os adultos tomam decisões, eles devem pensar em como suas decisões afetarão as crianças. Todos os adultos devem fazer o que

é melhor para as crianças. Os governos devem garantir que as crianças sejam protegidas e cuidadas pelos pais, ou por outras pessoas quando isso for necessário. Os governos devem garantir que as pessoas e os locais responsáveis por cuidar das crianças estejam fazendo um bom trabalho.

Artigo 13: Compartilhando pensamentos livremente

As crianças têm o direito de compartilhar livremente com outras pessoas o que aprendem, pensam e sentem, seja conversando, desenhando, escrevendo ou de qualquer outra forma, a menos que isso prejudique outras pessoas.

Artigo 23: Crianças com deficiência

Toda criança com deficiência deve ter a melhor vida possível na sociedade. Os governos devem remover todos os obstáculos para que as crianças com deficiência se tornem independentes e participem ativamente da comunidade.

Artigo 28: Acesso à educação

Toda criança tem direito a uma educação. A educação primária deve ser gratuita. O ensino secundário e superior deve estar disponível para todas as crianças. As crianças devem ser incentivadas a ir à escola até o nível mais alto possível. A disciplina nas escolas deve respeitar os direitos das crianças e nunca usar violência.

Artigo 31: Descanso, brincadeiras, cultura e artes

Toda criança tem o direito de descansar, relaxar, brincar e participar de atividades culturais e criativas.

O papel do adulto no Brincar das crianças

As crianças são seres em desenvolvimento e necessitam dos cuidados adequados de adultos.

O papel do adulto deve ser de observador e mediador ou participante atento, disponível e sensível às expressões infantis.

A mediação oferecida pelo adulto à criança tem a finalidade de proteger a experiência, sempre respeitando a vontade dela em aceitar ou não as propostas quanto à atividade sugerida. No caso de ser professor(a) de Educação infantil, é fundamental que garanta condições para que o brincar livre aconteça; entre elas, tempo, espaço e materiais da brincadeira. Que priorize materiais não estruturados e naturais, ao invés de brinquedos prontos e industrializados; que crie um ambiente seguro, agradável, rico em possibilidades e que tenha espaços ao ar livre e contato com a natureza (Plano Nacional Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 – 2030, IV. AÇÕES FINALÍSTICAS, Do direito de Brincar, p. 99).

Adultos são participantes de relevante influência na vida das crianças e portanto, serão agentes que devem contribuir nas situações naturais ou planejadas do brincar na infância.

Introdução

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”

Fernando Birri
(citado por Eduardo Galeano
no livro *Las palabras andantes?*
publicado por Siglo XXI, 1994)

O Grupo de Trabalho que se formou para realizar a pesquisa “O Brincar em Tempos de Pandemia - Covid-19” tem sua história.

Como nos encontramos? – é a primeira pergunta que surge. Quem somos nós? – a segunda.

Somos mulheres, filhas, mães, esposas, formadoras, defensoras dos Direitos Humanos de todas as infâncias, e somos do chão da escola ... de onde a Educação se materializa. Diante das inquietações de se realizar aulas remotas para e na Educação Infantil, sem abrir mão do que acreditamos ser inegociável para bebês e crianças, e principalmente quando elaboramos ou avaliamos as situações de aprendizagens à distância sobre o brincar, é que, juntas, pensamos como poderíamos contribuir para que a compreensão do Direito ao Brincar fosse retomado por educadores e famílias.

Então desde julho de 2020, um Grupo de Trabalho se reuniu e realizou a pesquisa *O Brincar em Tempos de Pandemia - Covid-19* com o apoio institucional da ABBri – Associação Brasileira de Brinquedotecas. A pesquisa foi idealizada pela pedagoga Sheila Pomilho, que é Diretora Escolar CEI - Grupo Marista.

Estamos há quase um ano na pandemia de Covid-19, uma “quarentena” que se prolonga indeterminadamente. O cenário e vivência das infâncias mudaram ao longo destes meses e é, nesse contexto, que bebês

e crianças vivem suas infâncias, no tempo do *agora*. Nossa sociedade vive com medo, estamos cheios de incertezas, as pessoas estão inseguras, mesmo dentro de suas casas. Nossas crianças estão vivendo, sentindo, direta ou indiretamente esse nebuloso contexto, tentando compreendê-lo e expressando seus sentimentos e emoções em relação ao tempo vivido de diferentes maneiras em suas brincadeiras.

Foi preciso muita resiliência para nós adultos ressignificarmos os nossos saberes. E, movidos por essa inquietude, o nosso GT se reuniu nessa jornada singular, colaborativa e circular, num movimento contínuo de ir e vir, como a própria vida. Uma busca pela pesquisa, interessadas em saber e conhecer as possibilidades criadas pelas crianças para subverter essa ordem determinada pelo próprio vírus. Reconhecer seus diferentes *brincares*, suas miudezas e sutilezas sofisticadas e principalmente, compreender os vários saberes trazidos por elas e que não necessariamente somente acontecem nas instituições escolares. Uma trajetória de escuta, percorrida pelos estados do Brasil. Ouvir diferentes famílias, em situações parecidas, mas que ao mesmo tempo se distinguem, por suas diversidades culturais, climáticas, econômicas e sociais. Viajar pelo nosso país, na sala de suas casas, ou melhor, pelas telas, foi como bálsamo em meio ao caos.

Essa aproximação entre pesquisados e pesquisadores, fez reduzir a distância em quilômetros. Nessa aventura, reafirmamos a importância de valorizarmos o que as crianças nos trazem e vivem. Elas são capazes de mudar os rumos de uma ordem dada e aprendemos muito com elas.

Nesta partilha, enquanto pesquisadoras-aprendizes chegamos à 6.012 famílias, responsáveis por bebês e crianças de 0 a 5 anos e 11 meses que estão na primeira etapa da Educação básica, constituídas pelas escolas de Educação Infantil.

A pesquisa ocorreu no ano de 2020 e o questionário circulou desde os primeiros meses da pandemia até o mês de dezembro. Não fazíamos ideia que a mesma iria permanecer por tanto tempo e que a quarentena se estenderia pelos meses e ano seguinte, as escolas fechadas e as interações proibidas fisicamente para garantir os protocolos, em prol da saúde.

Realizamos muitas horas de estudos, ao mesmo tempo em que seguíamos atendendo as crianças, suas famílias e professoras e outros colaboradores nas escolas e também remotamente. Começamos os encontros semanais, por meio do *Google Meet*, e pelo *WhatsApp* exclusivo da pesquisa com o objetivo de cumprirmos as agendas, administrarmos os impactos e oferecermos as devolutivas dos municípios participantes.

Para buscarmos um maior entendimento da abordagem da pesquisa, convidamos por estados, profissionais, gestores, e educadores que pudessem viabilizar a iniciativa atuando na mediação da mesma, para que pudéssemos explicar detalhadamente o objetivo e possíveis formas de aplicação do questionário.

Em uma segunda etapa, os questionários foram enviados através do *Google Forms* às famílias. Inúmeros profissionais que acreditam na importância de se promover o Direito ao Brincar e promover a Educação Infantil tendo como eixo norteador as brincadeiras e as interações, mesmo no isolamento social, uniram-se a nós e colaboraram enormemente para o estudo.

Quando todos os estados finalizaram a aplicação do questionário nas escolas, realizamos no mês de dezembro, Seminários Regionais virtuais nos 20 estados das 5 regiões do país, promovendo o encontro entre os gestores de cada estado. Nestes Seminários apresentamos a diversidade das culturas lúdicas e incentivamos o uso dos dados para a melhoria da promoção do brincar na proposta curricular de cada município.

E como resposta à sociedade e a todos os profissionais sistematizamos esse ebook, que em nossa avaliação é parte importante, mas ainda pequena de como nós profissionais da educação, governos e entidades podemos nos mobilizar para garantir um dos direitos inalienáveis de todo bebê e criança: Brincar, brincar e brincar!

Contamos com o apoio e engajamento na promoção e defesa do direito ao brincar de gestores das Secretarias Municipais e Estadual de Educação, Diretores Escolares, Coordenadores Pedagógicos, professores, famílias, assim como do Fórum Permanente de Educação Infantil

(FOPEIES) do Espírito Santo e da UNDIME (União dos Dirigentes Municipais de Educação) de Roraima.

Estamos certos de que o esforço empenhado pelos profissionais envolvidos com a iniciativa poderá apoiar pesquisas acadêmicas, documentos oficiais das escolas e políticas públicas sobre a defesa deste importante tema.

Deixamos aqui uma homenagem aos profissionais da Educação, à todxs, em seus diferentes cargos e lugares. No direito à utopia, como educadores, fomos c-a-m-i-n-h-a-n-d-o por uma Educação mais justa e igualitária. Este é o propósito do educar.

Sheila Pomilho
Maria Helena Neves

Objetivos da Pesquisa

A pesquisa ocorreu no contexto dos bebês e crianças que estão na primeira etapa da Educação básica, constituída pelas Escolas de Educação Infantil que atendem crianças de 0 a 3 anos e 11 meses e 4 a 5 anos e 11 meses, nos ambientes sociais que têm como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, onde neste momento estão restringidos pela pandemia de Covid-19.

O Brincar como linguagem cultural própria da criança, contribui para seu desenvolvimento integral e o fortalecimento de vínculos, aproximando os adultos das culturas das infâncias. Neste período de pandemia o estudo do Brincar é fundamental.

Em meados de março, fomos surpreendidos pelo novo coronavírus com a pandemia de Covid-19, como consequência aqui no Brasil e em todo o mundo, entramos no processo de isolamento social. Nesse contexto, todas as unidades educacionais foram fechadas e o atendimento aos bebês e crianças interrompidos. Diante desse cenário, como profissionais da Educação, nos questionamos como estariam os bebês e crianças durante o isolamento social.

Ao escutarmos as famílias, nos sensibilizamos e ressaltamos a visibilidade do Brincar aos bebês e crianças e passamos a promover um dos direitos universais garantido pelo Estatuto da Criança e Adolescente (Art. 16/1990), pela Convenção das Nações Unidas Sobre os Direitos da Criança (Art. 31/1989), e pelo Marco Legal da Primeira Infância (Art. 17/2016). Os imaginários e brincadeiras estão sendo transformados na pandemia de Covid-19.

O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção das famílias sobre a criação de culturas lúdicas infantis por meio do Brincar e das brincadeiras, no período de isolamento social. Devido ao cenário instaurado de isolamento social e pausa nas atividades escolares, em razão da pandemia, tornou-se mais urgente observar de que forma as famílias estão se reorganizando nos seus lares para acolher bebês e crianças em tempo integral e ainda, observar de que forma o Brincar tem sido oportunizado nas novas rotinas.

O Brincar como linguagem cultural da criança, contribui para o seu desenvolvimento integral e para o fortalecimento de vínculos entre adultos e crianças. Ao escutarmos as famílias neste período tão delicado, afirmamos um dos direitos universais e para alcançarmos o objetivo de escutarmos uma amostragem de famílias das 5 regiões do país, utilizamos os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio da Teixeira (INEP) em relação ao universo das crianças matriculadas na Educação Infantil.

O público-alvo da pesquisa, aqueles a quem convidamos a participar respondendo a um questionário, foram os responsáveis por bebês e crianças de 0 à 5 anos e 11 meses que estão matriculados na primeira etapa da Educação básica, constituídas pelas escolas de Educação Infantil.

Justificativa

“A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança.”

Ângela Meyer Borba (2006, p 33)

Infâncias, tempos históricos, sociais, culturais e relacionais constituem a pluralidade de ser e existir da criança, seja em dias passados ou nos atuais, em que enfrentamos um momento atípico e inesperado de uma pandemia, no qual, tudo subitamente foi alterado na rotina dos adultos, de educadores, de bebês, de crianças e suas famílias.

Partimos da concepção do Brincar e das infâncias plurais, como construções históricas-sociais que se modificam ao longo dos tempos em uma história-movimento, considerando o *devoir infantil* como aquele que abre caminhos e possibilidades infindas para imaginar, descobrir, (re)inventar e (re)existir.

Essa pesquisa se configura a partir de inquietações de um grupo de educadoras, acerca do cotidiano vivido por bebês e crianças em casa, distanciados do convívio no chão das escolas de Educação Infantil, locais em que, preconizados por documentos que evidenciam o Brincar, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), as quais afirmam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as *interações* e a *brincadeira*.

Sendo assim, Brincar é, portanto, um direito que as crianças têm e precisam ter garantido para se desenvolverem integralmente, pois os recursos lúdicos são fundamentais para o aprendizado e a construção do conhecimento geral e compreensão do mundo.

O Brincar como linguagem cultural da criança, contribui para o seu desenvolvimento integral e para a construção de vínculos, aproximando os adultos das crianças. Ao estudarmos o tema oportunizamos visibilidade para a relevância do Brincar e dos bebês e crianças, nos sensibilizamos para um dos direitos universais, neste período tão delicado de isolamento social por motivo da pandemia Covid-19.

Considerarmos o contexto atual que vivemos é essencial e disparador dessa pesquisa realizada através de um questionário respondido por familiares de bebês e crianças que estão matriculados na Educação Infantil em todo território nacional, com sua diversidade e riqueza cultural. Temos em vista promover o direito ao Brincar de bebês e crianças, favorecendo o Brincar em tempos de pandemia.

E, ao reconhecermos o panorama multicultural sobre as infâncias, é fundamental para olharmos as crianças em sua inteireza. Sabemos que muitas delas, principalmente aquelas que residem na cidade, têm seu tempo reduzido para Brincar livremente. Em outros casos, embora haja uma variedade de brinquedos e materialidades, utilizados estritamente pela ausência de tempo livre, alimentam o desejo de terem pares para a interação. Há de se considerar também a presença das tecnologias, que na atualidade fazem parte do cotidiano das crianças, sendo que a pesquisa contribuiu com as reflexões sobre como se propiciar condições favoráveis e privilegiadas para o ócio criativo no desenvolvimento dos bebês e crianças e os cuidados na exposição midiática. Trazendo para o contexto atual, analisamos o impacto e a influência das telas no desenvolvimento infantil e o uso de eletrônicos diariamente, em razão das aulas remotas.

Ainda há pouco reconhecimento dado pelos governos e pela sociedade em geral sobre a necessidade de sensibilização das famílias sobre a importância do direito ao Brincar. Em meio a pandemia de Covid-19 apresenta-se com maior importância o tema da relevância do Brincar. O cotidiano dos bebês e crianças antes do isolamento social era permeado pelas rotinas das escolas de Educação Infantil, onde eles permaneciam grande parte do seu cotidiano, em um Brincar livre complexo, intencional e relacional, mediado por suas(seus) educadoras(es) das infâncias.

O Plano Nacional da Primeira Infância – PNPI (BRASIL, 2010, p.74) no que se refere ao “direito de brincar ao brincar de todas as crianças” considera o Brincar como um direito da criança e está previsto em documentos legais, como citados anteriormente. O PNPI aponta que estados, municípios e sociedade como um todo precisam “priorizar o direito ao brincar, considerando a criança como sujeito desse direito

com suas necessidades e características próprias, possibilitando que se desenvolva integralmente”. Contudo, para que haja efetivação da garantia desses direitos faz-se necessário que os diferentes atores sociais incentivem e promovam o Brincar frente aos desafios comumente encontrados em diferentes territórios. Nesse sentido, conforme aponta o PNPI “as políticas públicas têm por escopo removê-los, garantindo as condições ambientais para a criança viver uma vida plena como criança, na sua peculiar condição de desenvolvimento.” (BRASIL, 2016, p. 77).

Em tempos de pandemia, e para além dele, a compreensão do brincar como parte da constituição da identidade do ser, na qual o bebê e a criança reconhecem a si, ao outro, e ao mundo que os cercam, é uma afirmação sobre a importância das relações que estabelecem nessa atividade. A produção de culturas infantis, teorias e desenvolvimento da criança pequena de maneira integral precisa ser um dos princípios da sociedade e deve ser debatido como questão central nas políticas públicas que tenham as infâncias como prioridade.

A perspectiva do Brincar enquanto cultura da infância revela um campo de investigação para a escuta e participação social de meninos e meninas. A dimensão da ludicidade é um aspecto permanente nos modos como as crianças se comunicam e expressam a vida. É vital para seu contentamento, a relação com os pares, autoestima e aprendizagem, então o Brincar considera um espaço-tempo e se apresenta nas geografias dos lugares onde a criança vive.

As restrições de um ambiente único, por exemplo a casa, revelam modificações no espaço-tempo oportunizando maior contato com os adultos e as crianças de sua família para se envolverem na criação de experiências lúdicas e de bem-estar, fortalecendo os vínculos entre esses.

Revisão da literatura – o Brincar

O Brincar é definido como um dos direitos universais garantido pelo Estatuto da Criança e Adolescente no Art. 16 da Lei 8.069 (BRASIL, 1990), na Convenção das Nações Unidas Sobre os Direitos da Criança (Art. 31/1989) e no Marco Legal da Primeira Infância (Art. 17. Brasil, 2016). Ao avaliarmos as legislações, compreendemos a importância de dar visibilidade para o direito ao Brincar como uma forma de sensibilizar a sociedade, buscando neste período de isolamento social, reconhecer se o Brincar e as brincadeiras estão sendo transformados em razão da pandemia mundial.

Para tanto é necessário que haja na sociedade um despertar para uma cultura da infância, como defendido no Plano Nacional da Primeira Infância – PNPI, “nas famílias, nas comunidades, nas instituições de educação infantil o espaço para a brincadeira deve ser defendido e resguardado.” (BRASIL, 2016, p. 73). A Lei nº 13.257/10 evidencia que:

Artigo 5º - constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica.

Há que se considerar a participação efetiva das crianças na construção de tais políticas, numa atuação cidadã, acolhendo seus interesses e vozes, considerando as singularidades de cada faixa etária, sendo necessário que os processos de escuta sejam realizados por profissionais qualificados e adequados às diferentes formas de expressão infantil. Deste modo, entendemos o valor do Brincar, dos jogos e das brincadeiras pelas pesquisadoras Kishimoto e Santos (2016) que apresentam pesquisas voltadas para a história e a diversidade da cultura brasileira e as potencialidades educativas que o Brincar produz ao se consolidar como eixo norteador da Educação Infantil brasileira.

Para Kishimoto (2016), as pesquisas quantitativas contribuem para compreender a diversidade dos contextos familiares e o impacto do Brincar, aparecem em poucas, mas em significativos estudos. Segundo a autora, a busca por dados de pesquisas e novos estudos podem colaborar com as políticas públicas; ela apresenta por meio de duas pesquisas a importância do envolvimento das famílias na investigação do Brincar. Afirma que

[...] no estudo de Noemy da Silveira Rudolfer que se pode observar a correlação do brincar com as características das famílias de operários, de classes intermediárias e de profissionais liberais, evidenciando a preocupação com a diversidade social e cultural das famílias, de gênero e etnia, e o brincar [...]. (KISHIMOTO, 2016, p. 38).

A construção sociocultural de formação humana, na qual a criança produz culturas infantis e conhecimento acerca de si e do mundo em que vive, destaca a relevância do direito ao Brincar dos bebês e crianças e que nesse contexto atual, necessitam ainda mais da participação das famílias e/ou cuidadores que estão com eles em casa. Para Prado (2002, p. 99) “As brincadeiras são reveladoras de um espaço de cultura, espaço da totalidade das qualidades e produções humanas, distinto do mundo natural, que produz e veicula projetos da vida humana”.

Compreendemos ser importante na pesquisa, considerar a escuta dos bebês e crianças, por intermédio das famílias, pois são os adultos que oportunizam o Brincar no contexto familiar, acolhendo suas falas e todas as possibilidades encontradas na diversidade de configurações familiares e os modos de organização. Pomilho, (2014, p. 69) afirma que [...] “escutar as famílias e os demais membros da comunidade educativa, como forma de envolvê-los na iniciativa. É um meio de compartilhar responsabilidades para a garantia do direito ao brincar na escola”.

A busca por dados estatísticos sobre os olhares dos adultos relacionados ao Brincar em tempos de isolamento social, em diversas famílias, territórios, comunidades urbanas ou do campo, identificando suas preferências, potências, interesses, habilidades, realidades e outros fatores, têm o intuito de marcar o vivido no que se refere à temática, como forma de entender a escola das infâncias, nesse momento histórico.

Com a palavra: as famílias

Diante da multiculturalidade da pesquisa, por abranger todas as regiões brasileiras, entendemos que escutar as famílias requer um olhar atento às especificidades de cada região pela abordagem ética. Segundo Friedmann (2020, p. 139-140),

Ética constitui o conjunto de normas construídas de forma coletiva, de respeito, humanização, fraternidade e esperança dos grupos humanos, no que se refere a direitos, obrigações, benefícios para a sociedade, equidade e determinadas virtudes, no que tange à vida de crianças, suas vozes, expressões, produções e comportamentos.

No processo de escutas das famílias, buscamos o reconhecimento do Brincar como oportunidade de aprendizagens, de descobertas lúdicas e imaginárias e, como fortalecimento de vínculos entre as crianças e os adultos que convivem diariamente, em uma relação que exige disponibilidade afetiva, presença e sensibilidade para promover o direito ao Brincar como linguagem central dos bebês e crianças.

A escolha teórico-metodológica da pesquisa valoriza a participação ativa das famílias para transpor a escuta e as vozes de bebês e crianças, já que escutar as crianças deve prioritariamente iniciar por seu contexto familiar. Para Barbosa Filho (2010, p. 12) “falar de adultos pesquisando crianças é alertar para a necessidade de um reverso científico” e isso não caracteriza as famílias como pesquisadores científicos. A ação educativa é complementar aos contextos familiares e visa sensibilizar o adulto a olhar para a criança, para seus interesses e necessidades no tema do Brincar. Apesar de ser recente as metodologias que levem o adulto a escutar o ponto de vista das crianças, a abordagem da pesquisa deve se distanciar das preposições pré-estabelecidas pelo adulto e se aprofundar da realidade social das infâncias.

Avaliando as culturas lúdicas infantis no período de isolamento social, perguntamos: Como os bebês e as crianças têm experienciado o Brincar em casa? Como as famílias têm reconhecido e oportunizado aos bebês e crianças a linguagem do Brincar?

Metodologia

Creswell (2010, p. 78) descreve sobre a importância de não se excluir o poder dos participantes diante do Problema da pesquisa. Para isso, o autor indica a implantação de um Projeto-piloto, para que se “posso detectar qualquer marginalização antes que a proposta seja desenvolvida e o estudo comece”.

A pesquisa alcançará a produção de dados resultantes das interações sociais (sociológicos) sobre o Brincar, que desde a concepção metodológica abordou a ética realizada por suas famílias, pela escuta, pelas vozes e pela observação, princípios oportunizados às famílias. A pesquisa deixa se fazer existir por meio da observação da realidade relatada pelos adultos, ou seja, os adultos como interlocutores do Brincar.

Os dados estatísticos da pesquisa apresentou que o município de São Paulo tem o maior universo de crianças matriculadas na Educação Infantil no país, nos municípios pesquisados. Conforme levantamento de dados, realizado por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015), a rede municipal, federal e privada de Educação Infantil tem 2.039.83 matrículas, entre creches e pré-escolas que atendem crianças de até 5 anos e 11 meses. O universo da pesquisa é de 930.737 total das escolas públicas municipais de educação infantil do país. São Paulo representa aproximadamente 29,12% das matrículas de bebês e crianças nas capitais, já em Porto Alegre, respectivamente na rede pública de Educação Infantil, tem se o percentual de 0,84%, estatisticamente o processo de seleção dos sujeitos que devem compor a amostra; revela a amplitude e a diversidade do universo pesquisado.

A pesquisa tem como abordagem metodológica o estudo qualitativo e utilizou como instrumento para coleta de dados, um questionário *on-line* de participação voluntária. O formulário detalha o objetivo da pesquisa e apresenta questões sobre o Brincar de bebês e crianças em tempo de pandemia de Covid-19.

Gatti (2003, p. 29), descreve que nas abordagens quantitativas

[...] podem ser encontradas hipóteses mal colocadas, variáveis pouco operalizadas, ou, operalizadas de modo inadequado, quase nenhuma preocupação com a validade e a fidedignidade dos instrumentos de medida, variáveis tomadas como independentes sem o serem, modelos estatísticos aplicados a medidas que não suportam suas exigências básicas, entre elas a de continuidade, intervalaridade, proporcionalidade, forma da distribuição dos valores, entre outros.

Neste sentido, há uma série de exigências para compreensão das análises estatísticas e para os delineamentos desta pesquisa. Então, no emprego da abordagem quantitativa, que se traduzirá por números e porcentagens, busca-se fazer o uso devido dos dados estatísticos para demonstrar por gráficos e posteriormente, por meio da análise teórica, as perguntas e respostas que são publicadas para a comunidade, por meio deste e-book.

Por entendermos não ser suficiente somente os dados quantitativos, considerar-se-á a relação com os contextos em torno dos municípios e as diferenças micro-socioeducacionais, abrangendo a diversidade de dados demográficos da Educação Infantil, apresentando as grandezas da população matriculada, os valores culturais das cidades de suas concepções sobre o Brincar.

No atual contexto de pandemia e de distanciamento social, foi utilizado um formulário no *Google forms*, pela facilidade de acesso, praticidade e por ser um instrumento mais cuidadoso e seguro para famílias, e de uso no contexto das escolas da Educação Infantil. Para garantir uma linguagem acessível a todas as pessoas, independentemente das regiões, utilizaremos um projeto piloto com uma amostra de respondentes por cada região e, após essa etapa, foram disponibilizados os questionários para todas os municípios em seus estados.

O levantamento de dados considerou um percentual de respondentes das 5 regiões do país, sendo que os dados do projeto-piloto foram analisados previamente e incorporados na adaptação do questionário para implantação da pesquisa para o universo total dos participantes.

O levantamento de coleta de dados pelo questionário foi obtido com perguntas estruturadas e semiestruturadas que visavam obter

interpretações das famílias em relação à experiência do Brincar.

Segundo Creswell (2007, p. 120) o levantamento quantitativo

São estimativas numéricas de valores da população baseados em dados coletados em amostras. O teste de hipóteses emprega procedimentos estatísticos nos quais o investigador faz inferências sobre a população a partir de uma amostra de estudos. As hipóteses geralmente são usadas em experimentos nos quais os investigadores comparam grupos.

Para Gil (2008, p. 74) o levantamento de campo (*Survey*)

basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

A metodologia considerou que o ato de escuta e observação do adulto, com as crianças, deveria ao máximo, problematizar, repropor, retomar e/ou confirmar as descobertas trazidas, adotando uma atitude de delicadeza e sensibilidade, para não interpretarmos de maneira equivocada, as falas, interpretações e imaginações sobre suas atividades lúdicas. Então, assumimos na pesquisa o compromisso também deste direito da infância: à escuta, bem como o princípio da acolhida como pilar nessa relação entre famílias e pesquisadoras, na compreensão de que o momento vivido é inédito para todos e que “é na família que a criança encontra os primeiros ‘outros’ e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir- seu modo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. (SZYMANSKI, 2009, p. 22).

Neste sentido, a partir das respostas do questionário relativo ao projeto piloto muitas e diferentes mudanças foram realizadas ao questionário, em especial, nas perguntas abertas que nos trouxeram a diversidade dos contextos e territórios: algumas das mudanças realizadas para a implantação da pesquisa para o universo dos pesquisados ampliou e enriqueceu o estudo.

A seguir, identificadas no mapa do Brasil, se encontram as cidades em que foram realizadas a pesquisa.

Cidades envolvidas na Pesquisa

**Acre**

- Rio Branco

Alagoas

- Maceió

Amapá

- Macapá

Amazonas

- Manaus

Bahia

- Brumado

Distrito Federal

- Brasília

Espírito Santo

- Vitória

Goiás

- Senador Canedo

Maranhão

- São Luís

Mato Grosso

- Várzea Grande

Mato Grosso do Sul

- Campo Grande

Minas Gerais

- Santana do Paraíso

Paraíba

- Campina Grande

Paraná

- Umuarama

Pernambuco

- Recife

Rio de Janeiro

- Nova Friburgo

Rio Grande do Sul

- Torres

Roraima

- Boa Vista

Santa Catarina

- São José

São Paulo

- São José do Rio Preto
- São Paulo

Relação de Cidades por Região, com indicação dos estudos realizados

REGIÃO NORTE

- Rio Branco – Acre (ampla pesquisa)
- Manaus – Amazonas (Projeto piloto e ampla pesquisa)
- Macapá – Amapá (ampla pesquisa)
- Boa Vista – Roraima (ampla pesquisa)

REGIÃO NORDESTE

- Maceió – Alagoas (ampla pesquisa)
- Brumado – Bahia (ampla pesquisa)
- São Luís – Maranhão (ampla pesquisa)
- Recife – Pernambuco (ampla pesquisa)

REGIÃO CENTRO-OESTE

- Distrito Federal – Brasília (ampla pesquisa)
- Senador Canedo – Goiás (ampla pesquisa)
- Várzea Grande – Mato Grosso (ampla pesquisa)
- Campo Grande – Mato Grosso do Sul (Projeto piloto e ampla pesquisa)

REGIÃO SUDESTE

- Campina Grande – Paraíba (ampla pesquisa)
- São Paulo – São Paulo, São José do Rio Preto - São Paulo (Projeto piloto e ampla pesquisa)
- Nova Friburgo – Rio de Janeiro (ampla pesquisa)
- Vitória – Espírito Santo (ampla pesquisa)
- Santana do Paraíso – Minas Gerais (Projeto Piloto)

REGIÃO SUL

- Torres – Rio Grande do Sul (Projeto piloto e ampla pesquisa)
- Umuarama – Paraná (ampla pesquisa)
- São José – Santa Catarina (ampla pesquisa)

Pesquisa O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19

Projeto Piloto por Regiões Brasileiras

REGIÃO CENTRO OESTE - PROJETO PILOTO

Por Sheila Pomilho

É na família que a criança começa a se constituir como sujeito (SZYMANSKI, 2009). Na região Centro-Oeste a participação obtida foi a de 31 respondentes, com uma diversidade da idade dos familiares, em sua maioria, entre 27 anos (9,73%) e 28 anos (9,7%), com escolaridade entre Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Superior 29% e 25,8% respectivamente. Considerando as autodeclarações, os respondentes somam 58,1% de pardos e 9,7% de pretos e há um total de 67,8% de pessoas que não se declararam. Na Amostra se evidenciou que 6,5% das crianças apresentam deficiência.

Não houve crianças observadas com menos de 1 ano, sendo 35,5% aquelas com 2 anos e 25,8% com 5 anos. A mãe foi o adulto que mais cuidou da criança no período de pandemia representando 90,3%, seguida da avó representada por 38,7% e a madrasta sendo 3,2%. As mulheres representaram, portanto, em sua maioria, o adulto responsável em cuidar das crianças.

O total de 100% das residências se localizam em área urbana.

As bonecas representaram 35,5% e a bola 54, 8%, da preferência de brinquedos em que as crianças mais apreciam, brinquedos de madeira e jogos de montar foram os brinquedos de menor experiência com 3,2% de preferência, mas os carrinhos foram o brinquedo favorito das crianças neste período.

O pote como objeto e/ou materialidade mais utilizada nas brincadeiras representou 74,2%. A criação artística alcançou destaque nos dados obtidos, pois 87,1% das crianças participaram de criação artística, sendo 85,2% com acesso à pintura e 74,1% dedicadas à desenhos.

Os dados evidenciaram que a água foi o elemento da natureza com que as crianças mais brincaram em 91,7% das respostas e a terra em

87,5%. Gandhi (2018) revela as evidências simbólicas do brinquedo e dos materiais e destaca a importância dos materiais construídos pela criança.

A pergunta sobre as compras de brinquedos, revelou que 54,8% das famílias adquiriram brinquedos novos no período, sendo que o brinquedo Quebra Cabeça representou 11,8% dos casos.

As crianças brincaram ao ar livre no espaço da varanda em 89,3% das respostas e apenas 3,6% mencionaram em playground. Quanto a duração de brincadeiras, 10,7% relacionaram o Brincar com o tempo menor de 1 hora. Quanto aos bebês, 100% brincaram em ambientes com grama, terra e água, 71,4% no chão.

As brincadeiras de maior frequência foram as tradicionais e com equipamentos eletrônicos, igualmente em 45,2% dos dados. Este dado estimulou uma reflexão sobre qual brincar é mais significativo e como devemos oportunizar a qualidade das brincadeiras para os bebês e crianças.

Os brinquedos não estruturados revelam para a criança mais de um fim, na pesquisa 58,1% dos adultos não construíram brinquedos com as crianças. Brincadeiras tradicionais foram compartilhadas com as crianças pelos adultos em 61,3%, a brincadeira Esconde-esconde representou a maior interação em 22,2% das situações.

A interação adulto-criança somente ocorreu depois do horário de trabalho e em 45,8% das famílias.

72,7% das famílias responderam que os livros foram os suportes de leitura em que as crianças mais tiveram acesso, porém 25,8% dos adultos não leram nenhum livro e 16,1% leram 1 livro por mês para as crianças.

80,6% das crianças tiveram acesso à linguagem da música, sendo 56% todos os dias e 48% cantavam as músicas da escola. A brincadeira envolvendo a imaginação foi iniciada por 38,7% das crianças. 54,8% dos adultos acreditam que o brincar fortalece a relação adulto – criança.

O aparelho celular fez parte das brincadeiras de 77,4% das crianças, o que estimula uma reflexão sobre a influência das mídias e o tempo em que as crianças permanecem utilizando os equipamentos eletrônicos

em seus lares. Ademais, este uso também deve ser analisado no contexto da Educação Infantil, a partir do cenário de pandemia e as novas tecnologias, para se compreender a relação entre o espaço, o tempo da criança e o direito ao brincar livre.

REGIÃO SUL - PROJETO PILOTO

Por Laís Vilela Gomes

Na região Sul houve a participação de 11 famílias nesse Projeto piloto e os respondentes possuíam idades entre 32 e 56 anos, das quais 54,5% declararam ter o nível superior completo, sendo que 9,1% possuíam Pós-graduação. As autodeclarações evidenciaram que nenhum respondente se autodeclarou negro, pois 90,9% declararam-se brancos e 9,1% pardos.

Das crianças observadas para o preenchimento da pesquisa, em sua maioria tinham de 2 a 4 anos totalizando 81,9%, crianças com 5 anos representaram 9,1%, e entre os bebês de 0 a 1 ano as famílias declararam que não havia nenhum bebê com deficiência.

São as mulheres as principais cuidadoras das crianças, pois as mães representaram 72,7% dos adultos responsáveis, bem como avós com a mesma porcentagem, seguidas dos pais com 63,6%, avôs 27,3%, e dos demais membros da família irmã, tia e tio somam 27,3%. Apesar de 90,9% morarem na área urbana, há também famílias moradoras na área rural que representaram 9,1%.

Os brinquedos de madeira ocuparam 63,6% da preferência, seguidos pelas bonecas e bolas em igual percentual de 54,5%, carrinhos, jogos de mesa e brinquedos de pelúcia com percentual de 36,4% cada, fantasias receberam 27,3%, miniaturas, brinquedos não convencionais e recursos da natureza totalizam 36,4%, sendo os jogos tipo “Lego” o preferido das crianças neste período com 22,2%. O brinquedo, na qualidade de “estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil”, concretiza-se no “lúdico em ação”, ou seja, na brincadeira em si (KISHIMOTO, 1997, p. 26).

Considerando outros materiais na experiência lúdica para além dos brinquedos estruturados, os utensílios domésticos, potes e caixas de papelão tiveram o mesmo percentual de 81,8%, seguidos de retalhos de madeira com 72,7%, tecidos com 63,6% e totalizando 18,2%, estão elementos da natureza e as experiências com diferentes texturas. Todas as crianças participaram de brincadeiras de criação artística, nas quais pinturas, desenhos e dança, foram as mais vivenciadas pelos bebês e crianças, com 81,8% cada, modelagem com 72,7%, e as brincadeiras com luzes e sombras 63,6%.

Apenas 9,1% das famílias declararam que as crianças não tiveram contato ou brincaram com elementos da natureza e 90,9% afirmaram que as crianças puderam brincar com a natureza. E dentre os elementos da natureza que os bebês e crianças tiveram contato em suas brincadeiras, 100% brincaram com pedrinhas e água, 90% com folhas, 80% com areia, 70% com terra e 50% com argila, galhos e sementes.

Das famílias participantes 36,4% disseram ter comprado brinquedos durante a pandemia, sendo eles livros, Quebra cabeças, brinquedos de encaixe, carrinhos, bolas e bonecas.

Sobre o brincar ao ar livre, nos espaços externos, 100% dos bebês e crianças tiveram essa oportunidade entre varandas, quintais, garagens, sacadas ou até sítio do bisavô, em que 63,6% das crianças passaram acima de 3 horas ao ar livre e 36,4% de 2 a 3 horas e no caso específico dos bebês, 54,5% brincaram a maior parte do isolamento social no chão, sendo que 100% brincaram em espaços com grama ou terra.

90,9% dos bebês e crianças brincaram nos últimos meses com membros de sua família como mãe, pai, irmãos e 27,3% brincaram sozinhas; das brincadeiras realizadas as que tiveram maior frequência foram as de Faz-de-conta e as tradicionais com 81,8% respectivamente; 36,4% utilizaram equipamentos eletrônicos.

Houve construção de brinquedos em 81,8% das famílias e 100% declarou ter usado papelão nessa construção.

As brincadeiras e brinquedos são portadores de valores culturais (FRIEDMANN, 2020, p. 57). A pesquisa evidenciou que todas as famílias compartilharam brincadeiras inventadas ou tradicionais de

infância utilizando elementos da natureza para brincar de comidinhas, fazendo cabaninhas, brincando de Pega-pegas, Esconde-esconde, bolinha de gude, Cabra-cega, brincadeiras de mãos, além de Cirandas e Rodas cantadas, em que a interação adulto-criança acontecia em 72,7%, mesmo sem a criança convidar o adulto para brincar. Nos momentos de leitura, os livros foram os suportes mais utilizados com 90,9% em que 54,5% leram ao menos um livro por dia.

A linguagem da música fez parte do cotidiano de 100% das crianças, sendo que 81,8% cantavam todos os dias e 27,3% cantavam músicas da escola.

Para 90,9% das famílias o brincar no período de isolamento social foi considerado importante para que a criança se desenvolva.

REGIÃO NORTE - PROJETO PILOTO

Por Teresa Andréa Ferrara

A região Norte contou com a participação de 23 famílias com membros que tinham idades entre 19 e 51 anos. Relativo à autodeclaração de etnia ou cor das famílias respondentes, obteve-se 39,1% que se declararam pretos, seguido de 30,4% declarados pardos, 26,1% declarados brancos e 4,3% preferiram não responder. Dentre estes respondentes, 8,7% possuem Ensino Médio Incompleto e 65,2 % Ensino Superior completo.

A idade da criança escolhida para a pesquisa concentrou-se entre 4 e 5 anos ambos os dados com 26,1% e nenhuma criança era deficiente. Neste período as crianças foram cuidadas pelas mães em 82,6% dos casos, seguido pelos pais 43,5%; em sua maioria as famílias residem em casas 87% e 8,7% em apartamentos.

A maioria das crianças brincou com carrinhos que representaram 69,6%, bolas 60,9% e bonecas 34,8%, o papelão se destacou entre outros materiais que foram usados para brincar, em 73,9% das famílias.

Brincando ao ar livre nos espaços externos, 50% das crianças passaram de 2 a 3 horas, sendo 65% em quintais. Importante destacar que

90% dos bebês brincaram no chão e dentre as brincadeiras realizadas encontram-se as brincadeiras tradicionais: Esconde-esconde, Pega-pegas, brincadeiras de Faz-de-conta.

Para finalizar, constatou-se que 34,8% das crianças tiveram acesso a livros pelo menos uma vez por semana e 8,7 não tiveram acesso a nenhum livro durante o período.

REGIÃO SUDESTE- PROJETO PILOTO

Por Maria Helena Neves

Ao realizar a análise dos dados da pesquisa, é possível perceber que dentre os 139 respondentes, 33,1 % possuem Ensino Superior completo e dentre eles 74,8% se identificaram como pessoas pretas e pardas. Nota-se na pesquisa a presença maciça da representatividade do gênero feminino, conforme aponta a questão que busca saber quem representa a função de cuidadora da criança durante a pandemia, 88,5% sinalizaram as mães.

Na sua maioria, 91,4% das famílias residem na zona urbana e com renda média entre R\$1.045,00 e R\$2.090,00 somam-se ambos, o total de 71,2% das famílias. Sobre a idade das crianças participantes, evidenciou-se a porcentagem de 82,1% entre 3 e 5 anos. Sobre os brinquedos que estão sendo utilizados durante o distanciamento social, encontram-se os carrinhos, as bonecas e as bolas entre os escolhidos, com destaque para os carrinhos, que equivalem a 61,2% da preferência.

As crianças também estão experimentando outros materiais, tais como utensílios domésticos e caixas de papelão, sinalizados em 64,7% das famílias. Outro dado relevante apresentado foram as expressões artísticas oferecidas em 90,6% dos lares.

Quanto à relação das crianças com a natureza, 22,3% delas não tiveram o menor contato com os elementos durante este período. Outro quesito importante apontado na pesquisa piloto tratou dos espaços utilizados para brincar, sendo que o quintal ocupou 76,9% dos lugares usados pelas crianças para brincarem. Por outro lado, 87,1% das

crianças brincaram com sua própria família (pais, mães e irmãos). O brincar sozinho(o), também apareceu com um dado relevante, que teve equivalência a 20,1% das alternativas.

Na região de São Paulo, notamos que foram oportunizadas às crianças, brincadeiras tradicionais com 75,5% das alternativas, contudo o que chama a atenção são os demais 24,5% das crianças que não tiveram a experiência de compartilhar brincadeiras com adultos. É importante destacar que quando questionados a respeito do brinquedo tecnológico utilizado, o celular apareceu representando 80,6% entre os objetos escolhidos pelas crianças. Sobre as oportunidades de leituras, em 16,5% dos lares, somente a escola ofertou às crianças e 21,6% das famílias leram para as crianças 1 vez na semana.

Das Vozes à Escuta Ativa e Mudanças no Questionário

O projeto piloto da pesquisa permitiu observações preciosas e inúmeras reflexões que encaminharam mudanças construtivas para a aplicação futura do Questionário. A seguir são apresentados os fatores observados e as mudanças realizadas.

- Foi necessária uma padronização dos termos “bebês” e “crianças” nas perguntas;
- Alteramos a pergunta sobre a idade das crianças que estavam porque no piloto, a pergunta não estava clara e as famílias citavam idades maiores do que as que analisaremos;
- Alteramos a pergunta sobre crianças com deficiência, para que assim soubéssemos se a criança escolhida tinha alguma deficiência, pois a pergunta dava margem à interpretação para referir uma das crianças da casa, mas não necessariamente aquela envolvida na pesquisa;
- Incluímos a opção da bicicleta, pois ela apareceu como opção das famílias no Questionário piloto;

- Incluímos a opção de tecidos e roupas, como materialidade para as brincadeiras e de fácil acesso em casa e na escola;
- Colocar um galho e gravetos, pois não incluímos e as famílias apresentaram em suas respostas;
- Incluímos laje, para abranger outros espaços das diferentes famílias e territórios;
- Na seção 28 incluímos a opção de não ter um bebê;
- Incluímos lata, lápis e papel, pois as famílias apresentaram como materialidades e brinquedos;
- Incluímos também a opção “nenhum” e “televisão”;
- Colocar um (responsável pela criança) nas perguntas sobre a escolaridade e idade, para maior compreensão das famílias;
- Na seção 13 incluímos jogos de mesa ou Quebra-cabeça, além da opção de massinha de modelar e de eletrônicos, pois foram sugestões que as famílias apresentaram;
- As famílias apresentaram dificuldades em algumas questões, por isso foram complementadas as perguntas 15, 22, 33;
- Incluímos a opção “flores” na seção 20.

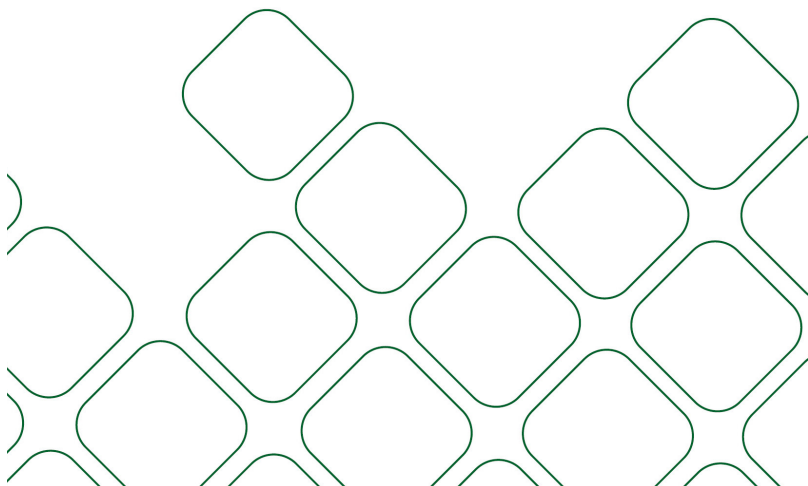
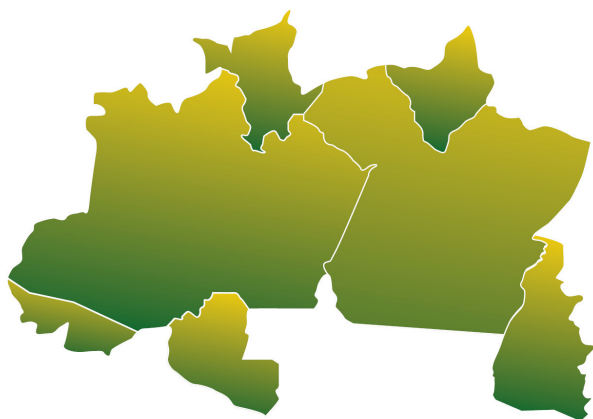
Nós adultos, precisamos compreender, acreditar e reconhecer que os saberes das crianças são múltiplos. Nunca menores que os nossos e que, principalmente, não somos detentores deste saber, mas podemos enquanto parceiros de suas descobertas nesse universo lúdico, propiciar momentos de brincadeiras cotidianas que potencializam e favorecem os saberes das crianças por meio do brincar. Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 49)

O meio social é um fator preponderante no desenvolvimento dos indivíduos, fazendo parte constitutiva desse processo. Ao interagirem nesse meio e com outros parceiros, as crianças aprendem pela própria interação e imitação.

PESQUISA O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19

**Resultados apresentados
por Regiões do Brasil**

REGIÃO NORTE



Relação de Cidades participantes da Região Norte

- Acre – Rio Branco
- Amazonas – Manaus
- Amapá – Macapá
- Roraima – Boa Vista

Cidade de Rio Branco – Acre

Relação de Parceiros na Região Norte em Rio Branco

Escola de Educação Infantil Maria Olívia Sá de Mesquita

Diretora: Neusany Coriolano Cordeiro

Coordenadora Pedagógica: Maria do Carmo dos Anjos Batista Dias

Professora: Mizraiam Lima Chaves

Creche Ione Portela da Costa Casas

Diretora: Elisângela Guilherme da Silva Souza

Coordenadora Pedagógica: Dinaiana Costa de Araújo

Creche Dr. Gumerindo Bessa

Diretora: Ercilia José Cabreiro

Coordenadora Pedagógica: Karla Silva do Nascimento

Centro de Educação Infantil Maria Estela Marques

Diretora Escolar: Julia Ferreira Silva

Coordenadora Pedagógica: Marta Gomes Braga Garcia Prata

Escola de Educação Infantil Luíza Carneiro Dantas

Diretora Escolar: Jorgette Barros Lima

Coordenadora Pedagógica: Ione Soares de Carvalho

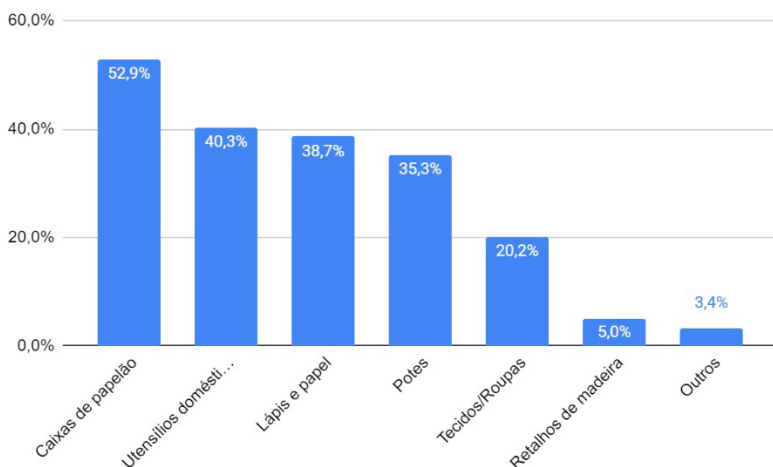
Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco

Secretária Municipal de Educação: Vômea Maria de Araújo

Departamento da Educação Infantil

Gerente do Departamento de Educação Infantil: Maria da Conceição Borges Lima

Para além dos brinquedos, quais outros objetos e/ou materiais a criança ou o bebê tem utilizado em suas brincadeiras?



As culturas infantis narradas pelos diferentes territórios foram uma das premissas para nos aproximarmos das realidades do país. Conhecimentos por vezes diferentes e próximos. Mas que em suma, foram unidas pelo mesmo interesse, as crianças e o brincar. As infâncias se tornaram nosso grande elo. Quando nos disponibilizamos a escutá-las e observá-las, é certo que aprenderemos.

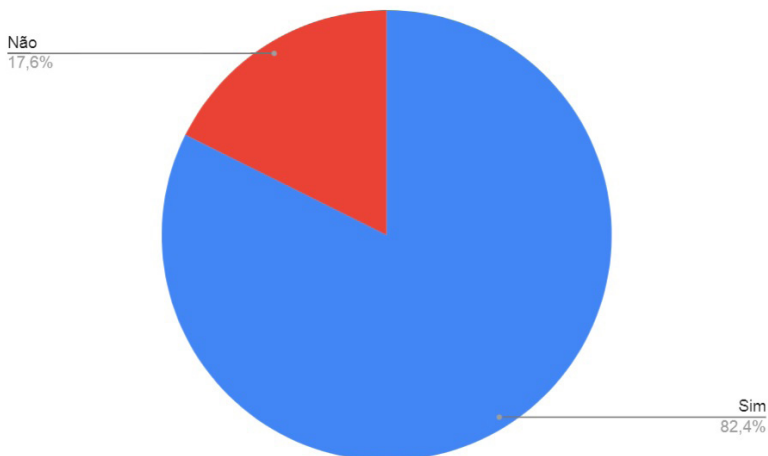
Quais são os essenciais da infância? Poderemos, talvez, descobri-los por meio dos sonhos das crianças, das suas emoções, das falas, dos seus corpos, dos seus desejos (...). O segredo está em aprender a escutar e ler essas “falas” (...). (FRIEDMANN, 2020, p. 30)

A análise dos dados apresenta que para além dos brinquedos, outros materiais fizeram parte dos acervos de brincadeiras das crianças durante a pandemia. Utensílios domésticos, lápis e papel e potes tiveram porcentagens aproximadas. Os tecidos/roupas foram escolhidos por 20,2% das famílias, eles servem como um material para o brincar que ajuda a criar brincadeiras de movimentos, dança, teatro, gestos e principalmente, o brincar livre. Organizar um espaço com diferentes pedaços de tecidos,

tamanhos e cores, em casa ou na escola, para incentivar as brincadeiras criativas e simples são excelente estratégia para oferecer um ambiente de suporte ao brincar das crianças que estimula o desenvolvimento global.

Seria interessante disponibilizarmos esses materiais para as experimentações, como parte dos repertórios das práticas educativas.

Houveram contatos e brincadeiras com elementos da natureza (por exemplo: folhas e casca de árvores, galhos, terra, pedrinhas, flores, argila, areia...)?

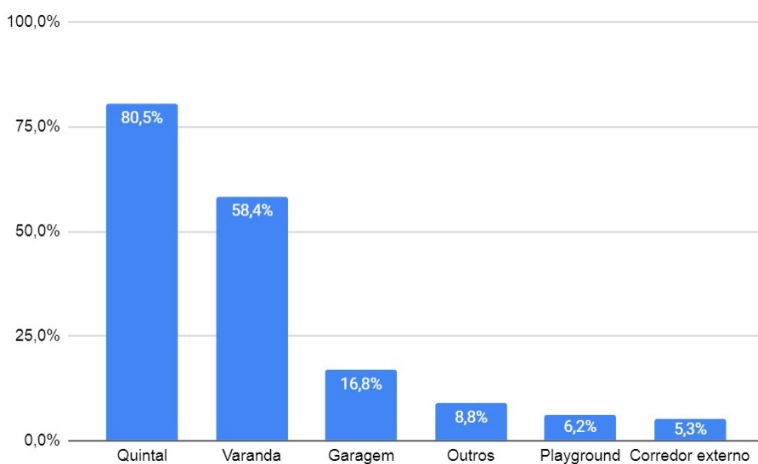


Acreditamos nessa infância que necessita do contato com a natureza, com o singelo e natural. Os dados do Acre apresentam índices de que 82,4% das crianças tiveram acesso aos elementos da natureza. Mas é importante observarmos os números que apresentam a porcentagem de 17,6% das crianças, estas não tiveram contato com elementos naturais durante a pandemia. Como afirma Piorski (2016) que quando a criança tem contato com brinquedos e materiais naturais ela acessa linguagens expressivas e por isso se sente provocada a criar e construir, realizando uma conexão com o mundo.

Durante a pandemia, tal número nos leva a pensar sobre como podemos qualificar os nossos espaços escolares, para que todas as crianças tenham cada vez mais familiaridade com a natureza.

É sabido que na pandemia, nossas crianças ficaram reclusas em casa. Buscamos então, investigar onde elas brincaram durante este período. No estado do Acre, o quintal foi o lugar mais explorado pelas crianças, com cerca de 80,5% das respostas, acompanhado das varandas, com 58,4%. Dado relevante para também pensarmos na estrutura dos nossos espaços escolares.

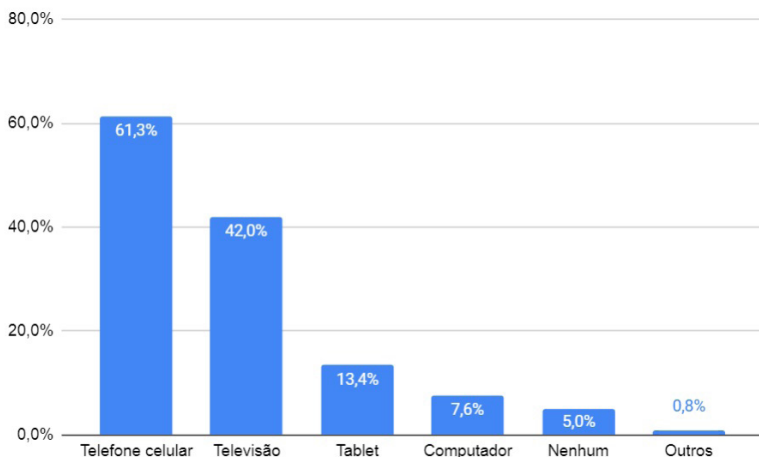
Onde foram realizadas brincadeiras ao ar livre?



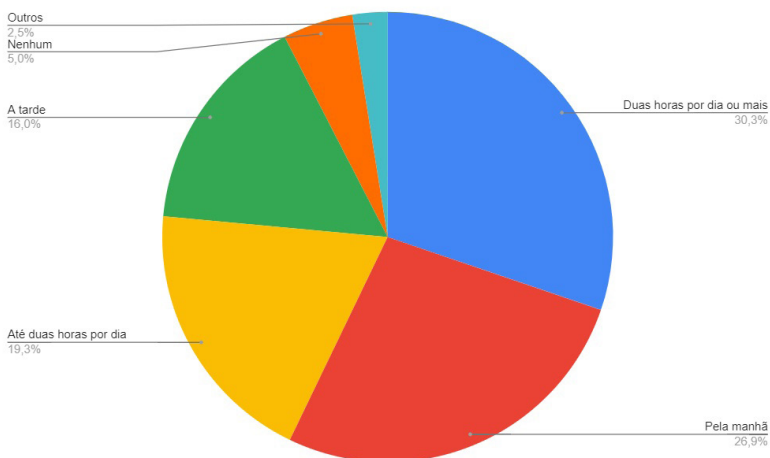
É fato que a pandemia trouxe os recursos tecnológicos com muita força para dentro das casas e talvez, sem estes instrumentos, não teríamos conseguido contato com as crianças e suas famílias. No entanto, percebemos que cada vez mais cedo os meninos e meninas, estão se adentrando ao mundo tecnológico. Assim, 61,3% das crianças, neste isolamento social, tiveram contato com o telefone celular. Antes mesmo de falar, andar ou engatinhar as telas já estão em suas mãos e o telefone

celular está cada vez mais relacionado ao cotidiano, exigindo das famílias e profissionais ações que minimizem os efeitos da exposição demasiada às telas em detrimento das demais experiências e vivências que podem ser proporcionadas às crianças.

A criança brincou com quais aparelhos tecnológicos?



Quanto tempo a criança ou o bebê ficou em contato com a televisão?



A televisão também tem tomado o tempo de muitas crianças, apenas 5,0% das famílias responderam que suas crianças não tiveram acesso às mesmas. Nas demais respostas, afirmaram que tanto pela manhã como no período da tarde, 30,3% delas ficavam à frente da TV, durante duas horas ou mais por dia. Estamos diante de um grande desafio e as escolas, em parceria com as famílias, necessitam repensar a forma que agirão para mudar essa nova realidade dos bebês e crianças.

Cidade de Manaus - Amazonas

Relação de Parceiros na Região Norte em Manaus

CMEI Eliakin Rufino

CMEI Humberto De Alencar Castelo Branco

CMEI Francisco Pereira da Silva

CMEI Prof. Escritor Paulinho de Brito

CMEI Nossa Senhora da Paz

CMEI Raquel de Queiroz

CMEI Graziela Ribeiro

CMEI Madre Elisia

CMEI Joao Barbosa

CMEI Violeta Branca M. De Oliveira

CMEI Juracy Freitas Maciel

CMEI Prof^a. Safira Barbosa da Silva

CMEI Maestro Dirson Costa

CMEI Raimundo Nonato de Aguiar

CMEI Prof^a. Elza Damasceno da Silva

CMEI Blandino Jose Ribeiro

CMEI Senador Alvaro Botelho Maia

CMEI Prof. Diedres Gama Machado

CMEI Nossa Senhora da Boa Esperanca

CMEI Marcio Souza

CMEI Coração De Jesus

CMEI Gustavo Capanema

CMEI Dalva Maria Costa e Silva
CMEI Prof^a. Antônio Alves de Azevedo
CMEI Maria Gracineide Chagas de Negreiros
CMEI Tancredo Neves
CMEI Beatriz Sverner
CMEI Santa Terezinha do Menino Jesus
CMEI Prof^a. Cacilda Pinto de Lima
CMEI Prof^a. Renata Holandades Goncalves
CMEI Prof^a. Adelaide Bessa Wanderley
CMEI Prof^a. Dulcineia Tinoco
CMEI Olavo Bilac
CMEI Prof. Dr. Felix Valois Coelho
CMEI Argentina Barros
CMEI Prof. Rozendo Neto De Lima
CMEI Mario Jorge Couto Lopes
CMEI Rosira dos Santos Monteiro
CMEI Padre Claudio Dalbon
CMEI Prof^a. Rossana Da Silva Gadelha
CMEI Tenente Roxana Pereira Bonessi
CMEI Prof. Calixto Pereira Cavalcante
CMEI Onias Bento da Silva Filho
CMEI Cristo Rei
CMEI Antonio Anastacio Cavalcante
CMEI Hermann Gmeiner
CMEI Prof^a. Ariete Gaio de Souza Oliveira
CMEI Prof. Wilson Mota dos Reis
CMEI Prof. Raimundo Figueiredo de Souza
CMEI Prof^a. Maria Raimunda
CMEI Poeta Alvares de Azevedo
CMEI Irmã Evelina Trindade
CMEI Jesus Ama as Crianças
CMEI Nilza de Melo Godoy
CMEI Ismail Aziz
CMEI Dilsen Silva Alves
CMEI Abelhinha
CMEI Balbina Mestrinho
CMEI Moacir Andrade

CMEI São Francisco
CMEI Poeta Antonio Goncalves Dias
CMEI Prof^a. Maria Braz Viegas
CMEI Irmão Ciro R . M. Fonseca
CMEI Escritor Jose Bento Monteiro Lobato
CMEI Prof^a. Eunice Serrano
CMEI Prof^a. Rita Fonseca Veloso
CMEI Fatima Maciel da Costa
CMEI Viver Melhor
CMEI Prof^a. Maria de Fatima Marques Campos
CMEI Doutor Fernando Trigueiro
CMEI Cecilia Cabral
CMEI Prof^a. Angela Maria Honorato da Costa
CMEI Denival Leite de Oliveira Junior
CMEI Prof^a. Maria do Socorro Cardoso Silva
CMEI Romualdo Rubim
CMEI Graciliano Ramos
CMEI Prof^a. Maria Amelia Tavares Lopes
CMEI Prof. Erick Vicente de Souza
CMEI Poeta Manuel Bandeira
CMEI Prof. Raimundo Antônio de Oliveira
CMEI Magnolia Frota
CMEI São Judas Tadeu
CMEI Paulo Herban Jacob
CMEI Dep. Manoel Monteiro Diz
CMEI Ana Maria Goncalves dos Santos
CMEI Prof^a. Suely Cruz de Pinho Pompeu
CMEI Dom Bosco
CMEI Maria da Fexere Zanzoategui
CMEI Prof. Jose Erico Pereira de Souza
CMEI Helio Dorobalbi
CMEI Prof^a. Joelma Silva de Oliveira
CMEI Prof^a. Analia Franco
CMEI Umberto Calderaro Filho
CMEI Nilza dos Santos Alencar
CMEI Prof^a. Santana Castro Pereira
CMEI Flavio Emanuel Espirito Santo Junior

CMEI Profª. Odete de Araujo Puga Barbosa
CMEI Prof. Caio Carlos Frota de Medeiros
CMEI Profª. Naide Soares de Oliveira
CMEI Maria do Ceu Vaz D'oliveira
CMEI Profª. Rita Etelvina Cassia G. Mourao
CMEI Jauary Guimaraes de Souza Marinho
CMEI Nossa Senhora da Conceição
CMEI Santa Izabel
CMEI Maria de Mattias
CMEI Madre Ana Rosa Gattorno
CMEI Padre Luis Ruas
CMEI Eva Gomes do Nascimento
CMEI Profª. Elza Cruz de Oliveira
CMEI Ailton Roth
CMEI Maria de Lourdes Braga
CMEI Dr. Manuel Bastos Lira
CMEI Mary Assay Aghannan
CMEI Mariete Carneiro da Silva
CMEI Maria Clara Machado
CMEI Jean Piaget
CMEI Profª. Sofia Soeiro do Nascimento
Pre-Escolar Infante Tiradentes Petropolis
Pre-Escolar Marilia Barbosa
Pre-Escolar Nossa Senhora Mãe Mestra
Pre-Escolar Zezepio de Souza
Pre-Escolar Nossa Senhora da Luz
Pre-Escolar Infante Tiradentes Unidade Pq das Laranjeiras
Pre-Escolar Nossa Senhora do Brasil
Pre-Escolar Infante Tiradentes I B. P
Pre-Escolar Infante Tiradentes II B.
Pre-Escolar Infante Tiradentes III Cm
Creche Municipal Prof. Elias Lima de Souza
Creche Municipal Edith Monteiro Porto
Escola Municipal Creche Leste
Pré-Esc. Infante Tiradentes (Creche I Cid. Noval)
Creche Mul. Profª. Virginia Marilia Mello de Araujo
Creche Mul. Magdalena Arce Daou

Creche Municipal Gabriel Correa Pedrosa
Creche Municipal Ana Lopes Pereira
Creche Nova (Santa Luiza)
Creche Mulprof. Dalvinado Nascimento Martins
Creche Mul. Mary Assayag Hannan
Creche Municipal Professora Luzenir Farias Lopes
Creche Mul. Prof^a. Eliana de Freitas Moraes
Creche Mul. Maria Luiza da Conceição Silva
Creche Mul. Maria Aparecida Silva Dantas
Creche Municipal Maria Aparecida Silva Dantas
Creche Mul. Manuel Octavio Rodrigues Souza
Creche Maria da Anunciação Noronha
Creche Mul. Dalvina do Nascimento Martins
Creche Municipal Dalila Bentes Duarte
Creche Municipal Maristela Martins Reboucas
Creche Mul. Maria Ferreira Bernardes
Creche Municipal Neide Tomaz Avelino
Creche Municipal Maria do Perpetuo Socorro Trindade P. Sena

Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED)

Subsecretaria de Gestão Educacional

Divisão de Educação Infantil

Secretária Municipal de Educação:

Profa. Dra. Kátia Helena Serafina Cruz Schwickardt

Subsecretária Municipal de Gestão Educacional:

Profa. Me. Euzeni Araújo Trajano

Diretora do Departamento de Gestão Educacional:

Profa. Esp. Marcionília Bessa

Chefe da Divisão de Educação Infantil:

Prof. Me. Alexandre Romano

Coordenadora pedagógica de Ed. Infantil e Professora de Ed. Infantil e anos iniciais:

Profa. Rosângela Maria Monteiro de Souza: **Divisão Distrital Zona Rural**

Em Manaus, a pesquisa foi amplamente divulgada e apoiada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), tendo como representante o Chefe da Divisão de Educação Infantil, o qual envolveu todas as 150 unidades de Educação Infantil. Destacamos o papel essencial da Secretaria Municipal em desenvolver ações e projetos com foco no currículo da infância, que garanta as interações e brincadeiras na Educação Infantil.

Ainda no tema do Direito ao Brincar, a Semed desenvolve o programa *Eba! Vamos Brincar!*, este histórico certamente sensibilizou a família para o envolvimento na pesquisa, com uma expressiva participação de 1505 famílias. Ao entramos em contato com os dados coletados em Manaus, percebemos que 73,9% das famílias estão na faixa etária compreendida entre 20 e 39 anos e do total dos respondentes 9,2% possuem Ensino Fundamental Incompleto.

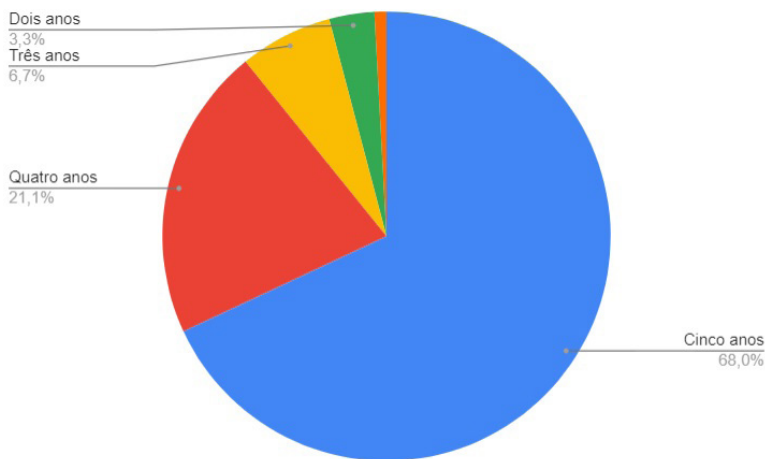
Cabe destacar o quanto as crianças tiveram contato com as brincadeiras tradicionais típicas de Manaus e as brincadeiras com pedras, galhos, folhas, água, areia, gravetos e outros elementos da natureza. Todo o envolvimento das famílias revela o esforço e relevância dada ao tema na proposta curricular municipal. Há ainda, as brincadeiras tradicionais, tais como: Manja pega, também chamado de Pega-pega, Amarelinha, pular corda – como brincadeiras mais comuns. As crianças também tiveram acesso às cantigas de roda, parlendas, que muito contribuem para o desenvolvimento da oralidade das crianças.

A Brincadeira Manja

O jeito de brincar como explica o Mapa do Brincar consiste em:

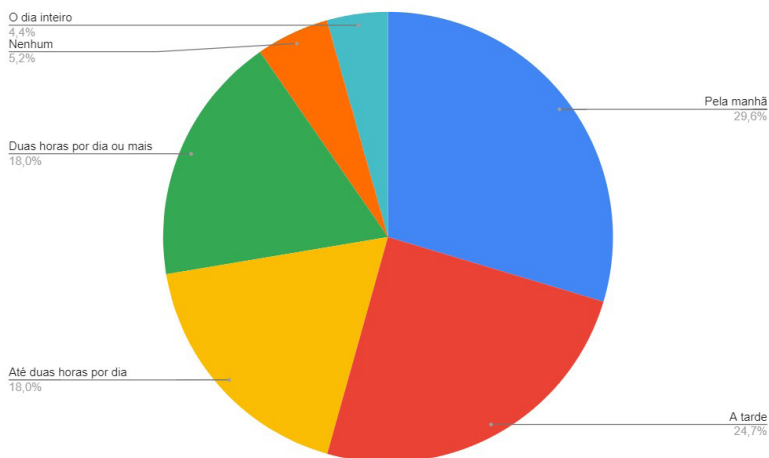
As crianças devem escolher um participante para ser a manja (pegador), que se esconde para contar até 20 enquanto os outros saem correndo. Depois de contar, a manja vai procurar os participantes que estão escondidos. Por sua vez, eles terão que tocar no local onde a manja estava contando e, sem ser pegos, devem gritar: “Furei!”. Aquele que for pego será a nova manja. (MAPA DO BRINCAR. MANJA. <https://mapadobrinicar.folha.com.br/brincadeiras/esconder/301-manja>).

Qual a idade da criança ou do bebê que você escolheu para a resposta do questionário?



As famílias respondentes, em sua maioria, cerca de 68%, apresentam crianças que estão na faixa etária de cinco anos. Este dado nos leva a destacar também sobre o brincar para os bebês, que a partir da Base

Quanto tempo a criança ou o bebê ficou em contato com a televisão?

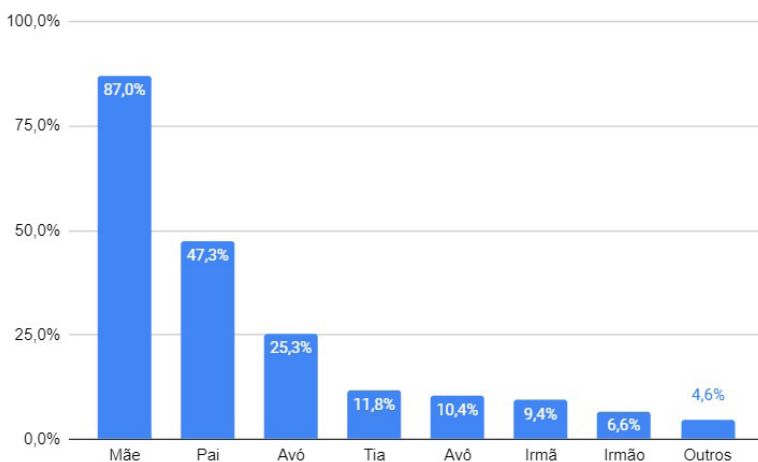


Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estão no grupo etário de 0 ano até 1 ano e 6 meses. A aquisição do brincar ocorre desde a mais tenra idade e “o surgimento das atividades lúdicas é contemporâneo da constituição do Eu na criança (...)” (GUTTON, 2013, p. 70).

27% das famílias consideram que as brincadeiras desenvolvem as crianças de forma saudável, afirmando a importância do brincar livre como modo privilegiado de desenvolvimento. Entretanto, quase 18% das crianças tiveram acesso à tecnologia e ficaram duas horas ou mais conectados com a televisão.

Crianças menores de 6 anos precisam ser mais protegidas da violência virtual. Desconectar. Dialogar. Aproveitar as oportunidades aos finais de semana e durante as férias para conviver com a família, com amigos e dividir momentos de prazer sem o uso da tecnologia, mas com afeto e alegria. PLANO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA, 2010 - 2022 | 2020 - 2030, IV. AÇÕES FINALÍSTICAS, DO DIREITO DE BRINCAR, p. 102).

Quem está cuidando da criança ou do bebê no período de pandemia?



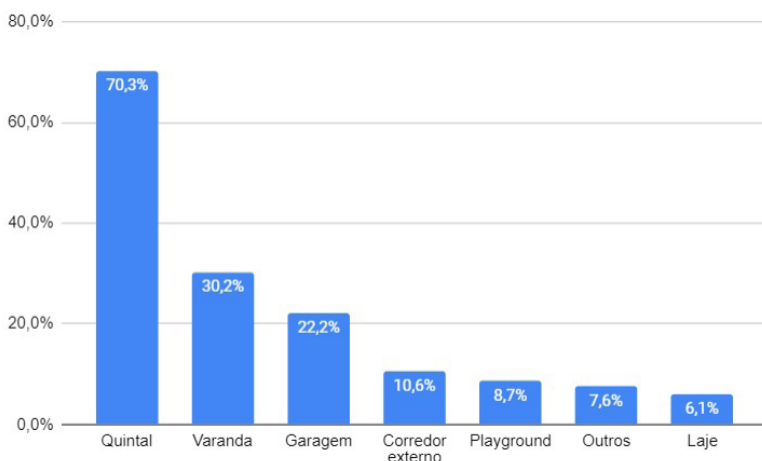
Segundo os dados apresentados, 87,0% dos bebês e crianças ficaram sob os cuidados das mães. Ainda em relação ao dado, as mulheres

em outros graus de parentesco estão presentes no cuidado dos bebês e crianças: 25,3% representados por avó e 11,8% por tia. Em relação ao gênero masculino, a figura paterna é a maior porcentagem apresentada, representando 47,3% das escolhas das famílias. Contudo, a partir da análise dos dados compreendemos como a presença feminina é predominante dentre os adultos que brincam e cuidam dos bebês e crianças durante esse período de isolamento.

É inegável a importância da relação construída entre o brincar, a mãe e a criança. Devemos considerar a maturação biológica da criança, sua independência e as relações construídas com os demais adultos de sua convivência. Porém, o dado está intrinsecamente envolvido ao modo como vemos a figura feminina e a imagem da mulher construída socialmente.

Em sua relação com o brinquedo, a mãe tem uma atitude ambígua: ela dá e se retira; exprime o desejo de presença constante junto à criança e, ao mesmo tempo, confirma, em sua ausência, a autonomia possível da criança. (GUTTON, 2015, p. 61).

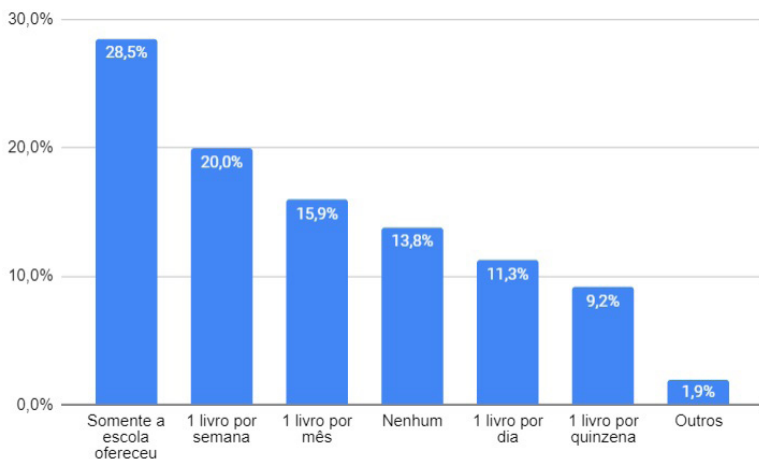
Onde foram realizadas brincadeiras ao ar livre?



Na pesquisa, dentre as famílias que tiveram brincadeiras ao ar livre, 70,3% das crianças as realizaram nos quintais, e 54,4% ficaram em espaços ao ar livre entre duas e três horas por dia. Segundo Lameirão (2007) ter contato com os elementos da natureza é fundamental para a criança se familiarizar com seu próprio corpo. Vivenciar a infância em sua plenitude, andar descalço, sentir o vento, o sol, contribuem para uma infância plena de experiências significativas.

Nos dados apresentados observamos que a laje teve representação de 6,1% dos espaços ao ar livre ocupados pelos bebês e crianças. A laje foi sugerida pelas famílias no projeto piloto, demonstrando como o brincar dá condições simbólicas e sociais para que a vida aconteça. É importante destacar que “as crianças devem brincar na infância” e que elas “têm a infância para brincar”. (PLANO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA: 2010 - 2022 | 2020 – 2030, IV. AÇÕES FINLÍSTICAS, DO DIREITO DE BRINCAR, p. 100).

Quantos livros foram lidos pelos adultos da família para a criança ou bebê durante o período de isolamento social?



A literatura é uma fonte de nutrição que a criança recorre em busca de ferramentas mentais e simbólicas para organizar o fluxo de

acontecimentos e situar-se e revelar-se e decifrar-se através da linguagem”. (REYES, 2010, p. 63).

Ressaltamos o papel primordial das unidades de Educação Infantil, como fonte de acesso aos livros. Essa necessidade é expressada por 429 famílias, que representam 28,5% do total de respondentes, o qual disseram que somente a escola oferece livros aos bebês e crianças.

A criança mostra-se receptiva a todas as formas de comunicação, de informação, de expressão e cognição. (...) Há inúmeras formas de ensinar e aprender a linguagem escrita. (GIROTTTO, 2014, p. 89).

Montar com cestos ou caixas um ambiente de leitura em casa pode criar um cenário de valorização à atividade de ler e brincar.

Na sua opinião qual é a importância do brincar no período de isolamento social?

É muito importante o brincar nesse período de pandemia, pois isso faz com que a criança não fique depressiva, não fique triste, ajuda a trazer alegria pois muitas crianças não têm como estar reunida com amiguinhos da escola e primos; por exemplo, eu tenho um filho só e ele não tem irmãos, então é bastante importante que haja brincadeiras dos pais com o filho pois assim, ele não se sente só, os brinquedos também são bastante importantes nesse momento. (FAMÍLIA PARTICIPANTE)

Cidade de Macapá – Amapá

Relação de Parceiros na Região Norte em Macapá

EMEI AEIOU

EMEI Eficaz

EMEI Marlene Da Silva Brito

EMEI Maria José De Souza E Silva

EMEI Eloana Cristina

EMEI Mundo da Criança

EMEI Ana Cristina Ramos Brito

EMEI Cantinho do Amor

EMEI Sementinha

EMEI O Pequeno Príncipe

EMEI Meu Pé De Laranja Lima

EMEI Tia Madalena

EMEI Pequeno Cidadão

EMEI Luzia Costa da Silva

EMEI Nilda Portal

EMEI Ana Luiza de S. Moraes

EMEI Pai Nosso

EMEI Moranguinho

EMEI Eli Nogueira de Souza

EMEI Janice Palmerim

EMEI Lucimar Correa

EMEI Claudete Mota

EMEI Freguesia do Bailique

Creche Tia Chiquinha

Creche Tio João Marques Pantoja

Creche Sérgio Coutinho

Centro Irmã Carmela Bonassi

Centro Maria Imaculada

Centro Nossa Sra. de Nazaré

Secretaria De Educação Municipal

Sandra Maria Martins Cardoso Casimiro

Subsecretario de Gestão Educacional

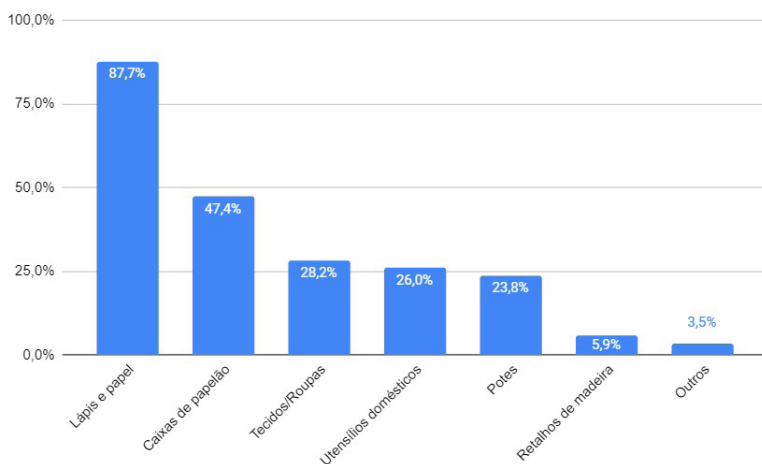
Belcivaldo Pimentel De Matos

Coordenadora de Gestão Pedagógica e Chefe da Educação Infantil

Maria Alabibe C. B. De M. S. Pinheiro

O processo de implantação e envolvimento das escolas de Educação Infantil da Secretaria de Educação Municipal de Macapá demonstrou a organização e zelo para que as famílias estivessem envolvidas neste tema tão relevante para a primeira infância. A pesquisa foi mediada pela Coordenadora de Gestão Pedagógica e Chefe da Educação Infantil e no total participaram 27 escolas. Mesmo diante dos desafios ocasionados no período de pandemia, de acesso à internet, o estudo resultou na expressiva participação de 454 famílias. Os resultados significam o quanto os espaços coletivos de Educação do município são espaços privilegiados de participação familiar, em que as famílias expressaram suas aprendizagens, observações e escutas, oferecendo possibilidades para que a linguagem do brincar se concretize, mesmo em período de isolamento social.

Para além dos brinquedos, quais outros objetos e/ou materiais, a criança ou o bebê tem utilizado em suas brincadeiras?

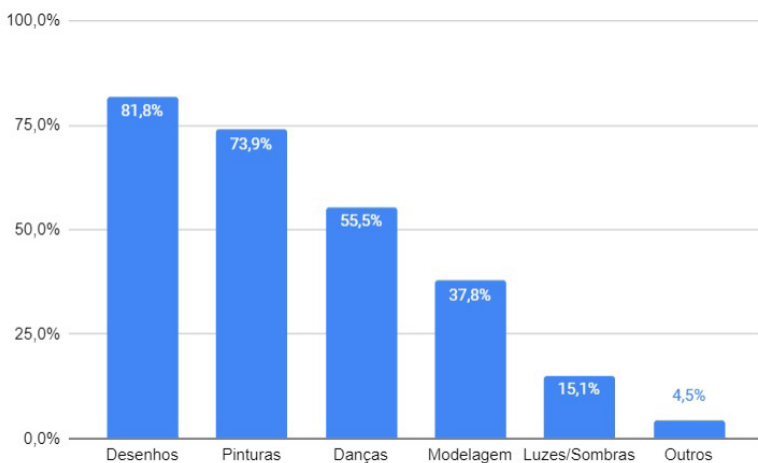


O lápis e o papel têm se apresentado como um dos materiais mais utilizados pelas crianças em período de isolamento, sendo também um dado recorrente de outros estados. Na pandemia, o brincar se confundiu como um momento de escolarização, em meio às atividades escolares remotas. Observamos os potes com o percentual de 23,8%, como material de diferentes tamanhos e cores, assim como os utensílios domésticos com 26,0%; estes materiais têm potencial de aprendizagem, por se aproximarem do mundo real, mas é preciso que sejam cuidadosamente separados e higienizados.

Geralmente, estes objetos são divertidos e desafiantes para as crianças, e instigam a curiosidade e a investigação.

O cesto de tesouros é um cesto comum de palha ou vime com objetos variados, encontrados no ambiente doméstico, aqueles objetos que as crianças escolhem para o brincar: chaves, tampas de panelas, enfeites da casa, colheres de madeiras, laranjas da fruteira, etc. (ORTIZ; CARVALHO, 2013, p. 120).

Com quais materiais de criação artística, houve momentos de brincadeiras?



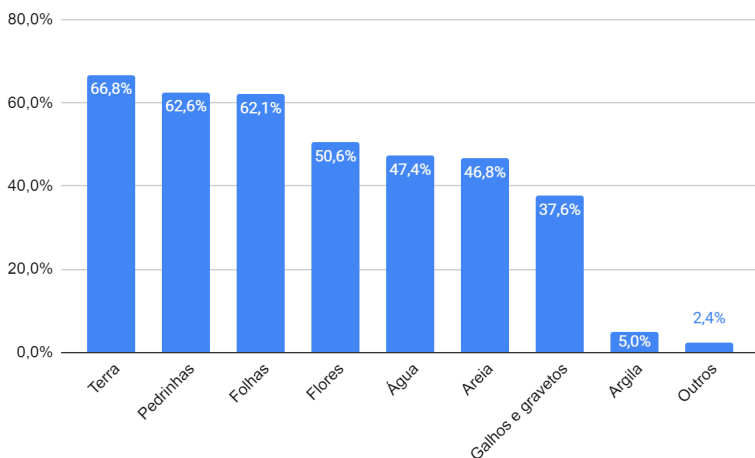
Mèredieu (2006, p. 15) afirma que

O desenho infantil procede assim de formas simples: círculo, quadrado, triângulo, imagens de abóbora, do funil, signos em V, etc., elementos que, combinando-se, geram as diversas figuras do vocabulário infantil.

A descoberta do universo gráfico e plástico pela criança, assim como o das danças, é uma forma de entender e se apresentar ao mundo. Os dados revelam que os bebês e crianças fizeram muitos desenhos que representaram 81,8% das respostas, entre as famílias que tiveram momentos de brincadeira de criação artística. Brincar com estes materiais propicia a experimentação de sentimentos e sensações, o que para o adulto e educador é uma oportunidade de entender formas de como a criança se apropria do mundo e do brincar. A família exerce um importante papel de organizar o espaço-tempo para as experimentações e pesquisas na infância.

Convidar o bebê e a criança para imitar gestos e movimentos de animais, possibilita-lhes uma experiência de reconhecimento do ambiente natural e uma construção de relações de familiaridade.

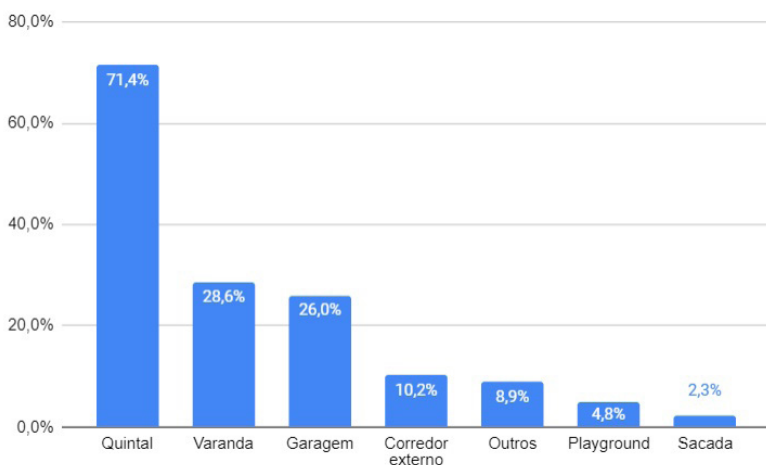
Houve contato e brincadeiras com quais elementos da natureza (por exemplo: folhas e casca de árvores, galhos, terra, pedrinhas, flores, argila, areia ...)?



Com base nas sensações que o brincar com terra, pedrinhas e folhas criam, podemos compreender que quando a criança brinca com esses elementos, se realizam infinitas experimentações ou pesquisas e descobertas. Esse município se distingue dos demais ao não ter a água entre os principais elementos de maior escolha das famílias, por outro lado a terra, pôde evidenciar que as crianças tiveram a oportunidade de tocar e envolver suas mãos, pés e corpo na terra.

É importante observar o interesse das crianças e diversificar os materiais ofertados, construindo um processo divertido e cuidadoso no brincar livre. Bebês além de crianças também podem brincar com argila, com supervisão de adultos.

Onde foram realizadas brincadeiras ao ar livre?



Pudemos observar que o quintal foi o espaço mais utilizado pelas crianças neste período de isolamento, sendo um espaço de brincadeiras para 71,4% das famílias que puderam brincar ao ar livre. Varanda e garagem também aparecem como possibilidades em tempos epidêmicos, com 28,6% e 26,0%, respectivamente. O playground aparece apenas com 4,8% dos respondentes, revelando a restrição de brinquedos externos neste período.

Muitas brincadeiras podem ser realizadas em ambientes como o quintal e a varanda das moradias. Refletir sobre possíveis adaptações necessárias a locais mais limitados como varandas, pode inclusive estimular a criatividade trazendo a memória brincadeiras que podem ser ensinadas às crianças.

Cidade de Boa Vista – Roraima

Relação de Parceiros na Região Norte em Boa Vista

União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME)

Consultora Técnica MEC/UNDIME-RR: Catarina Janira Padilha

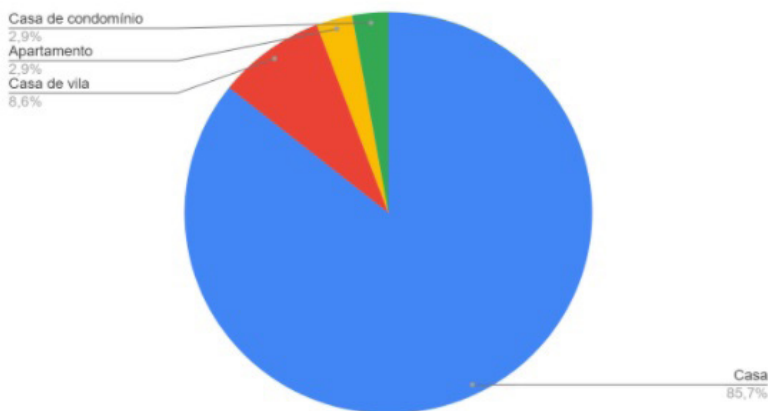
As escolas envolvidas na pesquisa foram indicadas pelos dirigentes participantes do Fórum de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

Em Boa Vista, a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) ofereceu um apoio fundamental à pesquisa, pois incansavelmente estiveram à disposição em promover reuniões e encontros com os coordenadores de Educação Infantil dos municípios, para explicar a pesquisa e os procedimentos. Segundo a consultora técnica da UNDIME, as famílias consideraram a pesquisa longa, todavia 35 famílias aceitaram participar da pesquisa. A pauta do Direito ao Brincar fica evidente nos esforços dos membros do Fórum e seus direcionamentos, apoiando as pautas que envolvem as famílias e os contextos escolares, em um período que impacta diretamente as crianças pequenas e os modos como brincam.

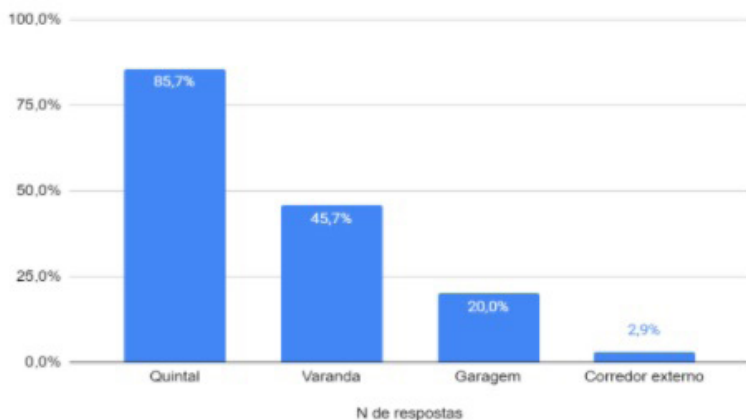
Os resultados apontam que 45,7% das crianças brincaram ao ar livre e tiveram contato com esses ambientes, por menos de 1 hora por dia. Os dados colhidos no contexto de Roraima, envolvem o encontro entre a infância e os seus modos de se expressar pela linguagem do brincar, pelas diversas materialidades e com as brincadeiras tradicionais mais

populares da região, como a Salva Látinha e Bete, brincadeira com bola e taco.

Qual é o tipo de sua moradia?



Onde foram realizadas brincadeiras ao ar livre?



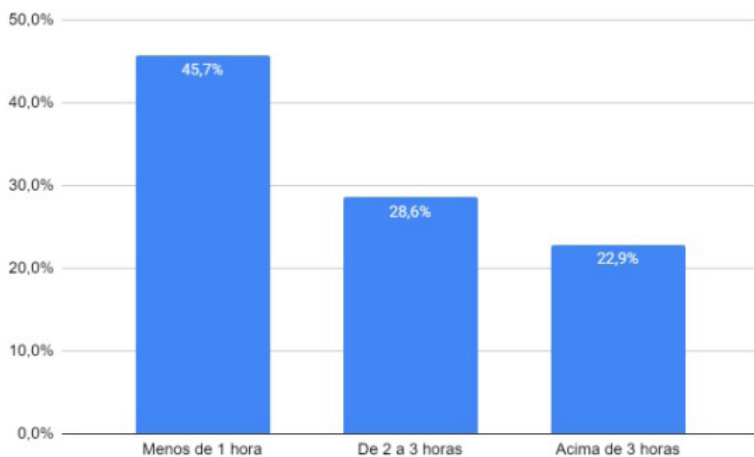
Os ambientes contribuem para a ampliação dos saberes dos bebês e crianças. Este dado da pesquisa mostra que 85,7% das crianças

residem em casas. Sendo assim, as possibilidades de brincar que as crianças vivenciaram e as modalidades de brincadeiras utilizadas, provavelmente sofreram influências do espaço e características de suas moradias.

Os dados evidenciaram que a maioria das famílias respondentes, que tiveram momentos de brincadeira ao ar livre, o realizaram em seus quintais (85,7%) e varandas (45,7%).

Para Piorsky (2016 p. 31): “a criança encontra-se com a natureza, a vida social, as matérias do adulto para realizar a tarefa imaginária atemporal de desmanchar o mundo ou de fabular, é impulsionada a recriar o real no irreal”.

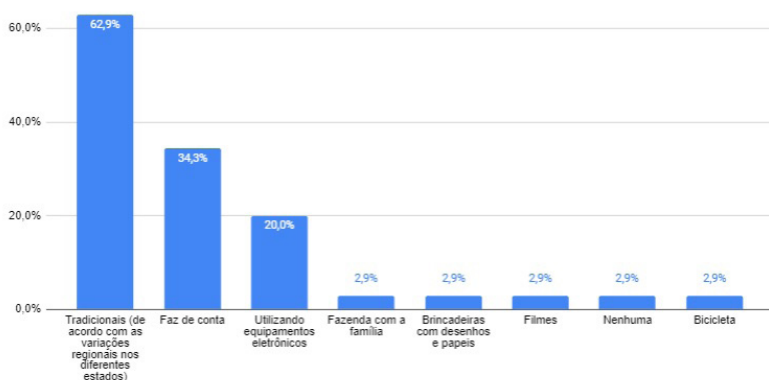
Quantas horas por dia, houve de brincadeiras ao ar livre nos espaços externos?



Apesar de 85% das crianças pesquisadas residirem em casa e terem o quintal como local para brincar, um número significativo delas (45,7%) usufruem das áreas externas, porém por menos de uma hora brincando ao ar livre. Seria interessante saber o que fazem as crianças no restante

do dia e refletir sobre como as instituições podem colaborar para incentivar o uso dos ambientes externos pelas crianças na rotina das famílias.

Quais brincadeiras são realizadas, com maior frequência?



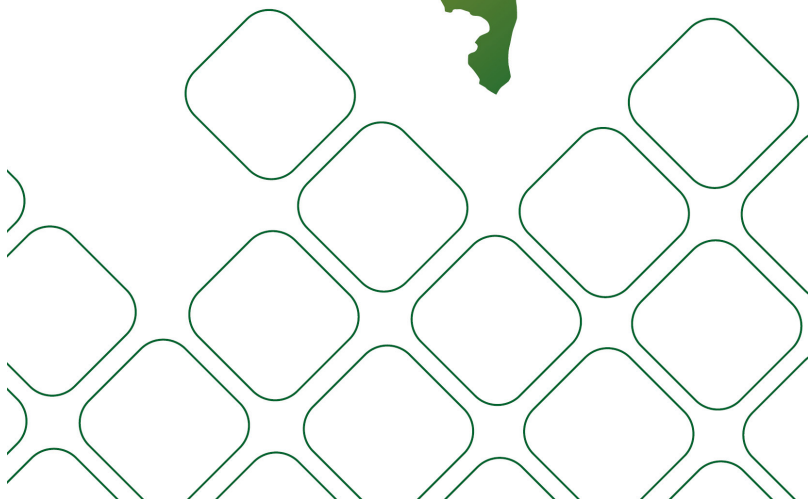
A partir dos dados coletados pudemos verificar que 62,9% das crianças utilizam as brincadeiras tradicionais, o que contribuem para o processo de desenvolvimento, garantindo que essas brincadeiras acompanhem as novas gerações e transformações histórico-culturais.

Valores e regras são transmitidos por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras da cultura popular, neste sentido observando as culturas infantis, podemos identificar sua transformação. Em casa e na escola, podemos contemplar as brincadeiras de matrizes indígenas e africanas e jogos populares do Brasil como um patrimônio histórico cultural.

Frente à pergunta: Com quais brinquedos a criança ou o bebê mais brinca nesse período? Uma das famílias, respondeu: "Brinquedos criados por nós mesmos, como bolhas de sabão".

Em relação à pergunta: Para além dos brinquedos, quais outros objetos e/ou materiais a criança ou o bebê têm utilizado em brincadeiras? O depoimento de uma família ressaltou uma interessante resposta afirmando: "Flores quando ela brinca de jardineira".

REGIÃO NORDESTE



Relação de Cidades participantes da Região Nordeste

- Alagoas - Maceió
- Bahia - Brumado
- Maranhão - São Luís
- Paraíba - Campina Grande
- Pernambuco - Recife

Cidade de Alagoas - Maceió

Relação de Parceiros na Região Nordeste em Alagoas

Unidade de Educação Infantil Profa. Telma Vitoria

Professora: Charllane Synara Assis dos Santos

Casa da Amizade

Casa Escola Hermé Miranda

Secretaria Municipal de Educação – SEMED

Coordenadora Geral de Educação Infantil:

Angelina Melo de Araujo Filha

Contemplar um currículo com foco no Direito ao Brincar para bebês e crianças bem pequenas, é uma das formas de respeitar e se comprometer com as infâncias. No território de Maceió, a pesquisa foi mediada pela educadora da Unidade de Educação Infantil Profa Telma Vitória, envolvendo 3 escolas que alcançaram um total de 77 famílias. As expressões dos bebês e crianças maceioense nos apresentaram a atenção garantida pelas famílias para fazerem parte das brincadeiras e possibilitar uma melhor escolha dos brinquedos e objetos lúdicos como também uma forma de acompanhar o desenvolvimento da criança.

Essa professora, na alegria de sua responsabilidade de acolher o humano, não vai se furtar a inventar o seu repertório de jogos e brincadeiras, assim como a oferta de matérias, a ampliar a oferta de materialidades e equipamentos com as quais solidificará elos de confiança a partir dos desafios promovidos às crianças. (BARBOSA, 2009, p. 98)

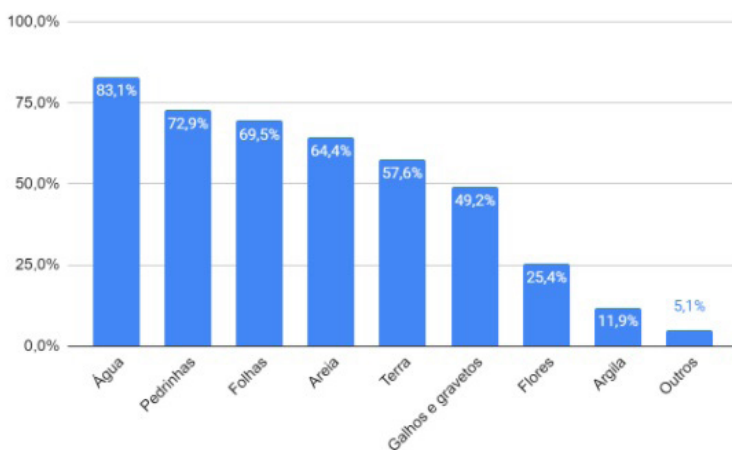
A pesquisa revelou que 76,6% das famílias afirmaram que as crianças tiveram contato com elementos da natureza em seus momentos de brincadeira. Destes elementos foram citados: água, pedrinhas, folhas, areia, terra, gravetos e galhos, flores, entre outros. Brincar com elementos da natureza oportuniza às crianças que criem um universo de repertórios em suas experimentações e descobertas, uma conexão profunda com a sua própria existência no mundo.

Assim como a natureza, brincar com as crianças também significa entrar em contato com uma ampla diversidade de possibilidades.

Como definem Edwards, Gandini e Forman (2016, p. 21):

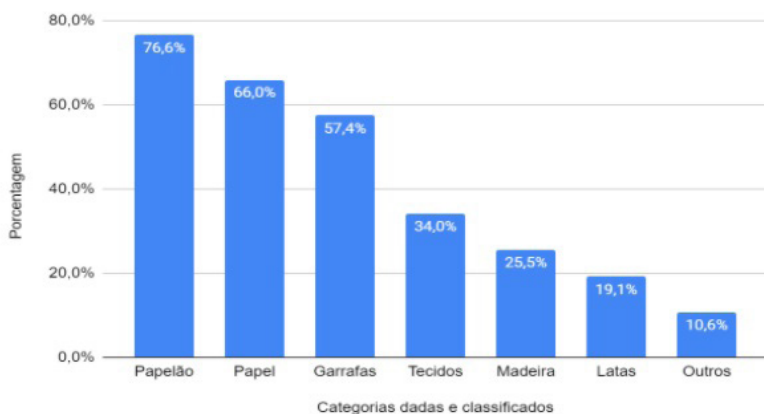
A criança
é feita de cem.
A criança tem
cem linguagens
e cem mãos
cem pensamentos
cem maneiras de pensar
de brincar e de falar.

Houve contato e brincadeiras com quais elementos da natureza (por exemplo: folhas e casca de árvores, galhos, terra, pedrinhas, flores, argila, areia ...)?



Construir brinquedos ao invés de somente comprá-los é uma ótima iniciativa para a convivência com crianças. A publicidade estimula o consumo das crianças constantemente, através de propagandas em programas de TV os inúmeros produtos voltados ao público infantil. Mas, para 61,0% das famílias, durante a pandemia, foi possível construir brinquedos com as crianças em casa. E para isso diversos materiais foram utilizados como papelão, tecidos, latas e outros, que favoreceram a imaginação e a brincadeira, além do fortalecimento de vínculos entre adultos e crianças.

Com quais tipos de materiais a família construiu brinquedos, juntamente com as crianças ou o bebê?



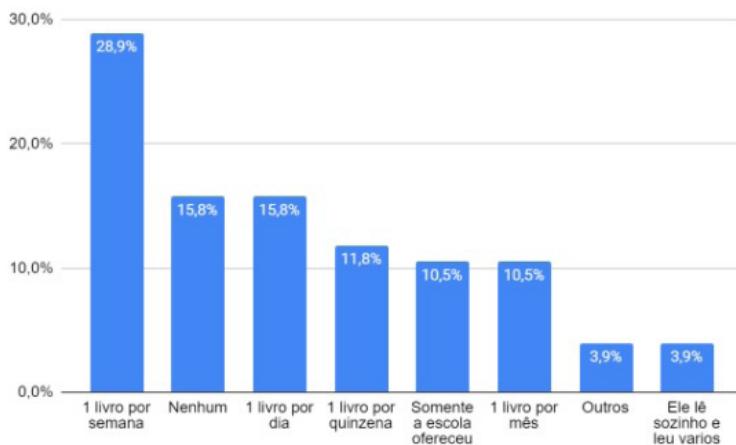
Dubovik (2018, p. 85) afirma que

O encontro dos materiais com as mãos das crianças produz um leque de possibilidades. Os materiais se transformam, perdem seu uso original (...). Por isso, os materiais que oferecemos a elas têm como característica a polissemia, tantos os naturais quanto os artificiais.

Diferente dos brinquedos prontos, construir um brinquedo com diferentes materiais permite que a criança desenvolva sua criatividade,

afinal uma caixa de papelão pode se transformar em um carro, um avião, um esconderijo e muito mais. É aconselhável também que a criança possa ter acesso aos brinquedos de madeira e tecidos, que representam uma ampliação de oportunidades na atividade de brincar, possibilitam contato com as diversidades de texturas e favorecem uma proximidade com a natureza.

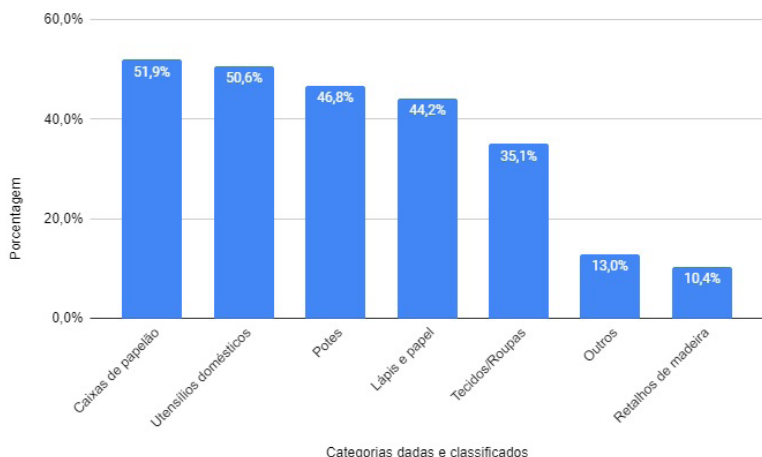
Quantos livros foram lidos pelos adultos da família para a criança ou bebê durante o período de isolamento social?



É essencial para bebês e crianças ouvirem histórias, ampliando o universo cultural e possibilitando a descoberta e o prazer de explorar o mundo pela leitura. A pesquisa evidenciou que 28,9% das famílias possibilitaram momentos de leitura com os bebês e crianças, ao menos uma vez na semana durante a pandemia. O interesse pela leitura é um processo constante e contínuo, que estimula o desenvolvimento cognitivo e o repertório de comportamentos sociais, sendo assim, separar alguns livros e reservar qualidade e tempo de convivência em família para uma boa leitura, é um bom motivo para promover o fortalecimento de laços e apoiar o desenvolvimento das crianças.

A criança mostra-se receptiva a todas as formas de comunicação, de informação, de expressão e cognição (...) há inúmeras formas de ensinar e aprender a linguagem escrita. (GIROTTTO, 2014, p. 89).

Para além dos brinquedos, quais outros objetos e/ou materiais a criança ou o bebê têm utilizado em suas brincadeiras?



Durante a pesquisa foi possível verificar que as famílias compartilharam outros materiais que as crianças brincaram na pandemia, para além dos brinquedos convencionais. As caixas de papelão estavam presentes nas brincadeiras de 51,9% das famílias, assim como os utensílios domésticos presentes em 50,6% das vivências brincantes dos bebês e crianças. Tecidos, potes, caixas, utensílios domésticos, entre outros materiais, são potentes brinquedos para os bebês e crianças, pois proporcionam diferentes explorações até onde a imaginação e a criatividade alcançarem. O brincar em família pode favorecer a ampliação da criatividade dos bebês e crianças a partir das experiências de seus sentidos. Novas possibilidades de materiais para o brincar estão acessíveis no ambiente doméstico.

Acreditamos que, quanto mais linguagens reconhecemos nas crianças, mais as ajudaremos a se reconhecerem e conhecerem o mundo, dando, assim, mais força aos seus desejos, seus projetos, suas curiosidades, bem como suas necessidades de investigação, desenvolvendo, dessa maneira, sua imaginação, sua criatividade, sua estética e suas próprias ideias. (DUBOVÍK, 2018, p.14.)

A Brincadeira das Pedrinhas

É uma brincadeira tradicional que utiliza 5 pedrinhas, que desenvolve a destreza ou coordenação viso-manual. A regra é jogar uma pedrinha para o alto e pegar uma, depois novamente joga uma para o alto e pega duas, em seguida pega três e assim, sucessivamente. Ganha quem no final, ao pegar as cinco pedrinhas, consegue virar a mão e consegue colocar as cinco nas costas das mãos sem deixar cair nenhuma.

Cidade de Brumado - Bahia

Relação de Parceiros na Região Nordeste em Brumado

EMTI Prof. Américo Zizico Nascimento

EMTI Ana Rodrigues Teixeira

EMTI Prof. Ayrton Viana Silva

EMTI Elcio José Trigueiro

EMTI Profa. Joselita Meira de Carvalho –

EMTI Manoel Fernandes dos Santos

EMTI Leonel Rosendo da Silva

EMTI Profa. Maria Iranildes Lobo

EMTI Miguel Mirante

EMTI Prof. Roberto Santos

EMTI Santa Rita de Cássia

EMTI Profa. Scheilla Barreto Spínola Costa

EMTI Suzana Maria Guimarães

EMTI Êmerson Kawá dos Santos Souza

Natanael Ribeiro Teixeira
Ricardo José Machado de Souza
Daniel Carlos Machado de Souza
Alisson Patrick Saraiva de Jesus
Pequeno Polegar
Mariany Vitória Pereira Santos
Jardim de Infância
Cristiane Caires Souza

Secretaria Municipal de Educação de Brumado

Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil: Patrícia Maria dos Santos

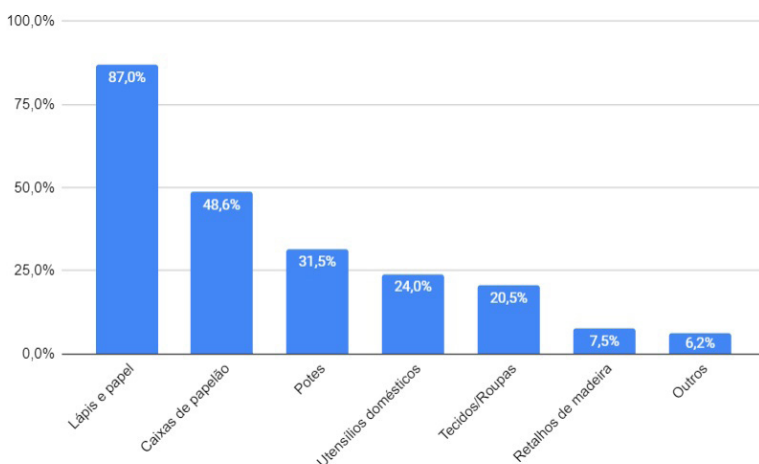
Instituto InterCement

Consultora de Investimento Social: Jordânia Furbino

Participaram da pesquisa 14 Escolas Municipais de Tempo Integral (EMTI) e 7 Creches Municipais, em Brumado, na Bahia. Assim, 146 famílias estiveram envolvidas para responder o Questionário, cujo acesso foi oportunizado pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da mediação da Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil e pela Analista de Projetos do Instituto Camargo Corrêa (ICC). Os esforços institucionais para a promoção e defesa do Direito ao Brincar são parâmetros norteadores para o currículo da Educação Infantil para ambas as instituições.

As crianças de Brumado chamaram a atenção pelas pluralidades e especificidades, conclamando suas brincadeiras pelos quintais da Bahia. Demonstraram, pelas vozes das famílias, a relação das brincadeiras com as situações de aprendizagem oportunizadas pelas escolas da infância. Ao lançarmos olhares para cada família e criança brumadense, fortalecemos pela pesquisa a importância desta relação de aproximação entre adultos, bebês e crianças.

Para além dos brinquedos, quais outros objetos e/ou materiais a criança ou o bebê têm utilizado em suas brincadeiras?



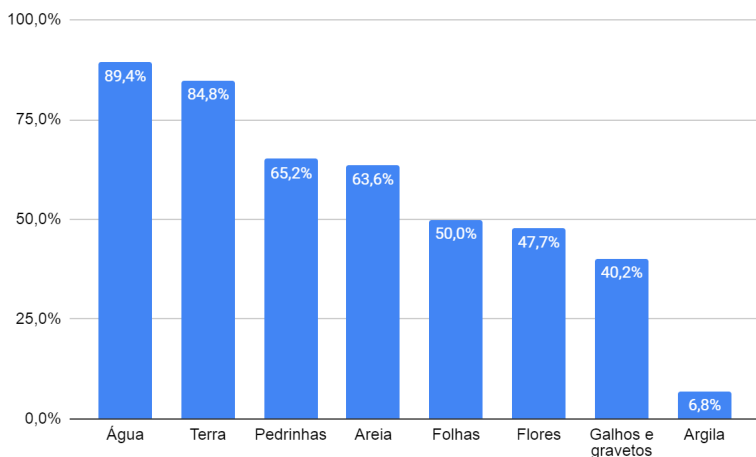
“Brinquedos populares são os que as crianças constroem com seus pais, familiares, amigos e são utilizados para servir de diversão e podem ser considerados também como tradicionais.” (KISHIMOTO; SANTOS, 2016, p. 62).

Muitos utensílios de uso diário foram utilizados pelas famílias em suas brincadeiras com os bebês e crianças, 48,6% brincaram com caixas de papelão, 31,5% com potes e 24,0% com utensílios domésticos. Os retalhos de madeira foram um elemento dos de menor contato durante o período, com 7,5%; esse material é significativo pelo potencial das sensações provocadas pela textura e cheiro, apesar de pouco acesso no ambiente doméstico e escolar.

Os objetos de maior acesso, segundo as famílias, foram o lápis e o papel, com 87% das escolhas. Em período de isolamento, é preciso um olhar atento para compreender que brincar não pode ser confundido com os processos de escolarização; nas brincadeiras, o lápis e papel são significativos suportes para desenhar, fazer brinquedos e brincadeiras ricas de significados.

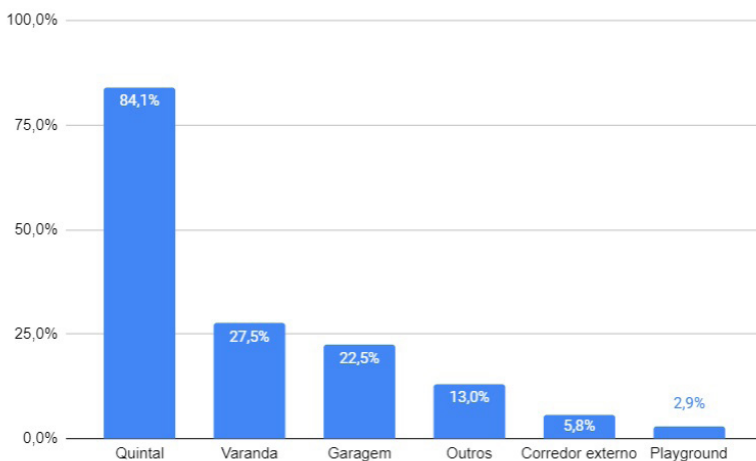
Brincar para a criança é viver!

Houve contato e brincadeiras com quais elementos da natureza (por exemplo: folhas e casca de árvores, galhos, terra, pedrinhas, flores, argila, areia ...)?



Terra e água, água e terra, temperada com pedrinhas, areia, folhas, flores podem ser regadas com galhos e gravetos em uma panelinha de

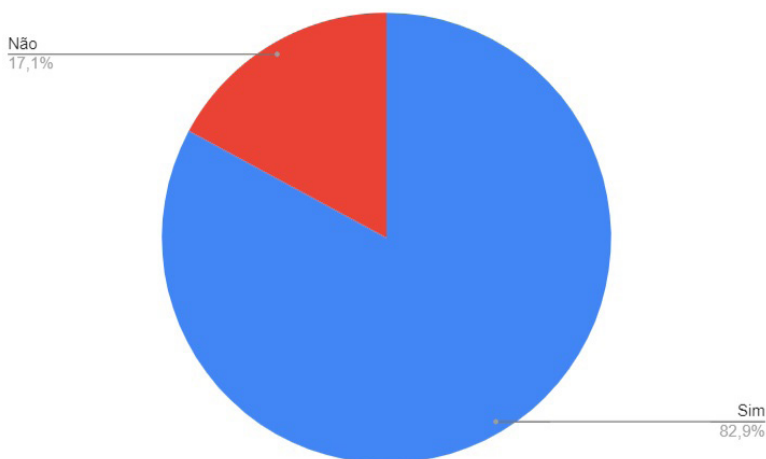
Onde foram realizadas brincadeiras ao ar livre?



argila. Na pesquisa se mostrou quase unânime, entre as famílias que tiveram contato com elementos da natureza, a utilização da água (89,4%) nas brincadeiras realizadas em período de pandemia, pelos bebês e crianças. O brincar com a terra representou 84,8% das escolhas, seguidos das pedrinhas e areia. O resultado revela que no cotidiano das escolas das infâncias e em casa, brincar com estes elementos são momentos privilegiados para que os bebês e crianças possam ter espaços que possibilitem o livre brincar, a exploração, o cuidado e as sensações.

Ao brincar a criança aprende e amplia suas condições de viver melhor no mundo que a rodeia. O brincar é um exercício de liberdade, portanto, o quintal é um espaço propício para tais experiências. Para 84,1% das famílias, que puderam brincar em espaços abertos com as crianças, o quintal se configurou como um espaço de segurança em período de pandemia, onde a rua e os parques estavam com seu uso limitado ou impedido. A varanda foi citada por 27,5% das famílias, seguida da garagem com 22,5% e do corredor externo com 5,8%, demonstrando que as famílias limitaram os espaços de brincar dos bebês e das crianças para garantir a segurança de transmissão do novo coronavírus.

Você compartilhou brincadeiras tradicionais da sua infância, com a criança ou com o bebê?



A preservação ou produção da cultura e os brinquedos de diferentes períodos, fazem com que os adultos possam compreender melhor as infâncias da atualidade. Segundo os dados, 82,9% das famílias compartilharam brincadeiras tradicionais vivenciadas na infância. Pega - pega, amarelinha, Esconde-esconde, casinha, Balança caixão e Boca de forno podem fazer parte da rotina de conversa com as crianças.

Cidade de São Luís – Maranhão

Relação de Parceiros na Região Nordeste em São Luis

Creche Barjonas Lobão II

Creche Escola Maria De Jesus Carvalho

UEB Dilu Mello

UEB Artur Nabantino Goncalves De Azevedo

Centro Educacional Paraíso Infantil

UEB Vila Tiradentes

UEB Rio Grande

UEB Cecília Meireles

UEB Monteiro Lobato

UEB Recanto Dos Passaros

UEB Residencial Paraíso

UEB Jean Norberto Coelho

UEB Rosa De Saron

UEB Jairo Rodrigues

UEB Darcy Ribeiro

UEB Luis Augusto Monier Alves

UEB Pastor Estevam Angelo de Souza

UEB Maria Jose Aragao

Escola Casa Familiar Rural

UEB Nadir Moraes

UEB Prof. Jose Augusto Mochel

UEB Profa. Enedir Santos Paixão

UEB Santa Clara

UEB Olinda Desterro
UEB Honório Odorico Ferreira
UEB Rivanda Berenice Braga
UEB Evandro Bessa – Estiva
UEB Senador Miguel Lins
UEB Dr. Oliveira Roma
UEB Cleonice Lopes
UEB Primavera
UEB Odylo Costa Filho
UEB Ministro Carlos Madeira
UEB Gomes de Sousa
UEB Manuela Varela
UEB Mario Pereira
UEB Alberto Pinheiro
UEB Joaquim Pinto
UEB Saraiva Filho
UEB Jose Goncalves do Amaral Raposo
UEB Josefina Serrão
UEB Proteção de Jesus
UEB Monsenhor Frederico Chaves
EC Irmão Pedro Marcosine Bertol
UEB Desembargador Thales Ribeiro Gonçalves
UEB Tom e Jerry
UEB Orquidea Santos
UEB Olivio Castelo Branco
UEB Mindinho
UEB Mary Serrão Ewerton
UEB Prof. Elpidio Hermes de Carvalho
UEB Maria de Jesus Carvalho
UEB Evandro Bessa – Coqueiro
UEB Zuleide Boga
UEB Vera Macieira
UEB Primavera – Tibiri
UEB Meus Amiguinhos – Quebra Pote
UEB Nossos Amiguinhos Tibiri
UEB Maria Antonieta Bittencourt Araújo
UEB Maria Amélia Profeta

UEB Castelinho
UEB Chapeuzinho Vermelho
UEB Beija Flor
UEB Elizabeth Fecury
UEB Sofia Silva
UEB Rosa Mochel
UEB Gardenia Ribeiro Goncalves
UEB Antonio Lopes
UEB Paulo Freire
UEB Nielza Lima de Matos
UEB Moranguinho
UEB Maria José Serrao
UEB Luis Martins
UEB Dayse Linhares de Sousa
UEB Araripina de Alencar Fecury
UEB Meus Amiguinhos
UEB Emir Justino Ribeiro
UEB Dr. Carlos Macieira
UEB Dilson Ramos Bessa
UEB Criança Feliz
UEB Luzenir Mata Roma
UEB Bernardina Spindola

Secretaria Municipal de Educação de São Luís

Secretário de Educação: José Cursino Raposo Moreira

Superintendência da Área de Educação Infantil

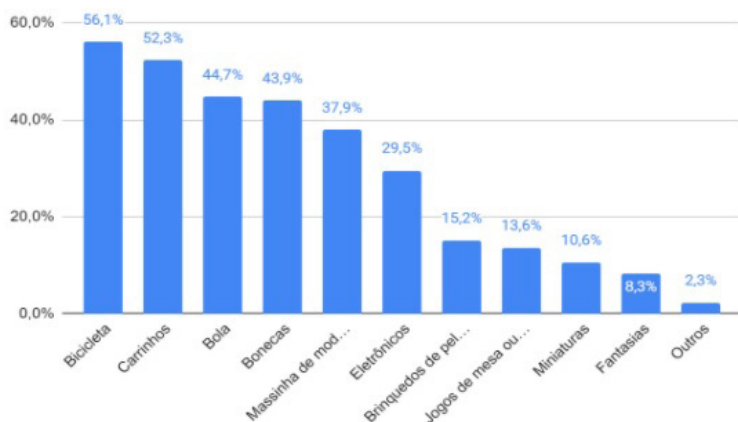
Maria Joseilda Oliveira Fernandes Freitas Descovi

UEB Maria José Serrão: Diretora Escolar - Aíla Pedroso Moraes

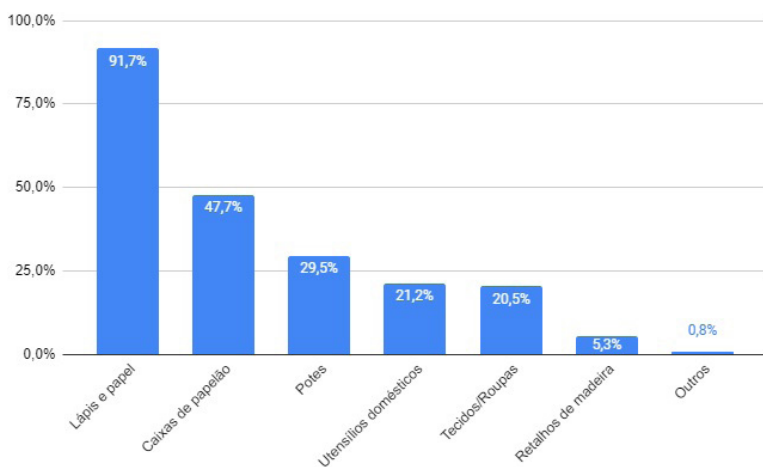
No município de São Luís, no Maranhão, a pesquisa foi desenvolvida nas 83 Unidades de Educação Básica (UEB's) com a mediação da gestora da UEB Maria José Serrão, fato que demonstrou um compromisso ético com a Educação das infâncias, e uma postura profissional reflexiva e crítica. As infâncias das escolas de São Luís desvendaram pela pesquisa seu interesse pelos brinquedos, materialidades e brincadeiras

tradicionais junto com as 132 famílias, que por meio do Questionário expressaram as relações vivenciadas em período de pandemia.

Com quais brinquedos a criança ou o bebê mais brinca nesse período de pandemia?



Para além dos brinquedos, quais outros objetos e/ou materiais a criança ou o bebê têm utilizado em suas brincadeiras?

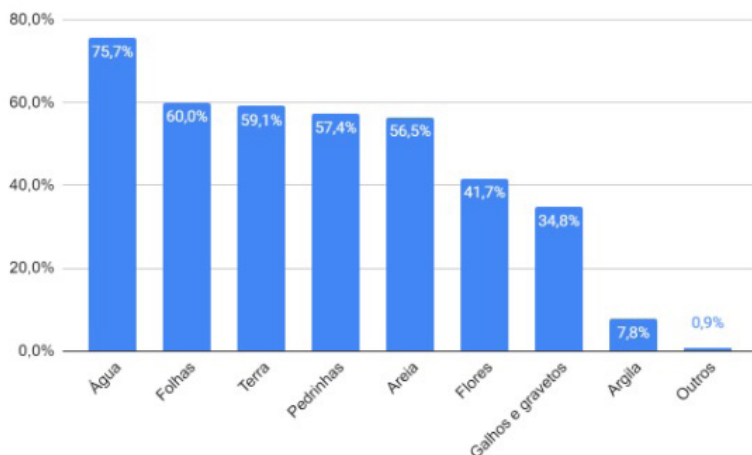


A experiência de andar de bicicleta certamente está presente em nossas memórias de infância, a emoção e o friozinho na barriga ao se aventurar sobre rodinhas. Dentre os brinquedos que os bebês e crianças mais brincaram na pandemia, 56,1% das famílias disseram que a bicicleta foi uma das predileções das crianças em seus momentos de brincadeira. A bicicleta foi seguida dos carrinhos, bolas, bonecas e massinha de modelar que também estiveram presentes nos momentos lúdicos.

A arte faz de conta. Crianças, artistas, fazem de conta que um rabisco, um objeto, um fragmento, um pensamento se transforme em outra coisa. (RANGEL, 2012, p. 1)

Para além dos brinquedos, em 91,7% das famílias respondentes, os bebês e crianças experienciaram atividades com lápis e papel. Por meio dos desenhos, as crianças expressaram suas emoções, sentimentos que as permitem compreender o mundo que as cercam e seus simbolismos. O desenho é uma atividade lúdica de extrema importância na infância e desenvolvimento das crianças.

Houve contato e brincadeiras com quais com elementos da natureza (por exemplo: folhas e casca de árvores, galhos, terra, pedrinhas, flores, argila, areia ...)?



Os elementos da natureza estiveram presentes nas brincadeiras de 87,1% das famílias participantes da pesquisa, destacando-se com 75,7%, as brincadeiras com água. Brincar com os elementos naturais, reforça a importância das coisas simples da vida e possibilita às crianças inúmeras experimentações com a leveza e fluidez da água, com refrescância e alegria.

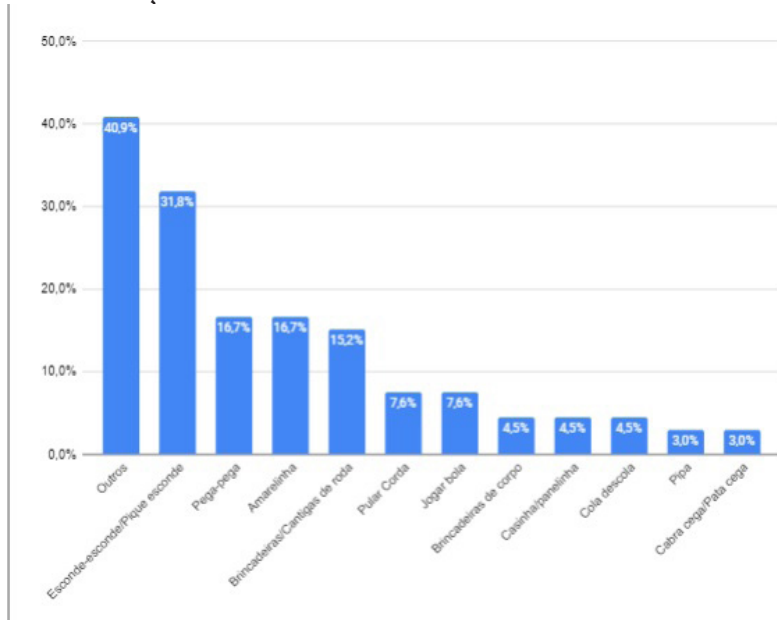
(...) Assim Bernardo emendou nova criação: Eu hoje vi um sapo com olhar de árvore.

Então era preciso desver o mundo para sair daquele lugar imensamente e sem lado.

A gente queria encontrar aves abençoadas pela inocência (...).

(Menino do Mato - Manoel de Barros)

Quais brincadeiras, tradicionais da sua infância você compartilhou, com a criança ou com o bebê?



Sendo o brincar, um Direito dos bebês e crianças, reiteramos com essa pesquisa a importância das brincadeiras tradicionais, em que

brinquedos e brincadeiras da cultura popular brasileira se fazem presentes nas experiências lúdicas, sendo ensinadas de geração a geração e ressignificadas pelas crianças, a partir das interações e dos contextos em que vivem. Das brincadeiras tradicionais que as famílias compartilharam com as crianças durante a pandemia, brincar de Esconde esconde se fez presente em 31,8% das famílias.

A Brincadeira Barroca

A Brincadeira Barroca acontece

Num chão de terra, os jogadores cavam três buracos, um atrás do outro. O participante que conseguir lançar a peteca (bolinha de gude) no primeiro buraco passa para o seguinte. Se ele errar, passa a vez para o outro jogador. Ganha aquele que conseguir colocar a peteca nos três buracos em menos tempo. (MAPA DO BRINCAR, BARROCA. <https://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/bolinha-de-gude/80-barroca>).

Cidade de Campina Grande - Paraíba

Relação de Parceiros na Região Nordeste em Campina Grande

Secretaria de Educação de Campina Grande - Seduc

Secretário de Educação: Rodolfo Gaudêncio Bezerra

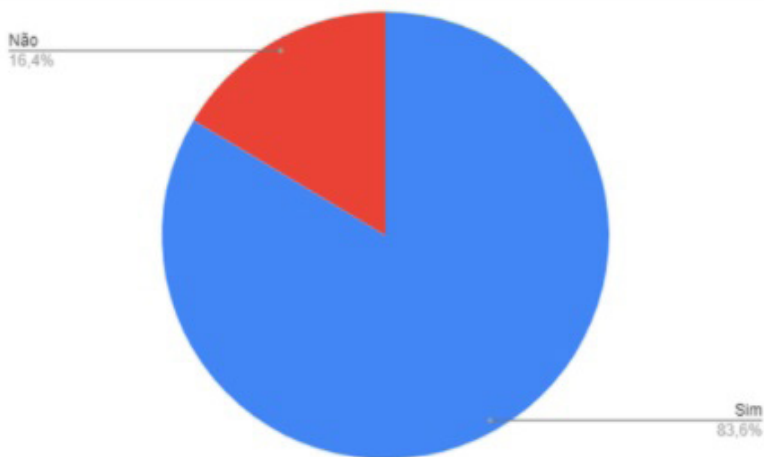
Diretora Técnico Pedagógico I: Vera Lúcia Passos Nóbrega de Souza

A pesquisa foi viabilizada por meio da Secretaria de Educação e mediada pelos gestores das escolas; houve a participação de 128 famílias que possibilitaram a promoção do Direito ao Brincar de crianças. Ao analisarmos os dados apresentados pelo município de Campina Grande - Paraíba são perceptíveis as concepções expressas pelos saberes e descobertas que os bebês e crianças realizaram durante o período de isolamento social. A pesquisa estabeleceu um diálogo com as crianças

campinenses, que narraram com suas famílias como têm vivido o brincar, revelando um território marcado por traços identitários dos bebês e crianças que nele habitam. Os dados apresentaram que a brincadeira é um elemento presente no cotidiano, e ao final constatamos que a tríade família, brincadeiras e criança pode ser a mais importante aliança protagonista do desenvolvimento infantil.

(...) o tempo de cada criança viver sua infância é agora,
Já está acontecendo na vida de cada uma.
E o tempo de escutá-las e conhecê-las
É o presente, onde quer que elas estejam. (FRIEDMANN, 2020,
p. 54)

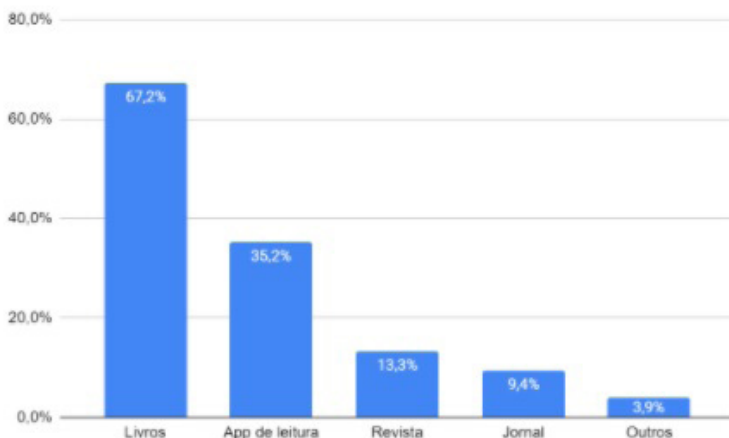
Houve contato com suportes para leitura neste período?



Sabemos que as escolas têm fundamental importância no desenvolvimento do comportamento leitor das crianças, assim como oportunizam a elas, contato com a cultura letrada, desde os primeiros meses de vida. Com os espaços escolares fechados e com a obrigatoriedade do distanciamento social, constatamos que 83,6% das famílias continuam

incentivando as leituras em casa. E muitas dessas propostas foram realizadas em parceria com a escola, que mesmo a distância, conseguiu unir-se às famílias no desafio de oportunizar saberes e aprendizagens diante de um contexto tão atípico. No entanto, precisamos salientar que 16,4% das famílias não tiveram a mesma oportunidade, apresentando um desafio no retorno das escolas, que precisarão pensar em ações e práticas educativas que valorizem os momentos de leitura em espaços qualificados.

Com quais suportes para leitura houve contato neste período?



Continuamos nesta investigação, em um processo de escuta com as famílias, tentando compreender, sobre quais foram os suportes de leitura. Os jornais apareceram no gráfico com 9,4%, material pouco utilizado mas que em alguns contextos familiares, fazem parte do cotidiano. Por sua vez, os livros correspondem a 67,2%, o que fomenta a importância de políticas públicas educacionais que incentivam a leitura na escola e em casa.

O “Novo Normal” também deixa seus reflexos e mudanças nos lares, perceptível no dado no gráfico abaixo, cujo os apps de leituras

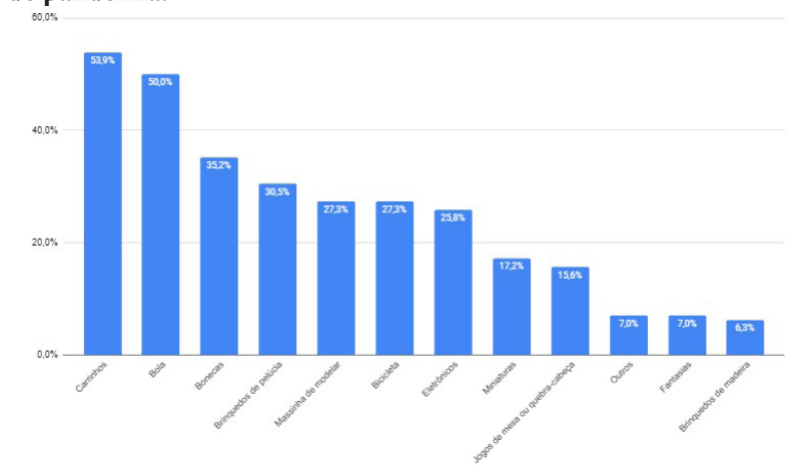
demonstram uma porcentagem significativa, com 35,2% dos dados. Embora, nosso papel foi o de incentivar as crianças a reduzirem o tempo de exposição às telas, vimos que este recurso ganhou grande espaço e assim, como a sociedade mudou, o ambiente escolar também necessitou reinventar as próprias ações pedagógicas, visto que estas ferramentas fazem parte da sociedade, mas já revela as consequências na saúde dos bebês e crianças.

A pesquisa em Campina Grande está repleta de encantamentos, como por exemplo, pode ser observado no gráfico abaixo, a soma da primeira e segunda coluna, que correspondem às iniciativas realizadas pelas crianças e pelos adultos, há o total de 73,4%, número que declara a prevalência de interações, brincadeiras e fantasias, entre as crianças e adultos, durante este período.

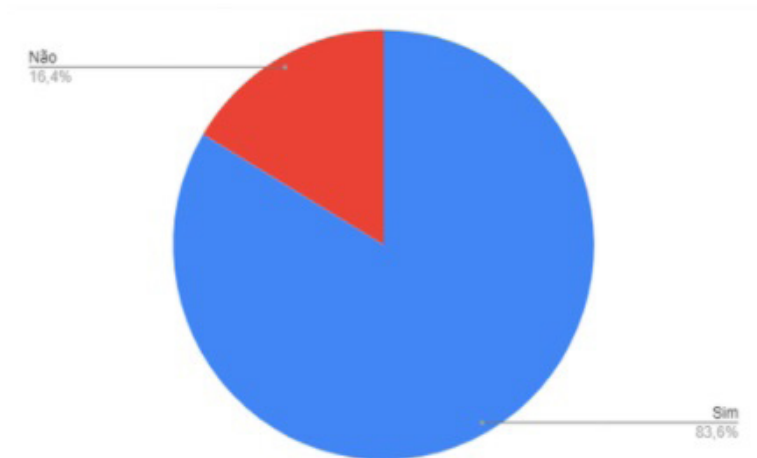
No entanto, chamamos a atenção para os 30,5% que pelas respostas das famílias não possuem tais materiais em casa. A Base Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) afirma sobre o Direito das crianças de CONHECER. É por meio do criar e inventar que as crianças se constituem como sujeitos. Este dado nos leva a pensar sobre como organizamos os espaços escolares e sobre os materiais que disponibilizamos, a fim de promover as experimentações das múltiplas linguagens que despertem interesse. Como apresentado na última coluna, 5,5% das famílias relataram que as crianças não gostam destes materiais e brincadeiras. Em geral, as crianças podem recusar materiais que os adultos não apreciam, tornando duvidosa a resposta sobre a recusa de materiais pelas crianças.

Perguntamos às famílias sobre quais brinquedos as crianças utilizaram durante o período de isolamento social, e os carrinhos, bolas e bonecas, apareceram entre os preferidos das crianças. São objetos tradicionais de muitas infâncias, que permanecem tendo papel central dentro de brincadeiras pelo Brasil afora. Atualmente as brincadeiras com estes brinquedos, precisam garantir a valorização da igualdade para as diferentes etnias.

Com quais brinquedos a criança ou o bebê mais brinca nesse período de pandemia?



Houve contato e brincadeiras com quais com elementos da natureza (por exemplo: folhas e casca de árvores, galhos, terra, pedrinhas, flores, argila, areia ...)?



Em Campina Grande, a maioria das famílias entrevistadas tem crianças que foram privilegiadas ao terem a oportunidade de contato

com a natureza, 83,6%. Sem dúvida, existem vantagens ao desenvolvimento infantil de crianças que na infância vivem em contato com o natural, que interagem com brinquedos e brincadeiras diversas, para além dos brinquedos prontos, sendo capaz de imaginar e criar os seus próprios objetos lúdicos. Ainda sobre o brincar com elementos da natureza, PIORSKI (2016, p. 20,) declara que as “(...) forças, desejos e vontades no brincar são sonhos, provém do mundo imaginado (...). A imaginação é a verdade da criança.”

Cidade de Recife - Pernambuco

Relação de Parceiros na Região Nordeste em Recife

CMEI Prof. Paulo Rosas

CMEI Dr. Alberico Dornelas

Creche Escola Presidente Tancredo Neves

Creche Porto Digital

Secretaria de Educação de Recife

Diretoria Executiva de Gestão Pedagógica-DEGP

Gerência de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais- GALEIAI

Divisão de Educação Infantil (DEI)

Célia Maria Vieira dos Santos : Técnica Pedagógica - DEI

No estado de Pernambuco, a pesquisa foi realizada em sua capital - Recife com apoio e parceria da Secretaria de Educação, por meio da Diretoria Executiva de Gestão Pedagógica (DEGP) e Divisão de Educação Infantil (DEI). Contou como mediadora a técnica pedagógica que envolveu 4 unidades de Educação Infantil, sendo 2 CEMEIs e 2 Creches com um total de 44 famílias participando da pesquisa.

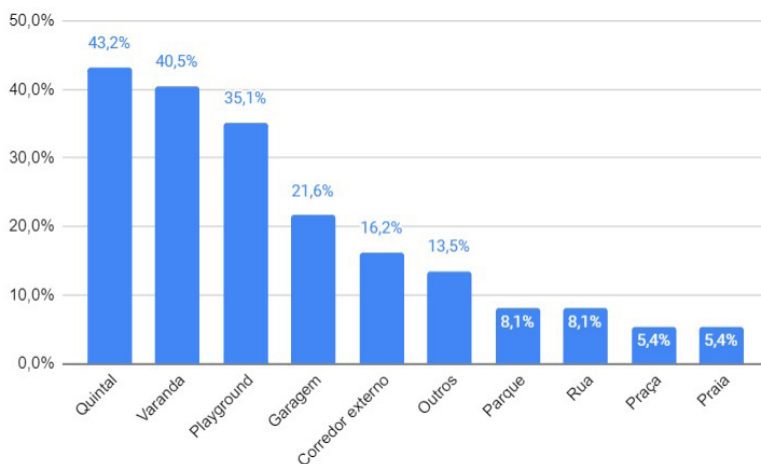
A pesquisa em Recife mostrou o olhar das famílias e os modos da criança ser protagonista, o ritmo da vida cotidiana dos bebês e crianças em suas brincadeiras. Bebês e crianças recifenses apreciam brincar

de inventar seus quintais, se aproximam da natureza, e recuperam as brincadeiras com diversos e diferentes brinquedos. As crianças não têm os mesmos interesses dos adultos, as crianças são crianças e precisam brincar, descansar, correr e imaginar. Nas casas em meio à pandemia, percebemos que o acesso à cultura em seus lares é diferente da escola, mas pode ser aproveitada com todo sentido e significado que essa cultura revela.

Brincadeiras, envolvendo a imaginação, por meio da Contação de histórias, com fantasias, fantoches ou personagens ocorreram nesse período?

Afirma um membro de família participante: Conto história mais usando objeto que tenho em casa.

Onde foram realizadas brincadeiras ao ar livre?



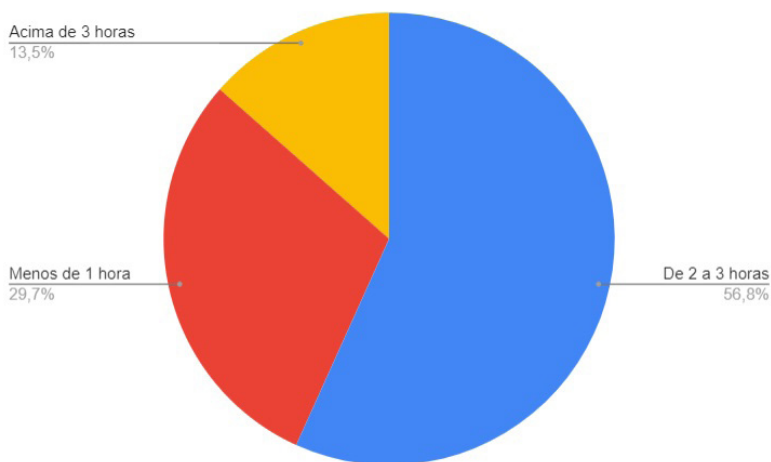
Interessante notar que 43,2% das crianças que moram em casa brincaram no quintal e 40,5% usaram as varandas para realizarem suas brincadeiras. Resgatar o espaço do quintal é valorizar o que as crianças

têm perdido nos últimos tempos para que todos os bebês e crianças tenham acesso a um quintal e a ambientes verdes.

A pandemia impediu com que as crianças pudessem brincar na rua e em outros espaços públicos, exigindo que os adultos, oportunizassem lugares de encontros entre as crianças e os adultos.

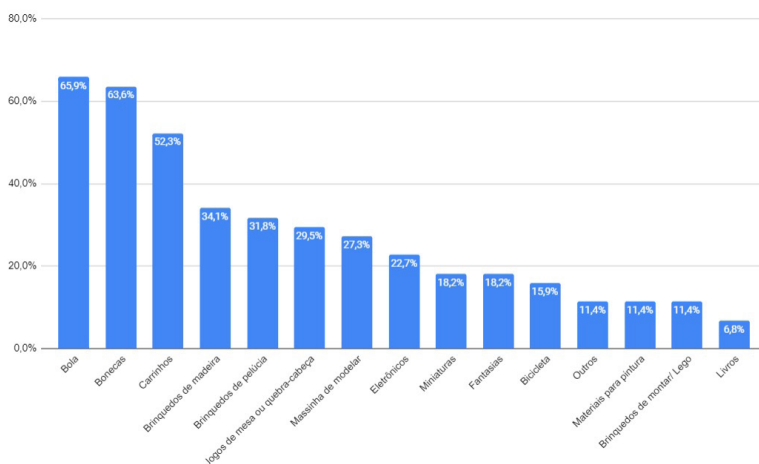
A proposta pedagógica das escolas das infâncias, deve contemplar o uso dos pátios e quintais, assim como são chamados em algumas unidades escolares, sem necessariamente uma escala de horário, em que irmãos e outras crianças do território possam se encontrar.

Quantas horas por dia houve brincadeiras ao ar livre nos espaços externos?

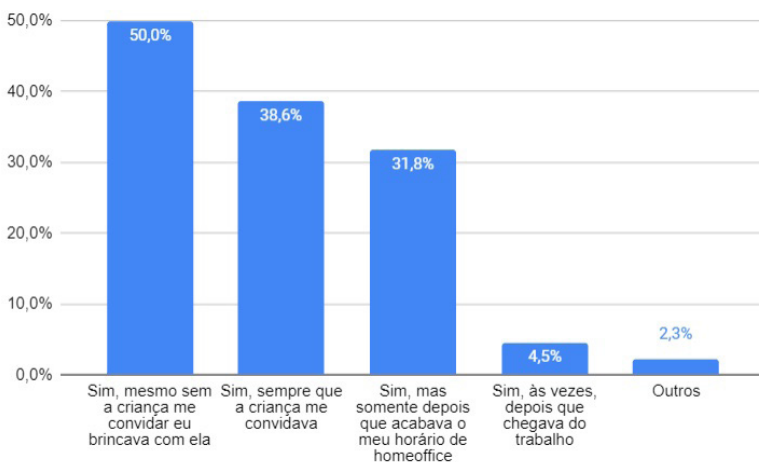


Observamos que as crianças pesquisadas em Pernambuco tiveram contato com os elementos da natureza e que 56,8% das crianças puderam usufruir dos espaços externos de 2 a 3 horas por dia. Esses dados apontam para uma reflexão sobre como a infância está sendo vivida de modo construtivo apesar da pandemia.

Com quais brinquedos a criança ou o bebê mais brincou nesse período de pandemia?



Houve interações adulto-criança nas brincadeiras infantis?



Cerca de 63,6% das crianças brincaram com boneca, segundo Bontempo (1996, p. 66) e o jogo simbólico implica a representação de

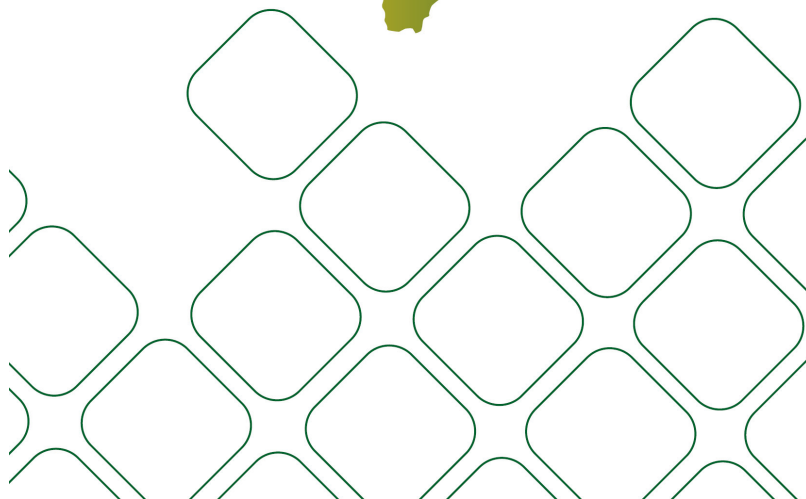
um objeto por outro, a atribuição de novos significados a vários objetos em que seu apogeu situa-se entre 2 e 4 anos. Cabe lembrarmos que a boneca, para a criança, é uma projeção dela mesma, ela trata a boneca como é cuidada.

Como prioridade dos contatos com os brinquedos estão a bola, as bonecas e os carrinhos. É preciso uma atenção cuidadosa dos adultos aos estereótipos de gênero relacionados aos brinquedos e brincadeiras, para que as diferenças não gerem desigualdades, mas que os brinquedos despertem um brincar inclusivo e seja parte dos aprendizados dos bebês e crianças.

Diante dos dados encontrados, notamos o esforço das famílias em se manterem presentes e atentas ao brincar infantil, 50% das famílias brincaram junto com as crianças mesmo sem serem convidadas. Estabelecer esse vínculo com as crianças é de suma importância, o desafio é considerar o limite entre a liberdade da criança e intervenção do adulto, dialogar com a criança, olhar em seus olhos, compreendê-la em suas minúcias e colaborar para a sua formação integral.

Segundo o depoimento de uma mãe sobre o filho, há referências sobre seu brincar. A mãe afirma: Hoje está com 20 meses, mas durante a pandemia brincou muito no chão. Inclusive começou a andar na grama e na areia.

REGIÃO CENTRO-OESTE



Relação das Cidades participantes da Região Centro-Oeste

- Distrito Federal - Brasília
- Goiás - Senador Canedo
- Mato Grosso - Várzea Grande
- Mato Grosso do Sul - Campo Grande

Cidade de Brasília - Distrito Federal

Relação de Parceiros na Região Centro-Oeste no Distrito Federal

Creche Irmã Elvira

Creche Hotelzinho São Vicente de Paulo

Creche Casa do Candango

CEI Creche Nossa Senhora do Carmo

Centro de Educação Infantil Ceilândia

Centro Comunitário da Criança

Centro de Educação Infantil 01 do Gama

Centro de Educação da Primeira Infância Lobo Guará

Centro de Educação Infantil da Candangolândia

Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá

Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina

Centro de Educação da Primeira Infância Quero Quero

Centro de Educação Infantil 210 de Samambaia

Centro de Educação da Primeira Infância Azulão

Centro de Educação da Primeira Infância – Buriti

Centro de Educação Infantil 05 de São Sebastião - CEI 05

Centro de Educação Infantil 02 de Sobradinho

Centro de Educação da Primeira Infância Flor de Lis

Centro de Educação Infantil 7 de Taguatinga

Centro de Educação da Primeira Infância Macaúba

Jardim de Infância 304 Norte

Jardim de Infância Menino Jesus

Jardim de Infância 603 Recanto das Emas

Jardim de Infância 116**Jardim de Infância Lúcio Costa****Instituto Dom Leolino, Lar Educandário Mont Serrat****Instituto Educacional São Judas Tadeu**

Secretário de Estado de Educação: Leandro Cruz Fróes da Silva

Secretário Executivo: Fábio Pereira de Sousa

Subsecretário de Educação Básica – SUBEB: Tiago Cortinaz da Silva

Diretora de Educação Infantil- DIINF: Andréia Pereira de Araújo Martinez

Equipe técnica:

Agilson Carlos de Andrade Arruda

Aline Sampaio de Oliveira

Ana Neila Torquato de Arimatéia

Andréa Cardoso Batista

Andreia Dos Santos Gomes Vieira

Fernanda Godoy Angeline

Graziela Jacynto Lara

Ione Da Costa Melo Silva

Juliana Pereira de Melo Marcondes

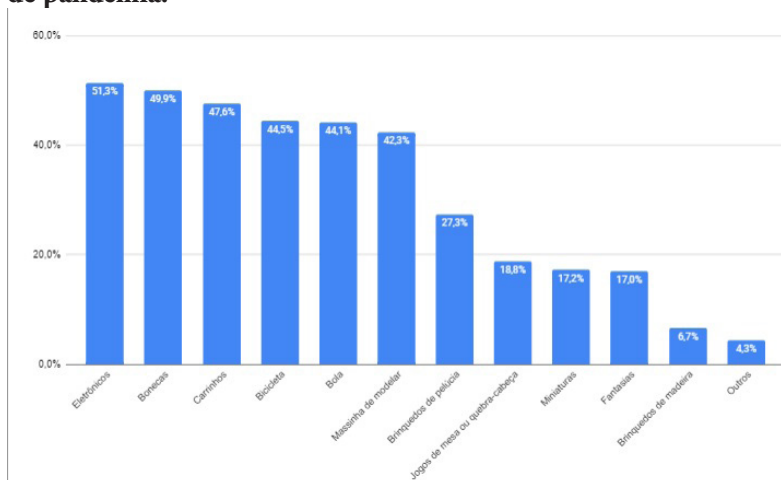
Leda Carneiro Aguiar

Regina Lúcia Pereira Delgado

Teresinha Rodrigues Da Silva

A Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB/DIINF) por meio de seus gestores representantes de 28 escolas envolvidas foi convidada a participar da pesquisa. Foram convidadas 14 regionais, o que resultou na expressiva participação de 1532 famílias. As famílias, a Diretoria de Educação Infantil (DIINF), a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e seus técnicos defendem e promovem o Direito ao Brincar para todos os bebês e crianças. O trabalho com os dados produzidos nas escolas do Distrito Federal – Brasília, revelou o processo cuidadoso e de envolvimento para a participação da família, como corresponsável pela construção de conhecimentos na escola da infância e fomentada pela Secretaria, para que o Direito ao Brincar fosse assegurado a toda infância.

Com quais brinquedos a criança ou o bebê mais brinca nesse período de pandemia?

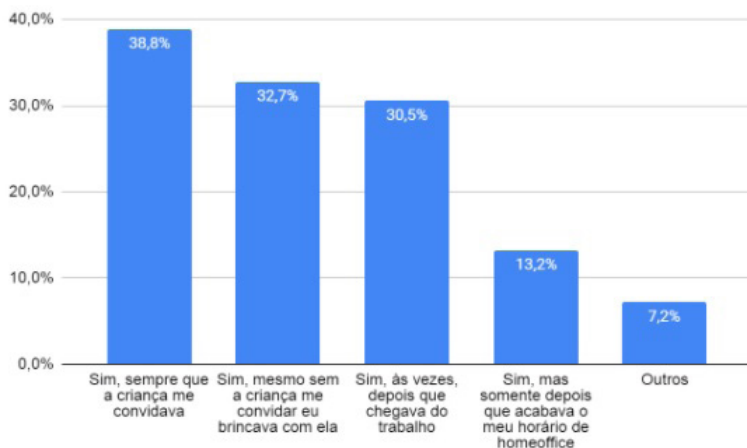


Os aparelhos tecnológicos como o celular e a televisão não são brinquedos, mas fazem parte do cotidiano das crianças. Em resposta à vida moderna de adultos e crianças, 51,3% das famílias assinalaram que os equipamentos eletrônicos tiveram maior acesso no período de pandemia. Para as crianças bem pequenas se faz necessário o acompanhamento do tempo de exposição às telas, as quais podem interferir nas infinitas possibilidades de descobertas, experimentação, prazer, alegria e frustrações provocados pela linguagem do brincar. Com base nesta visão, 42,3% das famílias disseram que as crianças preferiram brincar com a massinha de modelar, demonstrando o apreço que os bebês e crianças apresentam pelas experiências sensoriais quando lhes são oportunizadas.

É interessante considerar que frente à produção criativa das crianças com massinha de modelar, as famílias podem valorizar essa atividade e promover experiências decorrentes, como por exemplo realizando uma exposição com os elementos desenvolvidos com massinhas ou mesmo fotografar e constituir um álbum fotográfico da criação resultante.

As brincadeiras com equipamentos tecnológicos dos bebês e crianças se assemelha aos da sua infância? Quais brinquedos fizeram parte da sua infância?

Houve interações adulto-criança nas brincadeiras infantis?

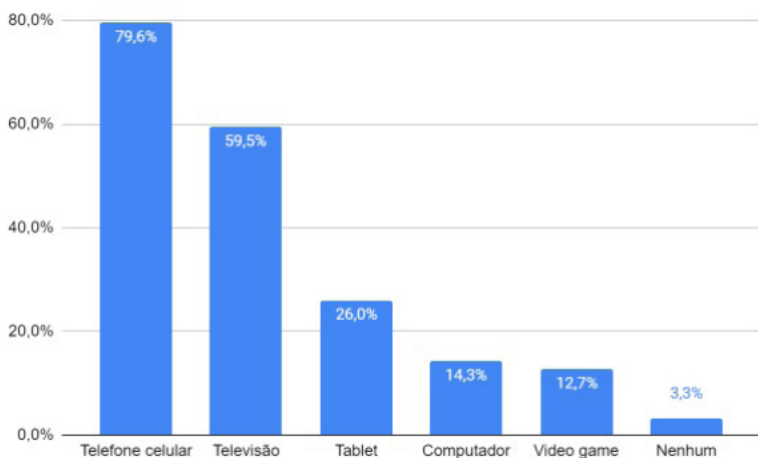


As brincadeiras podem fortalecer os vínculos afetivos entre pais e filhos. As experiências lúdicas entre adultos, bebês e crianças, quando presentes na rotina, colaboram para que as crianças se sintam cuidadas e regulam suas emoções. Para 38,8% das famílias houve brincadeiras sempre que as crianças convidaram. Mas para 32,7% das famílias, mesmo sem a criança convidar, os familiares buscavam se aproximar e participar das brincadeiras das crianças. O impacto da prática do home-office foi sentido e expressado por 13,2% das famílias, que somente podiam participar das atividades lúdicas, após seu horário de trabalho. Devido o momento tão delicado, percebemos o esforço das famílias para participarem desta forma de expressão infantil, a brincadeira. Ressaltamos que junto com as famílias e com os grupos próximos, os bebês e crianças podem se desenvolver socialmente, na medida em que

É na família que a criança deve receber os cuidados responsivos permeados pelo afeto, que incluem a alimentação, a saúde e a higiene, a brincadeira, a convivência com adultos que interajam com ela, em ambientes oportunos para explorar e aprender com educação, de forma que garantam o crescimento, a sobrevivência e o desenvolvimento dela. (PNPI, 2010 - 2022 | 2020 - 2030, IV. AÇÕES FINANCEIRAS, AS FAMÍLIAS E AS COMUNIDADES DA CRIANÇA, p. 70).

Devido sua função de apoio e estímulo ao desenvolvimento, as famílias devem estar atentas às oportunidades cotidianas do brincar na convivência com bebês e crianças.

A criança brincou com quais aparelhos tecnológicos?



A interação com as tecnologias nas brincadeiras infantis pode existir como parte inerente à realidade atual de crianças e bebês, porém não deve prejudicar a experiência do brincar no tempo livre no dia-adia.

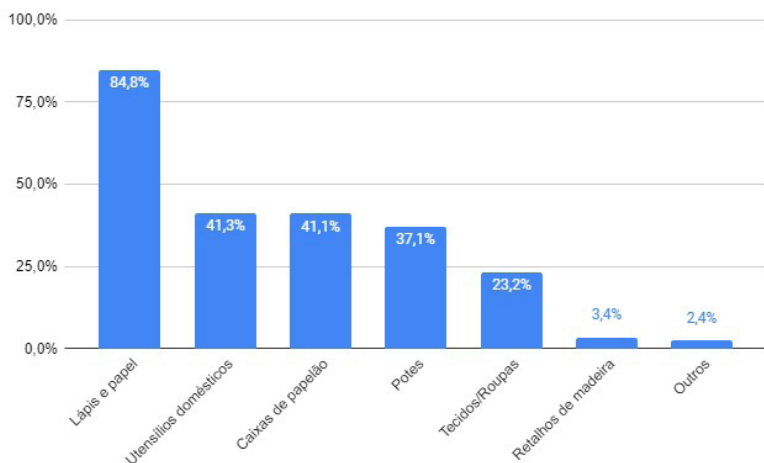
O telefone celular foi citado por 79,6% famílias como o equipamento tecnológico mais utilizado pelas crianças neste período de

pandemia. Presenciamos nas escolas, que as crianças reproduzem, e também produzem conhecimentos ao imitar a ação dos adultos, sendo assim, recomendamos o cuidado por parte do adulto ao inserir os aparelhos tecnológicos, precocemente na rotina dos bebês e crianças.

Televisão, *tablet* e computador, e os possíveis efeitos nocivos da exposição às telas nos provocam a pensar sobre o brincar e o desenvolvimento infantil.

As brincadeiras ao ar livre e em contato com a natureza diminuem os riscos de obesidade infantil, de estresse, de hiperatividade, de superexposição às telas e às tecnologias. Reviver no brincar os problemas que a afetam fortalece a resiliência para lidar com situações adversas e complexas. (PNPI, 2010 - 2022 | 2020 - 2030, IV. AÇÕES FINA-LÍSTICAS, DO DIREITO DE BRINCAR, p. 98).

Para além dos brinquedos, quais outros objetos e/ou materiais a criança ou o bebê têm utilizado em suas brincadeiras?

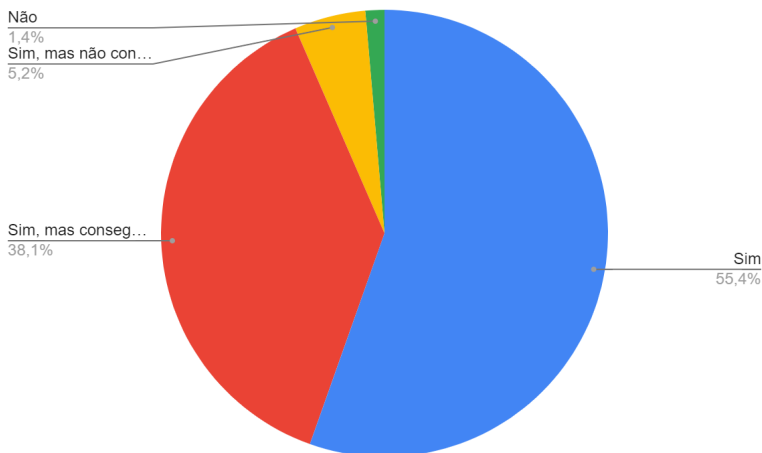


Selecionar objetos de diferentes texturas, pesos, tamanhos e cores podem despertar a curiosidade, as percepções e as aprendizagens. Neste

período de pandemia, 41,3% das famílias disseram que as crianças brincaram com utensílios domésticos, o que é interessante destacar pois ao brincar com estes materiais os bebês e crianças constroem sua autonomia e ritmo. O lápis e papel estiveram presentes em 84,8% das brincadeiras infantis, revelando os possíveis efeitos das atividades escolares remotas, no brincar cotidiano das crianças.

Neste período, as crianças têm acesso à escola, por meio de atividades online, desta forma, selecionar intencionalmente outros objetos, atentando-se para a segurança destes materiais que não são brinquedos, é um convite para que novas experiências e aprendizagens sejam construídas para além dos processos de escolarização.

Durante esse momento de pandemia, a escola que a criança ou o bebê frequenta compartilhou propostas brincantes que as famílias poderiam realizar em casa?



Para 55,4% das famílias, a escola compartilhou propostas brincantes para as crianças realizarem em casa, sendo que 38,1% delas reconheceram que apenas algumas propostas foram realizadas. Há um esforço das escolas de Educação Infantil de Brasília, para o cumprimento de um

dos princípios inerentes às escolas da infância que garantem o Direito de Brincar às crianças. Neste sentido, podemos dizer que nessas escolas “(...) a pedagogia, em sua especificidade de uma prática teórica, apresenta-se como campo tanto descritivo ou especulativo quanto de intervenção social, de ação transformativa da realidade.” (BARBOSA, 2009, p. 41).

O Sr. Manoel Severino dos Santos, paraibano, 65 anos, mora em Brasília há mais de 40, dos quais 30 dedicados à confecção de brinquedos. Todos os sábados, domingos e feriados leva, com sua esposa Zezé, seus brinquedos à feira de artesanato da Torre de TV de Brasília para vendê-los. Sua especialidade são os brinquedos de madeira que retratam meios de locomoção: moto, bicicleta, carrinho, aviãozinho, helicóptero, cavallinho, carro de boi, entre outros. Desde pequeno, o artesão trabalhava na roça pela manhã e à noite fazia seus brinquedos usando lata de óleo e caixa de sabão feita de ripa de madeira. Na sua infância uma parte do que produzia era para brincar e a outra para ajudar no orçamento. Acompanhava sempre seu pai na feira; enquanto este vendia frutas, ele vendia seus brinquedos. A habilidade para confeccionar e comercializar brinquedos tornou-se naturalmente uma profissão. Quando começou a confeccionar cavalo de balanço, fazia-o com a base em semi arco parecida com cadeira de balanço, que levanta os pés de um lado a outro; depois adotou a forma atual de base deslizante para as crianças terem a sensação do galope. Brincadeiras como esta, de galopar cavallinhos, são posteriores ao descobrimento do Brasil, uma vez que os cavalos só foram introduzidos no país a partir de 1534. (BRINQUEDOS DO BRASIL: INVENÇÕES DE MUITAS MÃOS. SESC, 2018)

A Brincadeira Taco no Buraco

Do Taco no Buraco é uma brincadeira tradicional com quatro participantes, sendo uma dupla contra a outra que tem que conseguir derrubar a lata perto do buraco para pegar o taco. Para fazer pontos, o participante que acertar a bola com o taco e jogar para bem longe obriga a dupla trazer de volta, assim os integrantes com o taco cruzam e trocam de lugar tocando o taco no outro; quem fizer mais cruzadas ganha a competição. (FAMÍLIA PARTICIPANTE)

Cidade de Senador Canedo - Goiás

Relação de Parceiros na Região Centro-Oeste em Senador Canedo

CMEI Benedita Correa D' Abadia

CMEI Millena de Paula Sousa

CMEI Prof^a Izilda Nunes Bispo

CMEI Prof^a Juracy Fonseca da Silva

CMEI Sinhazinha

CMEI Teófilo Tavares

CMEI Thays de Souza Ribeiro

EMEI Prof^a. Antônia Alves de Moraes

Secretária Municipal de Educação e Cultura:

Profa. Elaine Socorro Ferreira de Souza Santos

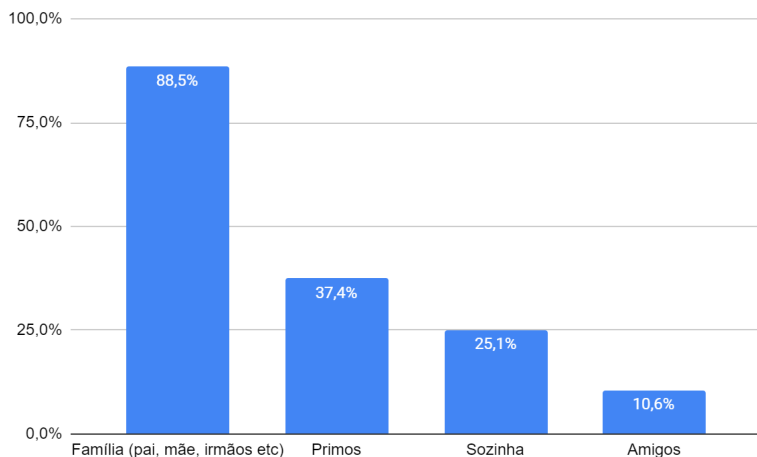
Diretora de Educação Infantil: Profa. Simone Maria Santos Soares

Técnica Pedagógica: Joana D'Arc dos Santos Gomes

A pesquisa em Senador Canedo – Goiás foi realizada junto à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, apoiada pela Técnica Pedagógica, que viabilizou que 8 escolas pudessem estar envolvidas. Com a participação de 227 famílias que responderam o Questionário, a participação das escolas na pesquisa mostrou o incentivo sobre o Direito ao Brincar para a comunidade educativa.

Acreditamos que o desenvolvimento humano se dá por meio das relações sociais, no contato com os outros e com o mundo; o vírus obrigou a nos protegermos para proteger o outro, restringindo o contato neste período em grande parte, apenas com a própria família. Mas, os bebês e crianças canedenses expressaram suas vozes, criatividade, experiência e descobertas em tempos pandêmicos por meio da pesquisa. Os processos de aprendizagem foram assegurados nas práticas ofertadas pelas escolas, e seus brincarões foram promovidos e revisitados junto às crianças através do registro de suas brincadeiras.

Com quem a criança ou o bebê brincou nos últimos 3 meses?

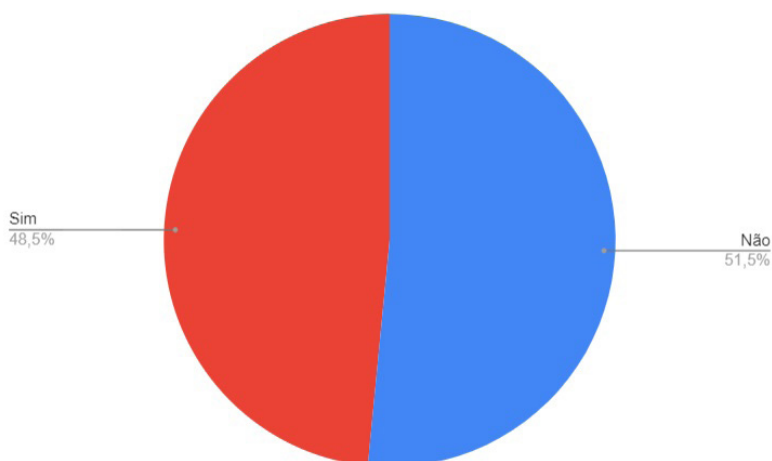


Ao considerarmos os diferentes contextos familiares, compreendemos que as crianças de Senador Canedo tiveram a oportunidade de produzir seus brinquedos utilizando materiais de largo alcance. Este fato possui relevância frente os desafios que a sociedade, família e instituições escolares enfrentam para fortalecer as discussões sobre a publicidade com o foco para o público infantil e a mercantilização da infância. Necessitamos desmistificar isso, pois ainda acreditamos que para brincar é preciso comprar.

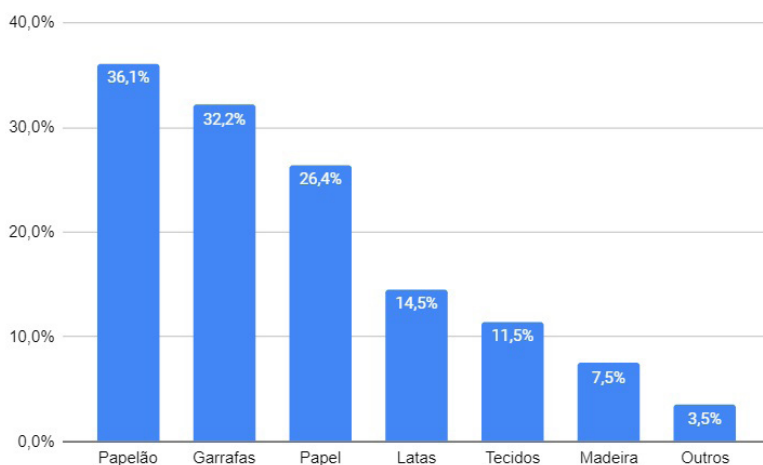
Estudos realizados pelo pesquisador da infância Ghandy Piorski¹ denota que o contato com materiais advindos da natureza é essencial para as crianças. Quando estes materiais são disponibilizados, aumenta-se a possibilidade de construir, criar, montar e fazer. Desta forma, elas acessam as diferentes linguagens expressivas e de experimentação e suas habilidades criativas e construtivas são contempladas.

1 <https://territoriodobrincar.com.br/> - acessado em 17/02/2021.

A família construiu brinquedos utilizando diferentes tipos de materiais, juntamente com a criança ou com o bebê?



Com quais tipos de materiais a família construiu brinquedos, juntamente com as crianças ou o bebê?

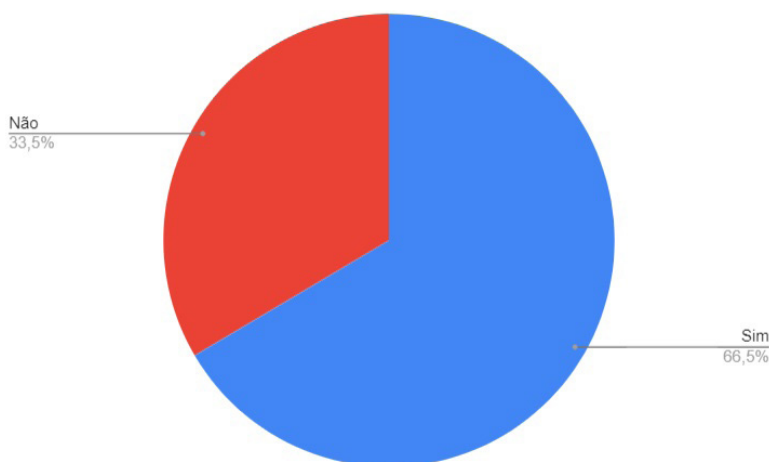


Se as famílias pudessem juntar esses materiais para enriquecer as brincadeiras das crianças na escola, em casa ou quando estiverem com os amigos, primos e vizinhos estarão desenvolvendo nos adultos e nas crianças, a consciência coletiva, ambiental e social.

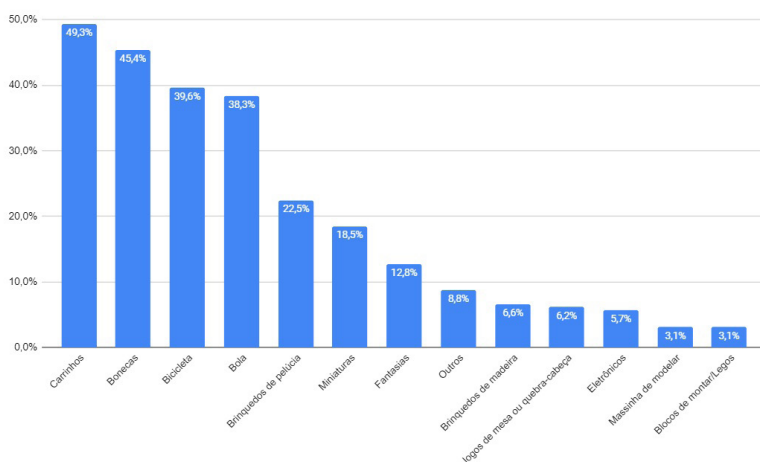
Por vezes, somos levados pelo desejo de dar às crianças produtos que não tivemos nas nossas próprias infâncias. Por outro lado, somos bombardeados pelas mídias e publicidade, para comprar cada vez mais brinquedos para nossas crianças, e até esquecemos que muitos de nós brincamos na rua, nas praças, nos quintais, sem necessariamente usarmos brinquedos. Rememorar nossa infância e compartilhar infâncias de tempos e espaços diferentes, enriquece a experiência de brincar com nossas crianças.

No gráfico a seguir percebemos que 66,5% das crianças puderam vivenciar encontros geracionais, por meio das brincadeiras tradicionais. Outros 33,5%, não puderam experimentar brincadeiras tradicionais, que ativam as nossas memórias afetivas e que constituem a nossa cultura.

Você compartilhou brincadeiras tradicionais, da sua infância, com a criança ou com o bebê?



Com quais brinquedos a criança ou o bebê mais brinca nesse período de pandemia?



Frente ao questionamento da escolha de brinquedos na pandemia, uma das famílias em depoimento sobre a criança, afirma: “Variou bastante. No momento é um carrinho maior que os outros que ele chama de Carro Papai. Chama os menores de Carro Neném.”

Ao observarmos atentamente as crianças brincando, iremos perceber o envolvimento do seu corpo e o tempo dispensado para explorar um brinquedo. Junto aos bebês e crianças, com um olhar cuidadoso, é possível observar as reações, as palavras, os gestos e as expressões singulares de cada criança.

A pesquisa revelou que 45,4% das crianças brincaram com bonecas e 49,3% com carrinhos. O brinquedo para a criança está intrinsecamente ligado à imaginação, ao lúdico e ao mundo real. Incentivar as crianças a diversificarem seus brinquedos, sem restrição ou distinção da cor ou do tipo, é estimular a curiosidade e sua capacidade criativa. É importante que as famílias e os profissionais da Educação possam refletir sobre os efeitos produzidos pela publicidade para a criança. É preciso oferecer às infâncias, o brincar livre por meio de objetos e brinquedos múltiplos, como um exercício para as funções sociais.

Oferecer um brinquedo, um jogo, uma brincadeira a uma criança é uma forma de estarmos presentes na vida dela e dar-lhe uma parte do nosso tempo, da nossa presença. Brinquedos e brincadeiras são testemunhos de afeição e amor, que desde a mais tenra infância, dificilmente alguém esquece. (FRIEDMANN, 2003, p. 30).

Afirma uma das famílias da pesquisa que “Brincar ajuda as crianças a se sentirem livres e à vontade para se expressarem do jeito que elas querem.”

Cidade de Várzea – Mato Grosso

Relação de Parceiros na Região Centro-Oeste em Várzea

CMEI Manoel Antonio

CMEI Jayr Luiza de Campos Untar

CMEI Miguelina de Campos e Silva

CMEI São Domingos Sávio

CMEI Prof. Antonio Amorim de Campos

CMEI Ana Isabel Moreira da Silva

CMEI Caetano da Costa “Vô Caetano”

CMEI Manoel Rosa de Figueiredo

Secretaria de Educação de Várzea Grande

Superintendente Pedagógica: Gonçalves Auxiliadora Leite Rondon

Gerente Educação Infantil: Sara Vitalino de Souza

Assessoras técnicas :

Alice Maria Pereira Ferreira

Carbene Pereira Leite de Moraes

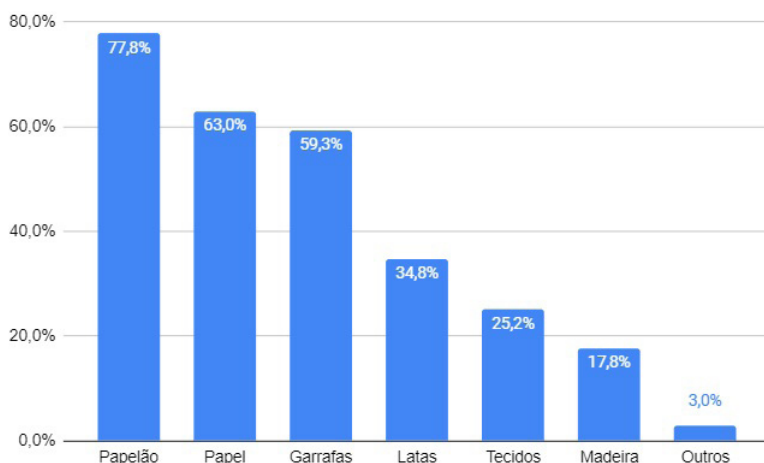
Laura Cecilia de Toledo Barros

Marlene Silva Rodrigues

O município de Várzea Grande possui um histórico no currículo da Educação Infantil voltado para a promoção e defesa do Direito ao Brincar. A pesquisa foi implantada, por meio da Secretaria de Educação

de Várzea Grande e mediada pela Gerente da Educação Infantil; foram 226 famílias envolvidas nas 8 escolas participantes. Como resultado da pesquisa, pudemos perceber como, onde e com quem, o brincar se concretizou nos lares e situações de aprendizagem das crianças varzeanovenses, e as ricas oportunidades que as crianças vivenciaram em suas brincadeiras nos diferentes espaços e contextos.

Com quais tipos de materiais a família construiu brinquedos, juntamente com as crianças ou o bebê?



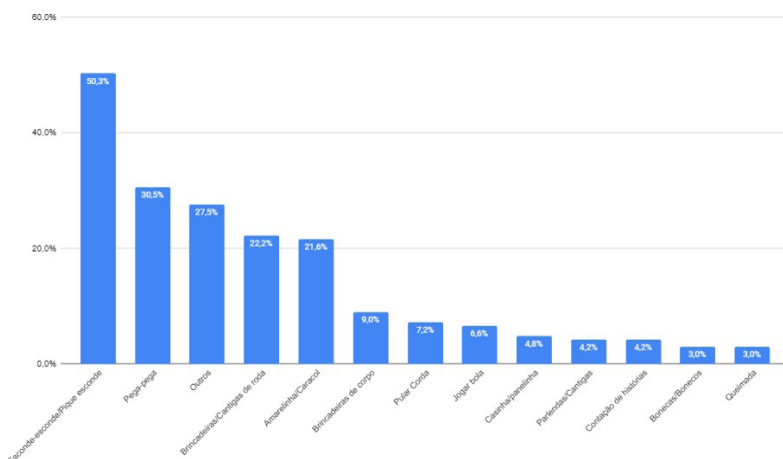
O papelão tem sido com unanimidade uma preferência entre as brincadeiras dos bebês e crianças em tempos de pandemia, e representaram 77,8% do tipo de material que as famílias utilizaram para construir brinquedos. Aconchego, segurança e amparo são sensações que as crianças sentem ao brincar com as caixas e o papel. Da mesma matéria, o papel teve 63% das escolhas das famílias. Barquinhos, balões, chapéus, peixinhos podem ser construídos pelos adultos e crianças e representam uma oportunidade de apresentar as brincadeiras tradicionalmente transmitidas entre as gerações.

A madeira foi um dos materiais com menor acesso das crianças, sendo a escolha de 17,8% dos respondentes. Brinquedos de madeira, diferentemente do plástico, são sensoriais e transmitem sensações agradáveis ao serem tocados, apresentam várias texturas e são mais próximos da natureza do que outros tipos de materiais. A madeira pode favorecer sensações peculiares que a matéria-prima plástica não pode oferecer à sensorialidade das crianças.

A Brincadeira Peixe Vivo

Como pode o peixe vivo
Viver fora d'água fria?
Como pode o peixe vivo
Viver fora d'água fria?
Como poderei viver,
Como poderei viver,
Sem a tua, sem a tua,
Sem a tua companhia?

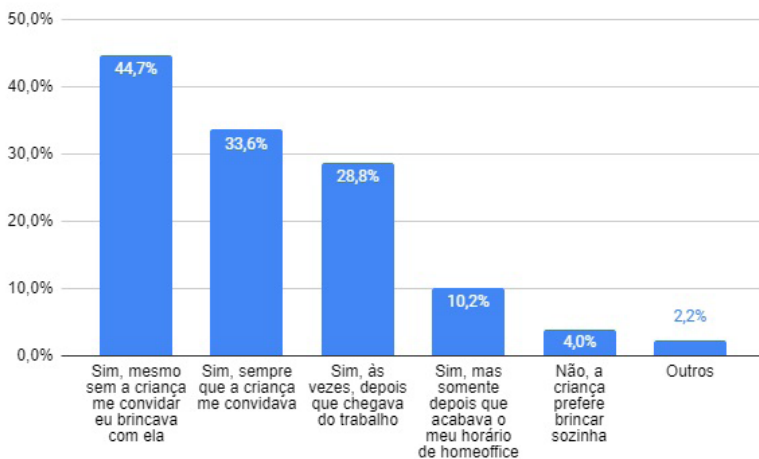
Quais brincadeiras tradicionais, da sua infância, você compartilhou com a criança ou com o bebê?



A linguagem do brincar está carregada de sentidos e significações culturais. Os adultos são os grandes representantes de saberes culturais do território onde vivenciaram sua infância transmitindo brincadeiras populares para os bebês e crianças. Esconde-esconde, também chamado de Pique esconde, foi a brincadeira tradicional mais compartilhada pelas famílias, representando 50,3% das escolhas. Em segundo lugar, a brincadeira Pega-pegas representou 30,5% das respostas. Brincadeiras como Contação de história, brincar com bonecas/bonecos e Queimada tiveram entre 4,2%, 3,0% e 3,0%, sucessivamente.

As brincadeiras variam conforme o contexto, a cultura, o território e o tempo. Brincar e descobrir com os bebês e crianças aspectos do mundo, é oferecer enriquecimentos à percepção e promover aprendizagens a eles!

Houve interações adulto-criança nas brincadeiras infantis?

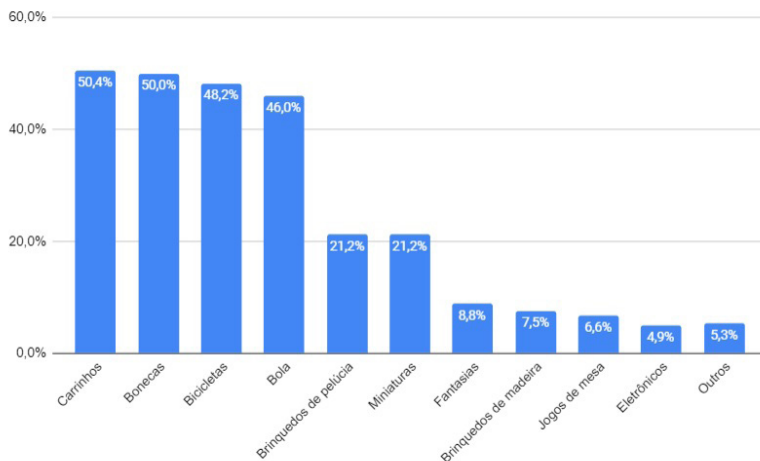


Bondioli e Mantovani (1998), afirmam que

se o adulto é o primeiro brinquedo, o único objeto com o qual a criança pode experimentar o seu poder, então as primeiras brincadeiras são constituídas por situações felizes, compartilhadas por adulto e criança.

As brincadeiras entre adultos, bebês e crianças têm o papel fundamental no processo de constituição do sujeito. Conforme os dados obtidos, 44, 7% das famílias disseram que brincaram com os bebês e crianças mesmo sem serem convidados e 33,6% brincaram sempre que a criança a convidava. Os bebês e crianças estão em fase de desenvolvimento, a participação e a observação do brincar pelo adulto é fundamental para conhecer melhor os bebês e crianças ao organizar o espaço e os materiais.

Com quais brinquedos a criança ou o bebê mais brinca nesse período de pandemia?



É importante distinguir, a possibilidade das brincadeiras com os brinquedos industrializados e a diversidade de materiais que não tem essa finalidade, mas oportunizam o brincar livre e criativo. As bonecas foram a preferência em 50,0% e os carrinhos com 50,4% foram os brinquedos tradicionais preferidos, em que as crianças mais brincaram, em período de pandemia. As brincadeiras simbólicas de Faz-de-conta, provocam os bebês e crianças a imitarem os adultos e os papéis da vida

cotidiana. Incrementar essas brincadeiras com outras materialidades como: potes, latas, tecidos e outros, aumentam os interesses e as possibilidades do livre brincar nas escolas e em casa.

Cidade de Campo Grande - Mato Grosso do Sul

Relação de Parceiros na Região Centro-Oeste em Campo Grande

CEI - José Eduardo Martins Jallad – ZEDU

Coordenadora Pedagógica: Joyce Almeida de Sena Carvalho

Diretora Escolar: Carla Castro Rezende Diniz Brandão

Secretaria de Estado de Educação - SED

Coordenadora da Coordenadoria de Políticas para Educação Infantil -

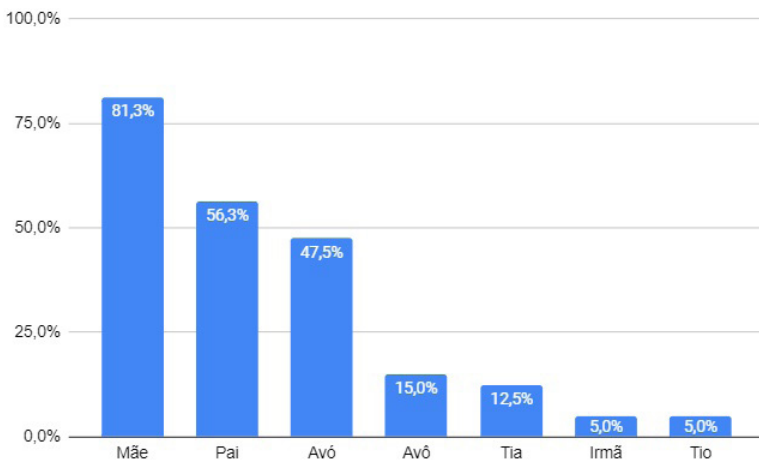
SED: Luziette Aparecida da Silva Amarilha

EMEI Nilda de Almeida Coelho

Coordenadora Pedagógica: Mariana Sayd Bellé

Em Campo Grande – Mato Grosso do Sul, a pesquisa foi desenvolvida no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - ZEDU com o apoio da Coordenação Pedagógica e Direção da escola, junto à Secretaria de Estado de Educação de Campo Grande. O engajamento das gestoras locais resultou com que 80 famílias pudessem participar respondendo o Questionário. Os dados apresentaram o sensível cuidado das famílias para fortalecer os vínculos entre adultos, bebês e crianças, assim como a busca pela participação ativa nas brincadeiras infantis. Há ainda, por parte das famílias, o cuidado para que as crianças continuem suas aprendizagens inerentes à escola, acesso aos livros e a linguagem artística como experiências ligadas à ludicidade.

Quem está cuidando da criança ou do bebê no período de pandemia?



As atividades lúdicas existem na mesma medida da constituição do EU nos bebês e crianças, e “na relação dual inicial entre a mãe e a criança, o brinquedo se introduz como elemento terceiro mediando o diálogo.” (GUTTON, 2013, p. 70).

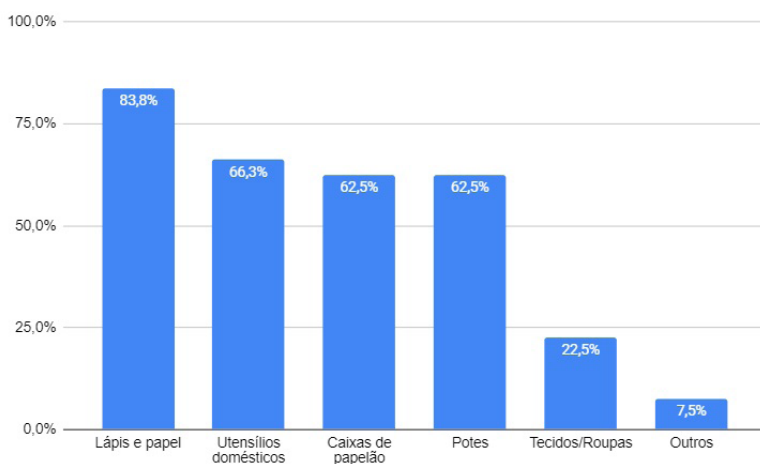
Em se tratando do período de pandemia, a presença feminina se destacou com maior representatividade, sendo respectivamente a mãe 81,3%, da presença entre os responsáveis, as avós 47,5%, as tias 12,5% e as irmãs 5,0%. Enquanto, a presença masculina denota menor representatividade, com o pai sendo um dos responsáveis em 56,3% das famílias e o tio 5,0%.

É fundamental um olhar atento na análise de nossa pesquisa ao percebermos esse papel representado majoritariamente por um viés materno, contudo, este olhar pode ser assegurado por diferentes representantes que assegurem que a criança se sinta segura, cuidada e confiante em suas brincadeiras.

A Brincadeira Canção

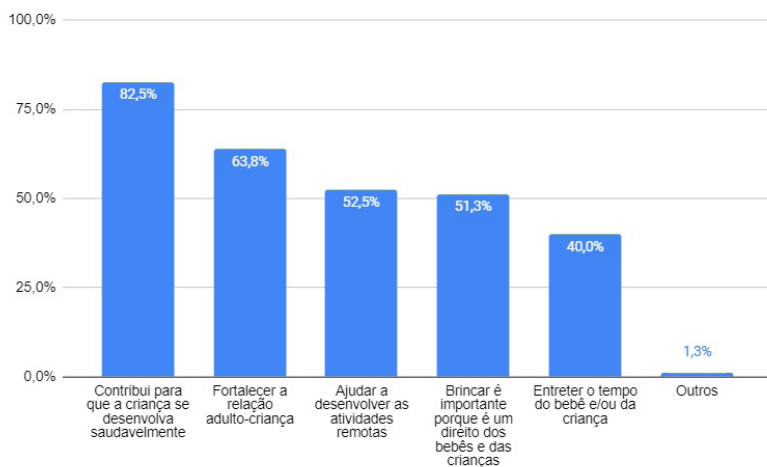
Serra, serra, serrador
Serra o papo do vovô
Quantas tábuas já serrou?
1, 2, 3

Para além dos brinquedos, quais outros objetos e/ou materiais a criança ou o bebê têm utilizado em suas brincadeiras?

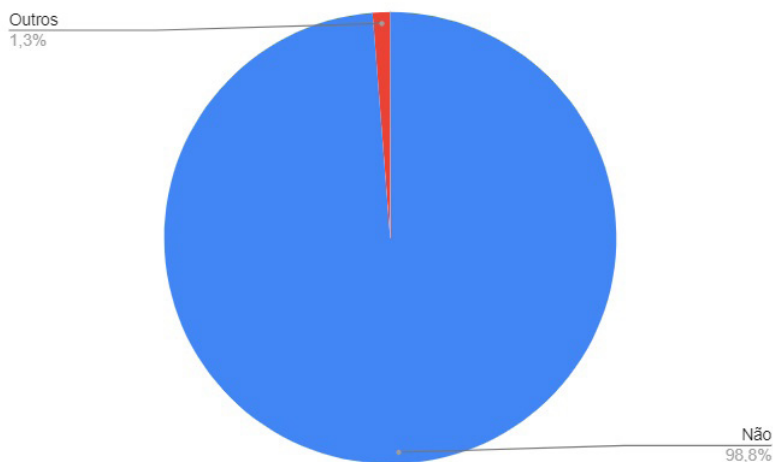


O lugar do lúdico na escola tem sido historicamente relacionado a produção de conhecimentos e a aprendizagem. Em meio à pandemia, lápis e papel representaram 83,8% dos objetos e/ou materiais que as crianças têm utilizado neste período de quarentena. Para Brougère (1998), jogos, brinquedos e brincadeiras como atividades livres, revelam não serem compatíveis com o modelo construído para a escola. No entanto, cabe refletir que a aprendizagem e o brincar estão intrinsecamente ligados, mas jogos e brincadeiras em casa ou na escola devem ter um lugar privilegiado para oportunizar a alegria, a autonomia, a escolha e as aprendizagens sociais e emocionais, não somente as cognitivas.

Na sua opinião, qual é a importância do brincar no período de isolamento social?



A criança ou o bebê tem alguma deficiência*?



A criança se coloca na brincadeira de forma inteira com seu corpo, pensamentos, desejos e descobertas e por isso, pode se desenvolver de

maneira integral, e não somente de forma cognitiva. Os dados mostram que 82,5% das famílias concordam que o brincar contribui para que a criança se desenvolva saudavelmente. E 63,8% acreditam que o brincar fortalece a relação adulto-criança.

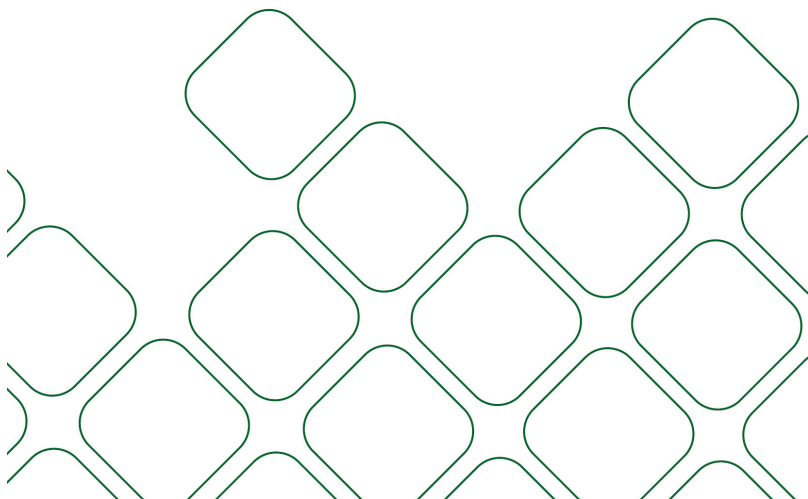
“Porque isso garante que o cérebro - e nas crianças quase sempre o corpo todo - fique estimulado e ativo”. (MOYLES, 2002, p. 20)

Pensando nas interações lúdicas e nos aprendizados durante as brincadeiras dos bebês e crianças, um aspecto importante é considerar sempre a diversidade étnica, cultural e inclusiva, como fundamental para promover uma Educação igualitária. 98, 8% das famílias declaram que não havia crianças com deficiência, mas 1,2% responderam que sim, há crianças com deficiência nos dados desta pesquisa. O cuidado com as crianças com deficiência e a garantia do direito ao brincar, são necessários para que possamos enquanto família, governo e profissionais, ir eliminando as barreiras para promover um brincar seguro e inclusivo a todos os bebês e crianças.

Para modular as atividades de brincar com crianças deficientes, é necessário considerar que que a

Adequação às características das crianças com deficiências, incorporando os parâmetros do Desenho Universal e da acessibilidade aos projetos arquitetônicos, de mobiliário, assim como aos materiais pedagógicos. (BRASIL, 2016, p. 66).

REGIÃO SUDESTE



Relação de Cidades participantes da Região Sudeste

- São Paulo - São José do Rio Preto
- São Paulo - São Paulo
- Rio de Janeiro - Nova Friburgo
- Espírito Santo - Vitória

Cidade de São José do Rio Preto – São Paulo

Andamos de bicicleta em um bairro que ainda não tem casas no período da noite as 20:00h. Pois elas (crianças) não conseguem andar com máscara. (DEPOIMENTO DE UMA FAMÍLIA PARTICIPANTE).

Relação de Parceiros na Região Sudeste em São José do Rio Preto

EM Profa. Anna Mantovani de Andrade

EM Dr. José Barbar Cury

EM Daisy Rollemberg Trefliglio

EM Beatriz de Carvalho Seixas

EM Profa. Elizabete Caballero

EM Profa. Elvira de Guzzi Ribeiro

EM Mônica e Cebolinha

EM Dr. Orestes Quércia

EM Dr. Lotf João Bassit

EM Rita Mendes Mambreu

Secretaria de Educação Municipal de São José do Rio Preto

Secretária da Educação: Sueli Petronília Amâncio Costa

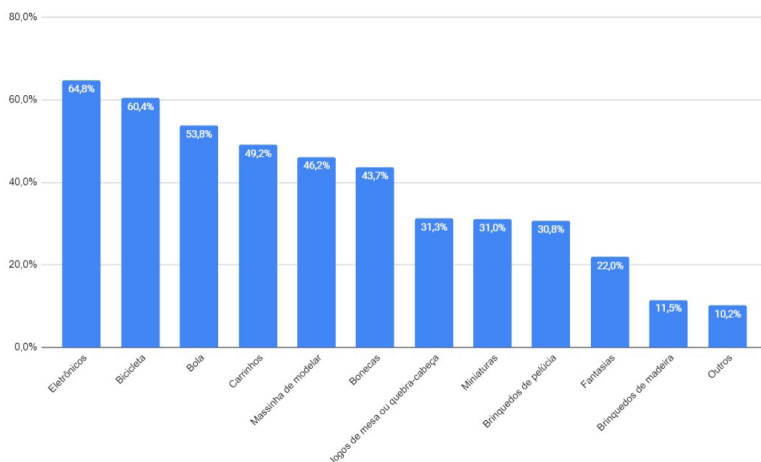
Gerência de Capacitação: Luciana Perpetuo Máximo

Coordenadora Pedagógica e Formadora na Rede Municipal de Educação de São José do Rio Preto: Eliani Ragonha

Na cidade de São José do Rio Preto, representante do interior do Estado de São Paulo, a Coordenadora Formadora e Gerência de

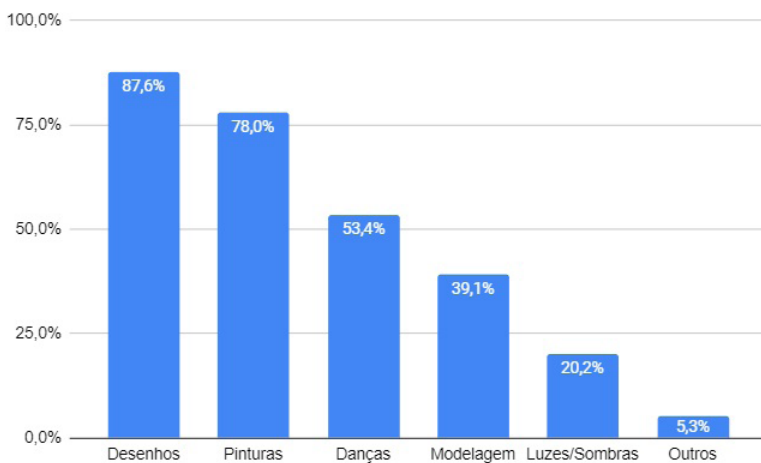
Capacitação da Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto, articulou a pesquisa em 10 escolas de Educação Infantil, o que resultou na participação de 364 famílias. Constatamos que 85,2% das crianças residem na zona urbana, e 14,8% na rural, em chácaras. As crianças rio-pretenses durante o isolamento social brincaram e se apropriaram das experiências lúdicas oferecidas pelos familiares, que oportunizaram e garantiram o Direito ao Brincar das crianças e dos bebês.

Com quais brinquedos a criança ou o bebê mais brinca nesse período?

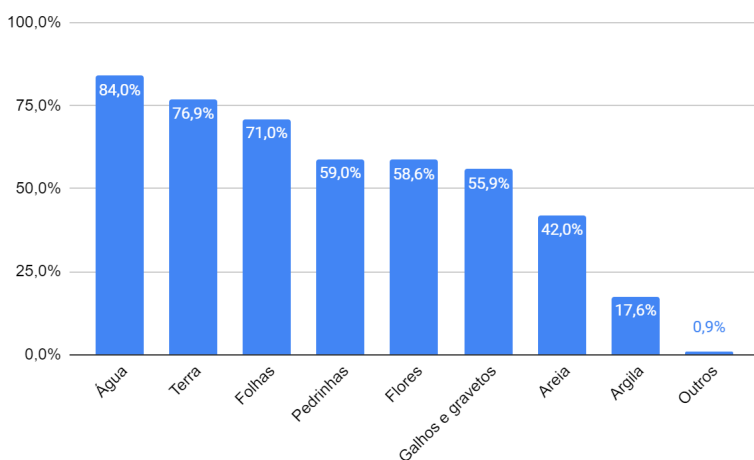


Para Friedmann (2013) é na infância do ser humano quando tudo começa, assim é importante que a criança possa vivenciar as múltiplas linguagens para conhecer suas potencialidades e descortinar o mundo que a cerca, que é vivo, tem cheiro, cores e sabores. Observamos que 64,8% das crianças passaram o tempo conectados a meios eletrônicos. É importante que as instituições e famílias possam refletir sobre os impactos do uso precoce de tecnologias para a mente e corpo das crianças, pois a exposição às telas pode prejudicar a memória e a socialização dos bebês e crianças.

Com quais materiais de criação artística houve momentos de brincadeiras?



Houve contato e brincadeiras com quais com elementos da natureza (por exemplo: folhas e casca de árvores, galhos, terra, pedrinhas, flores, argila, areia ...)?

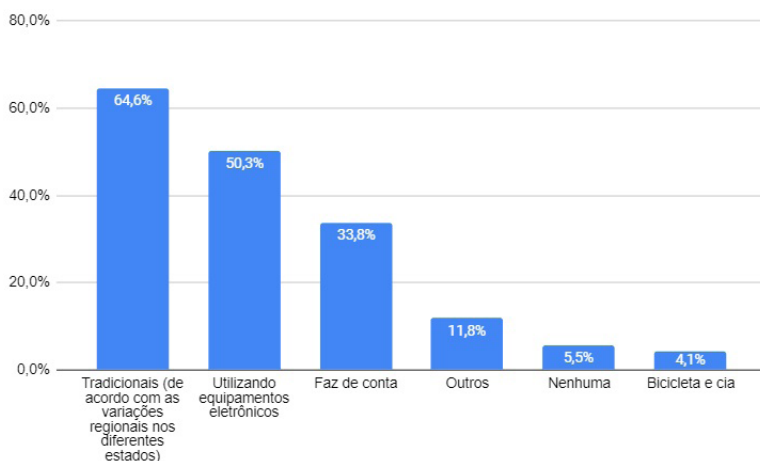


O desenho é uma das formas da criança expressar seus sentimentos e emoções, tendo acesso ao universo relacionado à criatividade. As Artes e o brincar abrem um canal de comunicação entre o mundo interno e externo, cabendo às famílias e aos educadores potencializarem cada vez mais esse meio que colabora com as aprendizagens lúdicas das crianças.

Todas as noções de espacialidade, geográfica, habitação, alimentação, festejos e ritos, todo o viver no mundo e todos os instrumentos e técnicas, os gestos e linguagens corporais tem suas bases na natureza, dessa forma quanto mais contato com os elementos da natureza maior possibilidades consigo mesmo. (PIORSKY, 2016, p. 31).

A pesquisa evidencia que apesar de ficarem conectadas às diferentes tecnologias, 84% das crianças vivenciaram o brincar na natureza com água. No âmbito da Educação Infantil e a relação do uso dos espaços públicos, entendemos que é importante que os diferentes setores possam garantir nas escolas e nos espaços externos, o contato, o envolvimento físico e a circulação das crianças e bebês. Em tempos de pandemia, podemos garantir o acesso a estes elementos no tempo em que estão em

Quais brincadeiras são realizadas, com maior frequência?

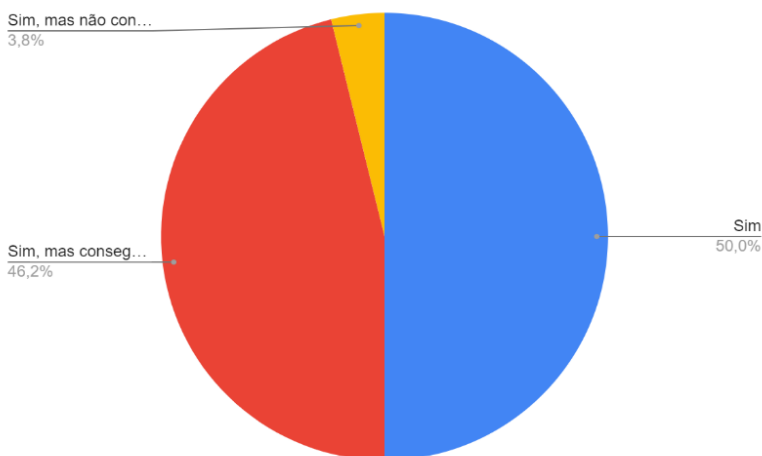


casa, para que as crianças possam brincar, explorar e experienciar suas brincadeiras com a natureza.

O que pode acontecer quando o espaço escolar quebra o cimento e ganha terra, areia e árvores? Teríamos uma rede de espaços livres dentro da cidade se tornando mais naturais, mais verdes, impactando positivamente toda a comunidade. (BARROS, 2018, p. 33).

Fulkelmann (2015) menciona que é por meio das cantigas, aca-lantos, danças, filmes, jogos, brincadeiras, contos e outras linguagens expressivas, que a criança poderá criar suas raízes, ganhar voz, se socializar, desenvolver a criatividade e seu potencial investigativo e amoroso com a vida. É nesta intersecção entre cultura e vivências que 64,6% das famílias compartilharam brincadeiras tradicionais. A criança vai se constituindo, assim sendo, ressaltamos a importância das instituições e famílias continuarem atentos ao processo de desenvolvimento das crianças e proporcionarem vivências para além das tecnológicas.

Durante esse momento de pandemia, a escola que a criança ou o bebê frequenta compartilhou propostas brincantes que as famílias poderiam realizar em casa?



“Brincar é vida e a criança brota de dentro para fora e ela descobre o mundo” (KELLER, 2014, p. 40). É importante ressaltarmos o papel das instituições na valorização da criança e suas diferentes formas de brincar, desta forma garantem esse direito que colabora com uma infância plena. De acordo com os dados da pesquisa, 100% das instituições abordaram esses aspectos, ao compartilharem propostas brincantes durante o período de quarentena, mesmo que nem todas as famílias tenham conseguido realizá-las. Cabe às instituições educacionais acolherem as diversas histórias e situações passadas pelas famílias e crianças, que diante da dificuldade atual, nem sempre conseguiram proporcionar momentos e situações em que as crianças tivessem seu livre brincar garantido.

Inquiridas as famílias com a pergunta: Qual é o brinquedo favorito?, encontramos respostas como este depoimento:

Pular corda, andar de bicicleta tudo o que se brinca na rua ela quer , mas dentro de casa ela só quer celular e televisão.

Sheila Pomilho (2021) afirma:

Quando sairmos do isolamento social, que possamos incentivar brincadeiras no ambiente externo, possibilitando aos bebês e crianças interações com seus pares promovendo o brincar coletivo, livre e de aprendizagem social.

Cidade de São Paulo – São Paulo

Relação de Parceiros na Região Sudeste em São Paulo

EMEI Epitácio Pessoa

EMEI Presidente Tancredo Neves

CEI Jardim Silva Telles

DIPED - DRE São Miguel

Diretora de Divisão Técnica – DIPED: Andréa Angelo Soares dos Santos
Formadoras: Maria Aparecida Souza, Roberta Diniz e Viviane Espindola

DIPED - DRE Guaianases

Diretora Regional de Educação: Lucimeire Cabral de Santana
Equipe DIPED: Ester Marques de Paula Dionísio
Diretora da Divisão Pedagógica

Equipe – Educação Infantil / DRE-G

Serviços Técnicos Educacionais- STE: Sandra Nogueira Viana e Paloma de Brito Pinheiro

Desta referida DRE, participaram todas as escolas

Diretoria Regional de Educação São Mateus - Projeto Piloto

EMEI Professor Carlos Humberto Volpon

Andreia Vieira Pereira Braga

Diretor: Marcelo Veccio Amado

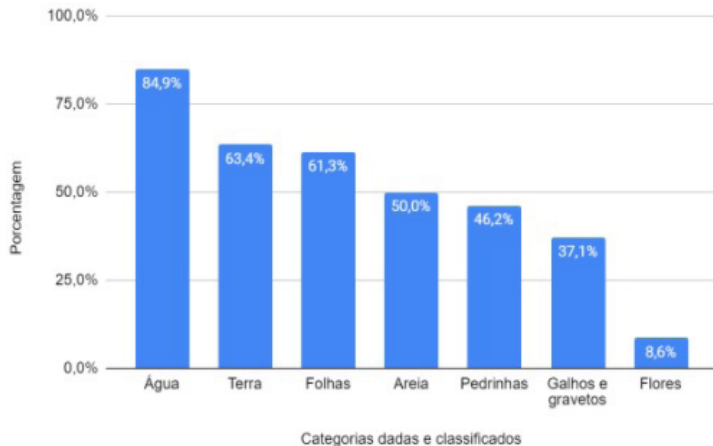
No município de São Paulo, 247 famílias distribuídas entre Centros de Educação Infantil e Escolas Municipais de Educação Infantil da Diretoria Pedagógica de Guaianases, de São Mateus e de São Miguel, participaram da pesquisa. As coordenadoras pedagógicas das unidades participaram de encontros para conhecer a proposta e divulgar em suas respectivas unidades.

Em sua maioria, as crianças representadas na pesquisa, residem em casas (75,7%) e brincam em quintais, garagens, sacadas, varandas, corredores externos e inclusive nas lajes das residências de duas a três

horas por dia (51,4%). Como resultado da pesquisa, as crianças tiveram contato com ambientes com grama, terra, água e elementos da natureza. Elas brincaram com ioiô, Esconde-esconde, Pega-pegas, Amarelinha, Mímica, Pega varetas, petecas, sombra na parede, pular corda, entre outras brincadeiras. Uma infância diversa de um contexto urbano e outras vindas do campo, 1,8%, e que pela pesquisa puderam expressar que as crianças paulistanas da Educação Infantil ressignificam o espaço e tempo, mas que não deixam de brincar.

Antigamente não havia espaços especiais para se brincar; os espaços das brincadeiras eram aqueles que não serviam aos adultos, ou que eles ‘deixavam’ para as crianças: os quartinhos de bagunça, as sacadas, os barrancos, as beiras dos rios, as construções. (TONUCCI, 2008, p. 60)

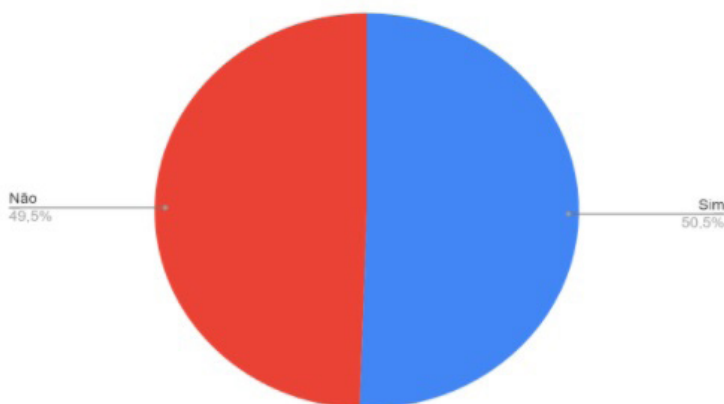
Houve contato e brincadeiras com quais com elementos da natureza (por exemplo: folhas e casca de árvores, galhos, terra, pedrinhas, flores, argila, areia ...)?



Há uma espécie de conexão visceral entre as crianças e os elementos da natureza; com a oportunidade de mergulhar neste universo, a criança pode imitar, descobrir outras possibilidades e se sentir fortalecida

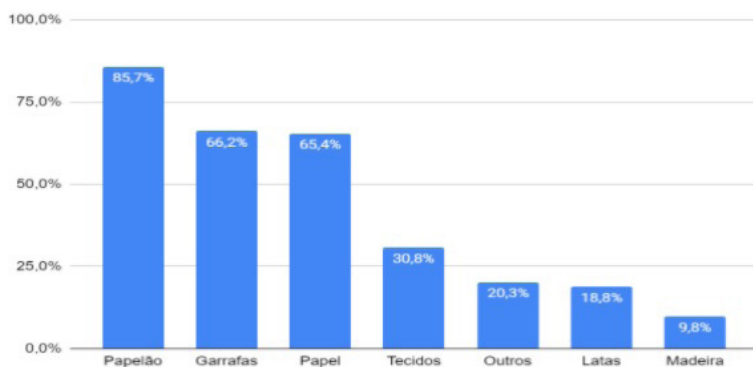
internamente. Pudemos constatar que, dentre as crianças que puderam ter contato com elementos da natureza, 84,9% tiveram acesso à água e outros 63,4% contato com a terra. Este dado permite reconhecer que elas puderam inventar e vivenciar experiências importantes para sua saúde física, mental, emocional e de ampliação de saberes. Como dado de menor invenção de brincadeiras foram as flores, apenas 8,6% das famílias demonstraram que as crianças brincaram com este tão singelo elemento da natureza. Plantar, colher ou apreciar as flores certamente deve ser ampliada e vivida na escola e em outros espaços de convivência.

A família precisou comprar jogos ou brinquedos neste período de pandemia?



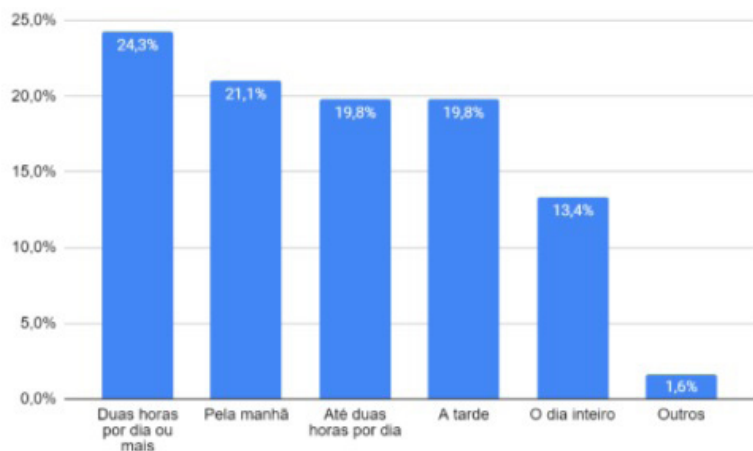
“Ao jogar, as crianças vão aprendendo a noção de sequência, as regras indicam o tempo de cada jogador. Saber esperar sua vez de jogar é também a construção da noção do tempo no jogo.” (BRASIL, 2012, p. 49). Neste período de pandemia, 50,5% das famílias compraram jogos ou brinquedos. E o quebra cabeça foi um dos brinquedos mais comprados (19,1%) pelas famílias. É interessante observarmos que o Quebra cabeça muitas vezes necessita de um interlocutor para que seja montado, dando pistas ou dicas, o que de certo modo, possibilita maiores interações entre as crianças e seus familiares, neste período de isolamento.

Com quais tipos de materiais a família construiu brinquedos, juntamente com as crianças ou o bebê?



Em relação à pergunta sobre com quais materiais os brinquedos foram construídos, os dados evidenciam que 85,7% das famílias utilizaram o papelão como materialidade para confecção dos brinquedos. Isto

Quanto tempo a criança ou o bebê ficou em contato com a televisão?



evidencia o quanto os materiais de longo alcance passaram a fazer parte do cotidiano das crianças em casa. Os materiais de largo alcance, são materiais que não são brinquedos, mas que ampliam as possibilidades de brincadeiras, e que pelo potencial criativo e imaginativo dos bebês e crianças, recebem este significado.

Comparado ao tempo que ficaram expostos na televisão, 40,9% das famílias relataram que as crianças ficaram pela manhã ou pela tarde, 24,3% das crianças ou dos bebês ficaram expostos de 2 a 3 horas em frente às telas, e 13,4% ficaram durante todo dia em exposição.

“A literatura científica também comprova risco de atrasos no desenvolvimento da fala, em crianças com menos de dois anos de idade, por excesso de exposição às telas.” (PLANO NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA: 2010 - 2022 | 2020 – 2030, IV. AÇÕES FINALÍSTICAS, Evitando a exposição precoce das crianças aos meios de comunicação e ao uso de telas digitais, p. 150).

As famílias paulistanas participantes deixaram depoimentos diversos. Uma delas afirmou que “Brincar traz a oportunidade de desenvolver relações, conviver com o diferente, estimular a experimentação.” Outro membro de uma das famílias comentou uma experiência pessoal e relatou: “Sou de São Paulo, em minha infância brinquei muito de Esconde esconde e bicicleta”.

Cidade de Nova Friburgo – Rio de Janeiro

Relação de Parceiros na Região Sudeste em Nova Friburgo

Escola Comunitária Municipal Vale de Luz

Secretaria Municipal Educação- Nova Friburgo/RJ

Dirigente: Danielli Gonçalves Amaduro

Secretária de Educação: Caroline Moura Klein

Assessora Pedagógica da Educação Infantil- SME/Barra Mansa:

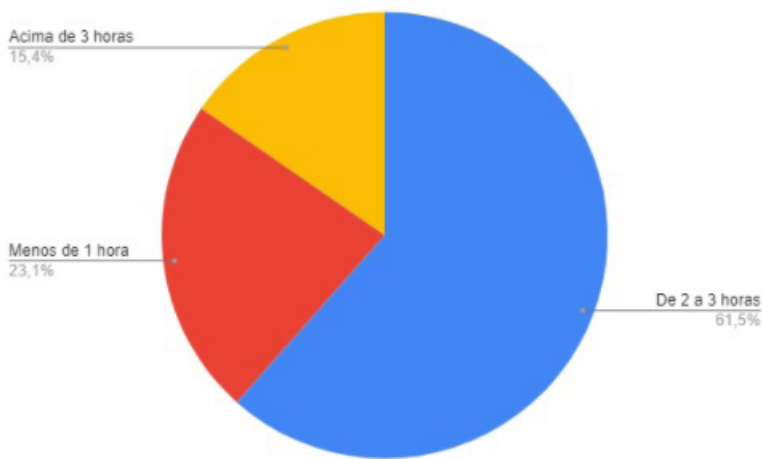
Monique Ferreira Marques

Foi perceptível a organização e empenho dos profissionais da Escola Comunitária Municipal Vale de Luz em Nova Friburgo, para planejar a participação de 39 famílias. A pesquisa foi viabilizada e mediada pela Assessora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Barra Mansa, como referência para ser implantada.

Ao avaliarmos os dados em resposta à participação das famílias, foi evidente o incentivo para que as crianças tivessem acesso ao espaço externo, criando condições, de modo seguro, para que as crianças pudessem realizar suas atividades de lazer. Avaliamos também, que foram oportunizadas experiências multissensoriais com a apreciação da música, em que as famílias promoveram o brincar como processo de aprendizado integral.

As primeiras experiências das crianças na educação infantil são fundamentais para sua formação, pois se tornam, no corpo, o referencial “vivenciado” de concepções e práticas sociais. (BARBOSA, 2009, p. 62)

Quantas horas por dia houveram brincadeiras ao ar livre nos espaços externos?



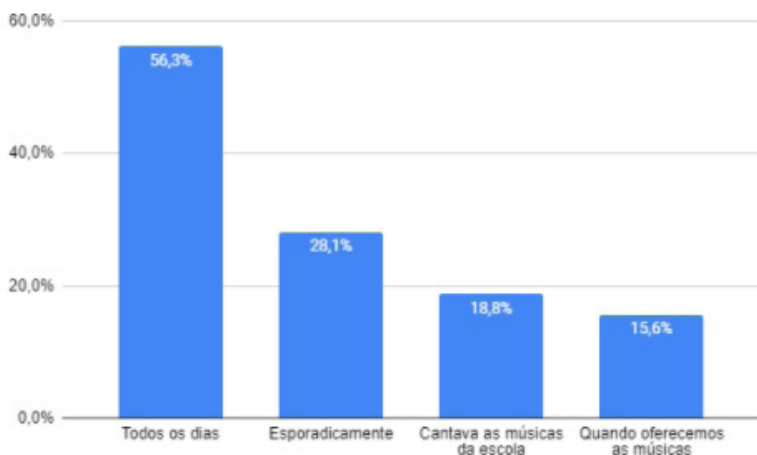
Diante de um momento de pandemia, das famílias respondentes, 100% disseram que bebês e crianças tiveram a oportunidade de realizar

brincadeiras ao ar livre, seguindo os protocolos e cuidados necessários. Essas brincadeiras possibilitam diversas situações em que as crianças podem reconhecer seus limites, desbravando novos territórios, encontrando surpresas pelo caminho, estabelecendo uma relação mais próxima com a natureza e beneficiando-se de um desenvolvimento integral.

Espaços onde as crianças possam experimentar, onde possam fazer e desfazer, compartilhar, relacionar-se, trabalhar com outros, sentir novas sensações, explorar distintas possibilidades que lhes permitam novas dimensões relacionais. (DUBOVİK, 2018, p. 38).

Para 61,5% das crianças de São Paulo, esse tempo de brincar em áreas externas foi de 2h a 3 horas por dia, para 15,4% das crianças foi acima de 3 horas e 23,1% teve um momento de respiro brincando um pouco menos de 1 hora, possibilitando o direito de bebês e crianças brincarem lá fora. Quando ocorreram esses momentos diários, os locais possíveis foram: o quintal, a varanda, a garagem, o corredor, o playground, a sacada ou outros locais, como demonstrado no gráfico adiante.

Com qual frequência você percebeu que a criança ou o bebê brincou por meio da linguagem da música?

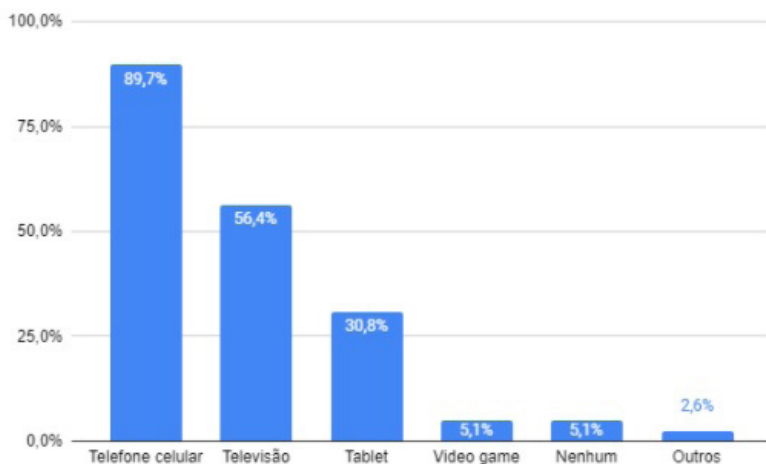


Quando perguntamos às famílias sobre a observação das crianças brincando por meio da linguagem musical, 82,1% dos participantes compartilharam que a música esteve presente nas brincadeiras das crianças, sendo que 56,3% das crianças tiveram contato com a linguagem musical todos os dias.

É fato indiscutível que o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento. Partir dos movimentos naturais dos bebês e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e movimento, garante a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria, pois o ser humano é – também – um ser dançante. (BRITO, 2003, p. 145)

Os sons e ritmos permeiam nossa vida antes mesmo do nascimento, por meio dos batimentos cardíacos da mãe. São percebidos pelas crianças em suas singelezas, como o cantar de um passarinho, o entoar de uma cigarra, o latido de um cão ao longe e inúmeras canções e cantigas infantis que conhecemos na infância e levamos em nossas memórias por toda vida.

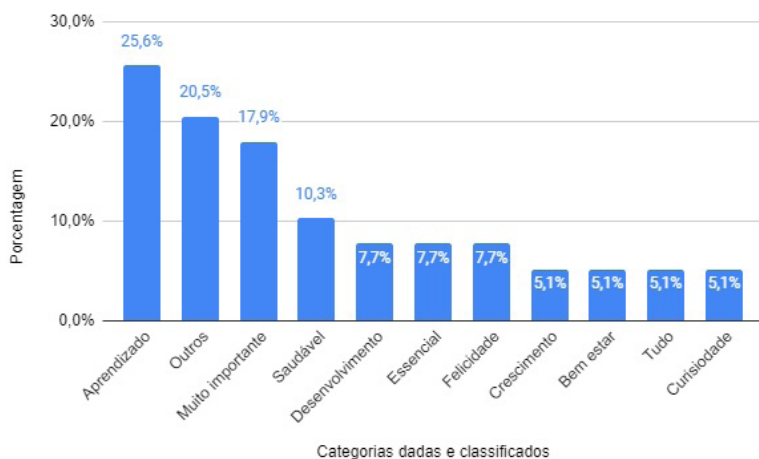
A criança brincou com quais aparelhos tecnológicos?



Com a pandemia, a vida das crianças e suas famílias mudou rapidamente de um dia para o outro e com o isolamento social, as crianças passaram a estar ainda mais expostas às tecnologias como recurso de brincadeiras, aprendizagem e interações. Na devolutiva das famílias acerca da presença da tecnologia no cotidiano em meio à pandemia, 89,7% responderam que o telefone celular esteve presente nas brincadeiras, seguido pela televisão com 56,4%, tablets com 30,8% e videogame com 5,1%. Somente 5,1% das famílias responderam que o bebê ou criança não teve contato com nenhum aparelho/recurso tecnológico nos momentos de brincadeiras.

Sabemos que as infâncias vividas atualmente, são permeadas pela tecnologia e suas possibilidades infindas, mas reforçamos que para bebês e crianças é necessária uma mediação dos adultos, em uma experiência compartilhada que favoreça nos ambientes digitais, cuidados para que as crianças vivam plenamente suas infâncias.

Em uma palavra, para você, qual é a importância do brincar no desenvolvimento das crianças?



Sendo a brincadeira, direito das crianças e sua principal ocupação na infância, buscamos escutar as famílias acerca da importância do brincar para o desenvolvimento de bebês e crianças. Dentre as palavras escolhidas pelos participantes, o gráfico acima destaca as mais frequentes em suas respostas, dentre elas: *aprendizado, saudável, essencial, felicidade, curiosidade e tudo*. Que o brincar seja “tudo” para os bebês e crianças durante a pandemia e para além dela, que as famílias possam favorecer a garantia desse direito com participação, encantamento e alegria.

Uma das famílias participantes em São Paulo afirmou: “*Adoletá fez parte da minha infância e meus filhos amam essa brincadeira agora. Brincar junto é mais divertido!*”

Cidade de Vitória – Espírito Santo

Relação de Parceiros na Região Sudeste em Vitória

CMEI Reinaldo Ridolphi – Goiabeiras

CMEI Sophia Musengny Loureiro – Itaré

CEI CRIARTE UFES

CEIM Sonho de Criança - São Mateus

CMEI Derlúcia Duarte Ribeiro

Creche Zózima Gomes Leal - Vovó Jozina - Zona Rural – Itapemirim

Creche André Freitas de Oliveira

CEIM Egidio Bordoni – São Mateus

CEIM Santa Terezinha - São Mateus

CMEI Jacy Alves Fraga

CMEI Rubens José Vervloet Gomes

CMEI Odila Simões

CMEI Laurentina Mendonça Corrêa

Marcela Lemos Leal Reis

Membro do Comitê Diretivo do FOPEIES

Pedagoga/Inspetora da Educação Básica e Formadora de Professores e Gestores da Educação Infantil

Secretaria Municipal de Educação de Itapemirim - ES.

Marcia Pereira Wildemberg
Membro do Comitê Diretivo do FOPEIES
Coordenação Setor de Educação Infantil
Secretaria de Educação São Mateus - ES.

Renata Rocha Grola Lovatti
Membro do Comitê Diretivo do FOPEIES
Pedagoga - Setor de Programas Educacionais e Formação Continuada
Secretaria de Educação de Marataízes

Sumika Soares de Freitas Hernandez Piloto
Representante da CNDE no Comitê Diretivo do FOPEIES
Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Vitória - ES.

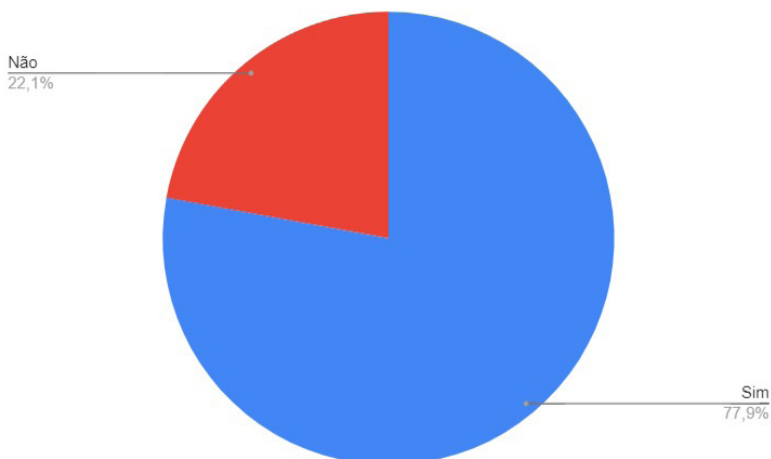
Fabiola Alves Coutinho Gava
Membro do Comitê Diretivo do FOPEIES
Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. CEI CRIARTE/
CE/UFES

Ao analisarmos os dados apresentados pelo estado do Espírito Santo, percebemos os inúmeros saberes e descobertas que as crianças realizaram no ambiente familiar. No estado do Espírito Santo, a pesquisa foi viabilizada pelos membros do Fórum Permanente de Educação Infantil (FOPEIES), demonstrando o fomento pelas pautas relativas à infância e o esforço para a promoção de direitos para a primeira infância, realizado permanentemente pela equipe do Fórum. Participaram 12 escolas urbanas e do campo incluindo o Centro de Educação Infantil Criarte (UFES – Universidade Federal do Espírito Santo) dos bairros de Goiabeiras, Itararé, São Mateus, Marataízes, Itapemirim. Foram 271 famílias que participaram respondendo o Questionário.

Manoel de Barros afirma: “(...) Fui aparelhado para gostar de passarinhos. Tenho abundância de ser feliz por isso, meu quintal é maior que o mundo (...)”.

O olhar do poeta das crianças nos convida a questionar nossas certezas e nos encantam com suas multiplicidades. Nesta atmosfera, fomos provocadas durante a pesquisa.

Há momentos de brincadeiras de criação artística?



“A arte na educação infantil amplia o olhar da criança sobre o mundo, sobre a sua cultura, sobre a natureza e enriquece suas experiências sensíveis, estéticas e, por isso, vitais” (OSTETTO, 2011, p. 05).

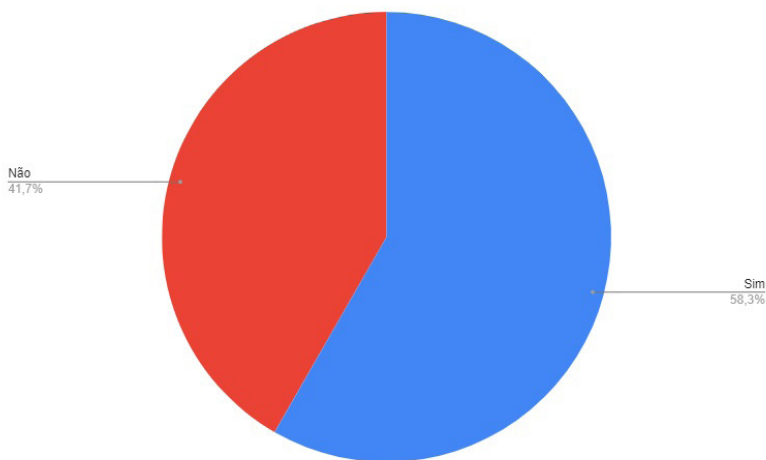
A Arte está para além dos desenhos e da pintura em si. E uma das questões respondidas pelas famílias dizia justamente sobre as múltiplas facetas da Arte. Pudemos verificar que 46,5% das crianças dançaram durante a pandemia, que as brincadeiras com luz e sombra foram oportunizadas a 16,2% delas, a modelagem apareceu com a porcentagem de 36,5% das crianças, e as pinturas e desenhos foram oportunizadas para mais de 60% das crianças. Estes dados fortalecem a concepção da importância do entrelaçamento entre Arte e Educação, desde a mais tenra idade.

Quando perguntamos às famílias sobre se existem momentos de brincadeiras e criações artísticas, avaliamos a relevância dos números que apontam para o Sim, sendo 77,9% das respostas. Considerando os inúmeros desafios que as famílias enfrentaram durante a pandemia, esse número traz proporções significativas de aprendizagem pela Arte e ludicidade. 22,1% das crianças não tiveram essa vivência, o que

fortalece nossa concepção de escola como espaço privilegiado para o acesso à Arte e nos impulsiona a pensar que ainda necessitamos nos lançar sobre o entendimento da nossa relação sobre essa linguagem, que por vezes, é usada apenas como suporte para as demais linguagens. Chamamos à luz sob a importância de práticas pedagógicas que considerem a Arte como vital à formação humana.

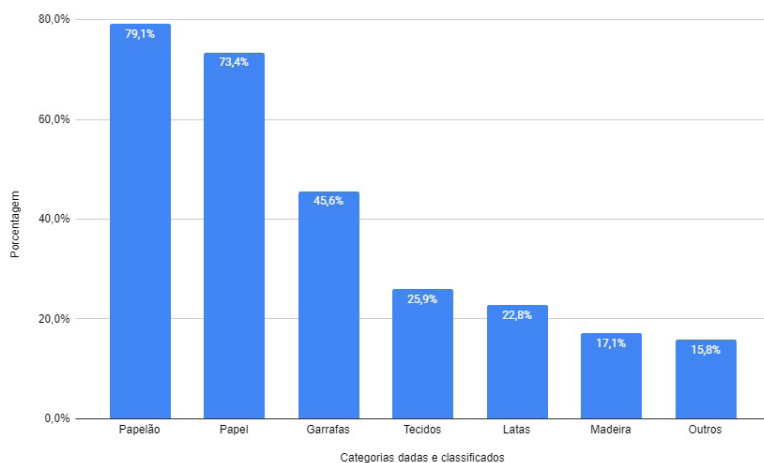
Nesta perspectiva de análise é importante refletir sobre qual é a relação entre a Arte e o brincar.

A família construiu brinquedos utilizando diferentes tipos de materiais, juntamente com a criança ou com o bebê?



Construir brinquedos com a criança é aproveitar as interações espontâneas de manipulação e experimentação com os objetos. Em 58,3% das famílias constatamos que elas construíram brinquedos utilizando diferentes tipos de materiais. “O ato de construção é, em si, um ato social que se enriquece pelo simples fato de compartilhar com outros um espaço e alguns materiais (...)” (DUBOVÍK, 2018, p. 18).

Com quais tipos de materiais a família construiu brinquedos, juntamente com as crianças ou o bebê?



Fizeram parte do cotidiano das diferentes crianças e famílias, caixas de papelão, materiais recicláveis, tecidos, folhas, plantas... É sobre isso que o grande Manoel de Barros nos convida a olhar e escutar, quando estamos com os bebês e crianças. Nestas famílias 79,1% brincaram com papelão, e 73,4% com papel.

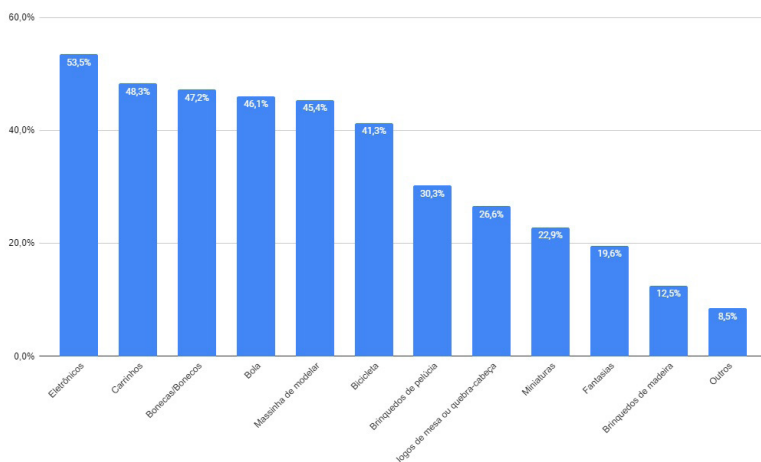
Os bebês e crianças adoram brincar com caixas de papelão e isso acontece, pois, porque este objeto traz sensações ligadas à proteção e segurança; é uma brincadeira ligada ao corpo, gestos e movimentos que são mediados pela ludicidade.

Ao considerar a construção de brinquedos, vale à pena referir a Cesta de Tesouros. Sua descrição detalhada pode ser encontrada no e-book “Cesto dos tesouros: entre encantamentos, surpresas, descobertas”.

O depoimento de uma das famílias participantes refere:

O importante é dar atenção às crianças, porque nesse momento ficar dentro de casa está complicado para todos, os pequenos ficam mais ansiosos e sem paciência! Nós adultos temos que entender. Por isso é sempre bom brincar com eles a qualquer momento.

Com quais brinquedos a criança ou o bebê mais brinca nesse período de pandemia?



Devemos priorizar as relações interpessoais e a socialização na aprendizagem e brincadeiras das crianças, porém, fomos impedidos neste período de pandemia. Os brinquedos eletrônicos representaram o brinquedo em que mais as crianças brincaram, chegando a porcentagem de 53,5%. É recomendável, maior atenção e tempo ao brincar livre, para que as brincadeiras e interações não tenham uma escassez no montante de experiências.

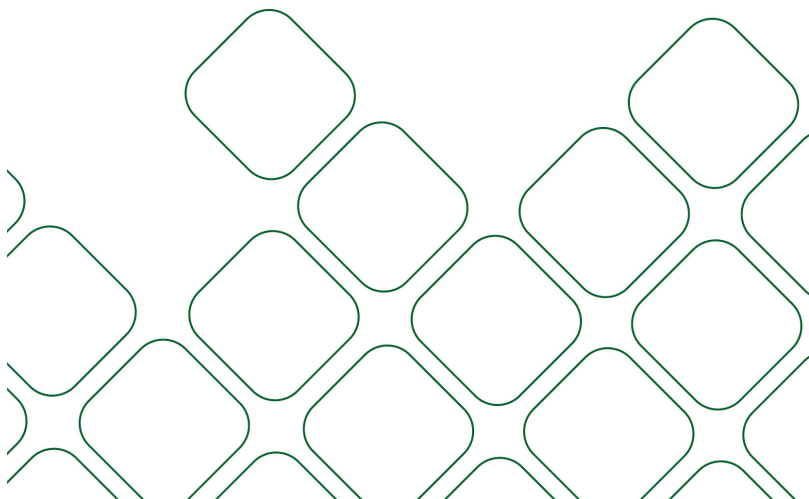
O brincar com bicicleta o qual teve o resultado de 41,3% e os jogos de mesa 26,6%, são modalidades que fortalecem o brincar entre adultos e crianças. Os adultos devem incentivar, apoiar e participar do brincar ao ar livre e interativo em que adultos e crianças compartilham o evento. Embora a tecnologia esteja presente e contribua com a sociedade, as interações devem ser vitais para o desenvolvimento integral de bebês e crianças.

Devido a influência das tecnologias no desenvolvimento infantil, tornou-se fundamental questionar sobre sua influência construtiva e prejudicial.

De acordo com o depoimento de uma das famílias participantes,

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.(...) favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

REGIÃO SUL



Relação de Cidades participantes da Região Sul

- Torres – Rio Grande do Sul
- Umuarama – Paraná
- São José – Santa Catarina

Cidade de Torres – Rio Grande do Sul

Relação de Parceiros na Região Sul em Torres

EMEI Gente Miúda

EMEI João XXIII

EMEI São Jorge

EMEI Stan

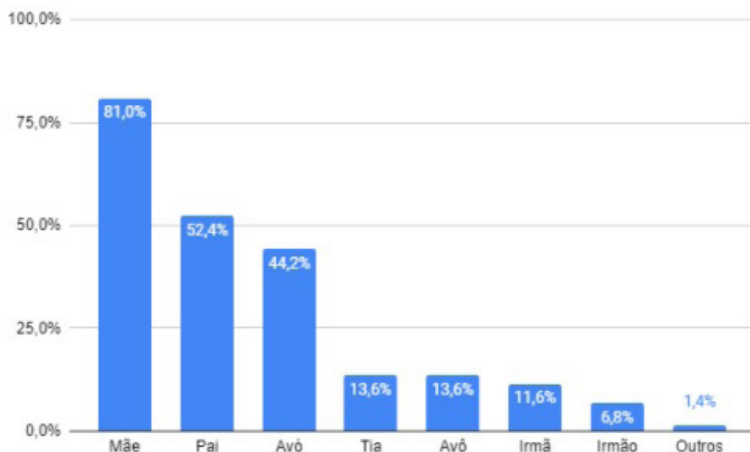
Secretaria Municipal de Educação - Torres/RS

Elaine Regina Alegre Henriques

Coordenadora Pedagógica da EMEI - Stan

Em Torres – Rio Grande do Sul, a pesquisa ocorreu em 4 escolas e teve a participação de 147 famílias. A constatação de que o vínculo se fortalece pelo cuidado, segurança e tempo são essenciais para o desenvolvimento das relações saudáveis. Dessa maneira, a pesquisa demonstrou que o convite para as brincadeiras ainda é de iniciativa dos bebês e crianças, mas que há um esforço legítimo das famílias para se aproximarem do universo lúdico das brincadeiras infantis. A pesquisa nas escolas municipais de Torres escapou ao tempo do relógio, dando espaços às experiências infantis de brincar e imaginar, de tocar e fazer experiências com os objetos de seus lares. Entre tantas e infinitas imersões nas capacidades infantis, o brincar dos bebês e crianças torrenses estavam permeados pela leitura de livros e de outros fatores do mundo.

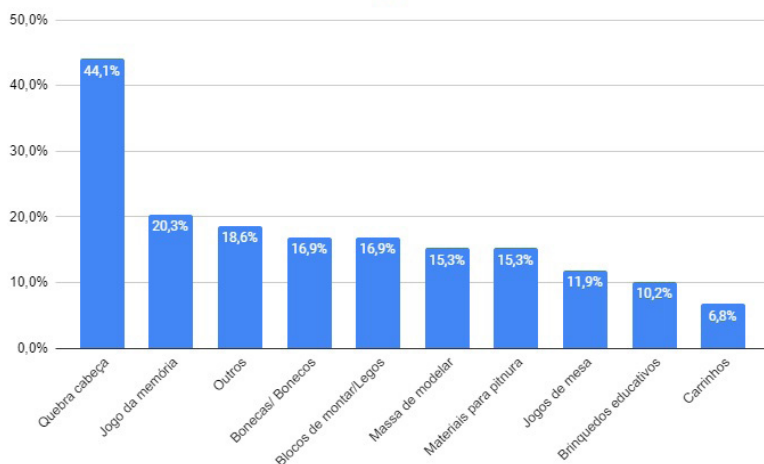
Quem está cuidando da criança ou do bebê no período de pandemia?



Ao perguntarmos para as famílias sobre os cuidados durante a pandemia, das 147 respondentes, 81,0% disseram que entre os responsáveis por esse cuidado estava a presença da mãe. O que significa que 119 mulheres estiveram cuidando dos bebês e crianças em casa durante a pandemia, sendo as guardiãs que seguiram tentando equilibrar todas as demandas advindas do isolamento social como trabalho remoto, afazeres do lar e todas as outras atividades que já desenvolviam antes desse acontecimento. Em seguida, os dados apontam que 52,4% das famílias disseram que o pai estava entre os cuidadores, seguidos da avó, tia, avô, irmã, irmão ou outros.

Há um provérbio africano, do povo xhosa que diz “é necessário uma aldeia para educar uma criança”. Esse olhar para a responsabilidade coletiva, compartilhada dos cuidados das crianças pequenas e bem pequenas é vivo nos povos originários como indígenas ou africanos. Durante a pandemia de Covid-19 podemos aprender a compartilhar os cuidados de bebês e crianças criando vínculos e fortalecendo uma sociedade mais justa e igualitária.

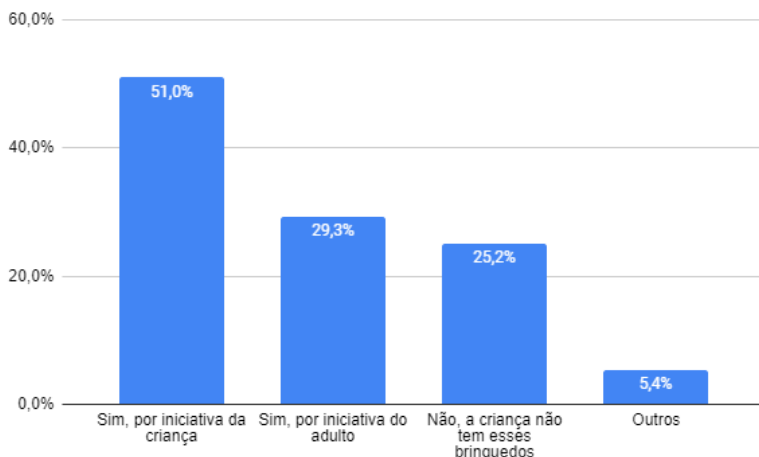
Qual/quais brinquedos ou jogos foram comprados?



Durante a pandemia, 42,1% das famílias disseram ter comprado brinquedos para as crianças e 57,9% apontaram que não houve nenhuma aquisição de novos brinquedos. Dentre os brinquedos comprados, a pesquisa revelou que em sua maioria foram jogos ou outros com fins educativos, como blocos de montar, sendo que 44,1% das famílias compraram Quebra cabeças, que é o brinquedo que ocupa a primeira posição, seguidos de jogos de Memória com 20,3% e outros.

Oferecer um brinquedo, um jogo, uma brincadeira a uma criança é uma forma de estarmos presentes na vida dela e dar-lhe uma parte do nosso tempo, da nossa presença. Brinquedos e brincadeiras são testemunhos de afeição e amor, que desde a mais tenra infância, dificilmente alguém esquece. (FRIEDMANN, 2003, p. 30).

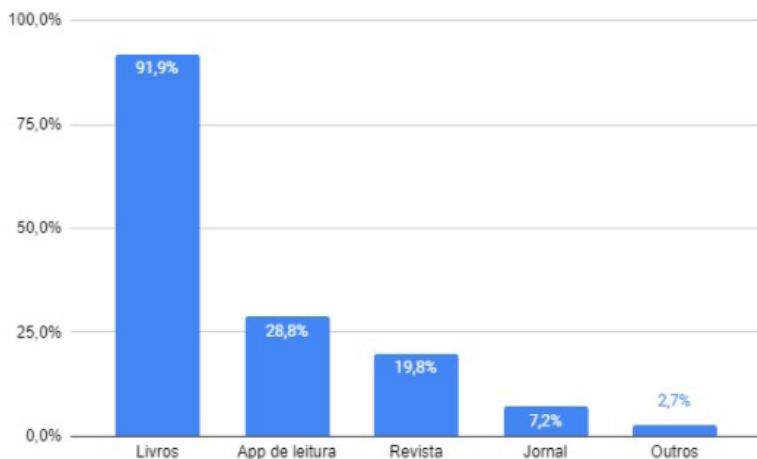
Brincadeiras, envolvendo a imaginação, por meio da contação de histórias, com fantasias, fantoches ou personagens, ocorreram neste período?



“O adulto, ao ser tocado em seu poder de reaprender a espantar-se e maravilhar-se, torna este momento de aprendizado, um momento de regozijo entre ele e as crianças.” (BARBOSA, 2009, p. 72-73). Brincar de se fantasiar, representar, contar ou interpretar histórias são algumas das manifestações do brincar simbólico ou Faz-de-conta, no qual bebês e crianças estabelecem diferentes relações, desenvolvem sua autonomia, expressam seus sentimentos de forma lúdica, transitando entre realidade e a fantasia que habita o imaginário infantil, significando o mundo.

Durante o isolamento, 51,0% dos bebês e crianças puderam brincar de se fantasiar e imaginar, por iniciativa própria segundo suas famílias, porém 25,2% dos respondentes disseram que não houve esses momentos, pois a criança não possuía esses brinquedos. Reiteramos com a pesquisa, a importância do brincar simbólico em que basta somente um punhado de imaginação, criatividade, algum enredo construído coletivamente e certamente, muitas brincadeiras surgirão.

Com quais suportes para leitura houve contato neste período?



“O direito de ter acesso ao mundo da linguagem escrita não pode descuidar do direito de ser criança (...)” (BAPTISTA, 2013, p. 14). O contato com os livros, suas texturas e cheiros, apreciar as imagens e ouvir atentamente o enredo com seus personagens e aventuras, possibilita aos bebês e crianças inúmeros benefícios, sendo que incentivar o hábito pela leitura desde a mais tenra idade é importante para um desenvolvimento integral, além de favorecer uma formação crítica e consciente na compreensão do mundo e de si mesmo. Na pergunta com quais suportes de leitura houve contato, 91,9% das famílias disseram que durante o isolamento social, os bebês e crianças tiveram contato com livros físicos, seguidos de 28,8% que se aproximaram das leituras por meio dos aplicativos digitais, uma realidade cada vez mais evidente no contexto atual, que favorece que diferentes livros infantis estejam ao alcance dos pequenos e pequenas.

Uma das famílias participantes ressaltou que brincadeiras tradicionais como pintar conchas, construir castelos de areia na praia, fazer bonecas com espiga de milho e utilizar elementos naturais para brincar,

são importantes experiências a serem lembradas para promover o acesso a crianças deste acervo de atividades brincantes.

Cidade de Umuarama – Paraná

Relação de Parceiros na Região Sul em Umuarama

Escola Municipal Benjamim Constant
Escola Municipal Carlos Gomes
Escola Municipal Evangélica
Escola Municipal Jardim Birigui
Escola Municipal Jardim União
Escola Municipal Malba Tahan
Escola Municipal Manuel Bandeira
Escola Municipal Ouro Branco
Escola Municipal Padre José de Anchieta
Escola Municipal Papa Pio XII
Escola Municipal Paulo Freire
Escola Municipal Prof^a. Analides de Oliveira Caruso
Escola Municipal Rui Barbosa
Escola Municipal São Cristóvão
Escola Municipal São Francisco de Assis
Escola Municipal Sebastião de Mattos
Escola Municipal Souza Naves
Escola Municipal Serra dos Dourados
Escola Municipal Vinícius de Moraes
CMEI Candido Portinari
CMEI Cecília Meireles
CMEI Cora Coralina
CMEI Graciliano Ramos
CMEI Helena Kolody
CMEI Madre Paulina
CMEI Maria Arlete Alves dos Santos
CMEI Maria Montessori

CMEI Prof. Ignácio Urbainski

CMEI Prof^a. Maria Yokohama Watanabe

CMEI Nelly Gonçalves

CMEI Rachel de Queiroz

CMEI Ranice Benedito de Araújo Teixeira

CMEI Rubem alves

CMEI São Cristóvão

CMEI São Francisco de Assis

CMEI São Paulo Apóstolo

CMEI Vilmar Silveira

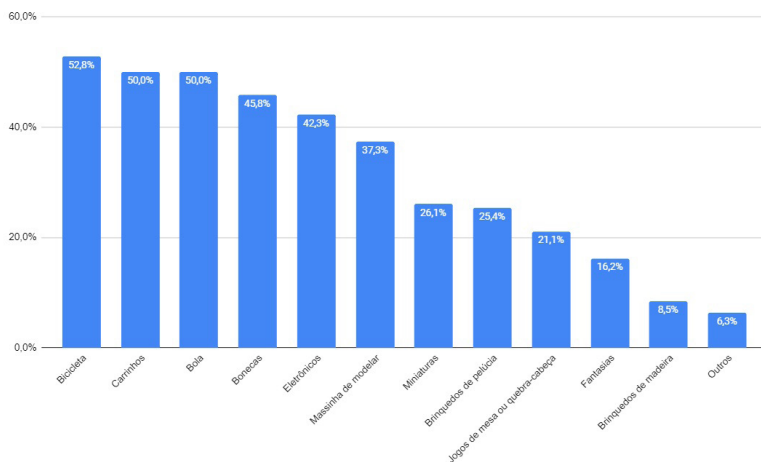
Secretaria Municipal de Educação de Umuarama: Mauriza Gonçalves de Lima Menegasso

Coordenadora Geral: Elisângela Alves dos Reis

Coordenadoras Educacionais da Ed. Infantil: Patrícia de Araújo Abucarma Stevanto, Fátima Regina Santos Silva, Michela Elisângela Ehrlich Tanaka e Juliana Boleta Mattos

A proposta foi desenvolvida em 37 escolas de Educação Infantil de Umuarama, sendo convidadas pela Secretaria Municipal de Educação e

Com quais brinquedos a criança ou o bebê mais brinca nesse período de pandemia?



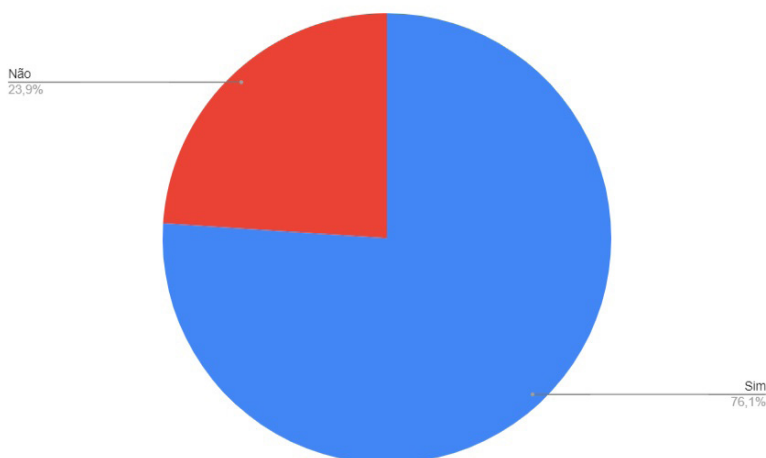
acompanhadas pela Coordenação Geral e as Coordenadoras Educacionais. Toda a importância gerada para a promoção do Direito ao brincar como eixo norteador para as práticas na Educação Infantil, resultou na participação de 142 famílias. Foi notório o valor para a interação e a curiosidade demonstradas em cada resposta selecionada pelas famílias, o que reafirma compromisso na Educação e no ambiente familiar, para proporcionar à criança brincadeiras e cenários lúdicos.

Os dados mostram que 52,8% das famílias responderam que a bicicleta foi um dos brinquedos que as crianças mais brincaram.

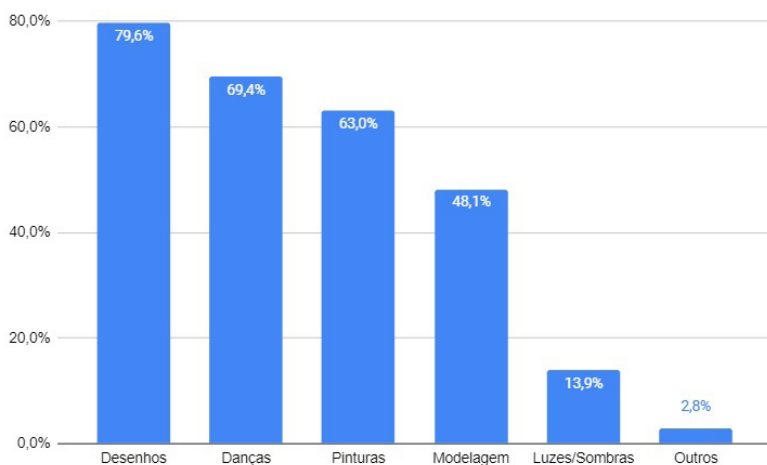
Em quarta posição aparece a boneca (45,8%), como brinquedo utilizado nas brincadeiras infantis durante o período de quarentena, por este motivo é importante contemplar bonecos e bonecas que demonstrem características étnicas regionais nas brincadeiras de bebês e crianças.

O chão passa a ser o objeto de exploração, e com grande potencial para que a criança possa desenvolver sua autonomia, descoberta e desenvolvimento do seu corpo.

Há momentos de brincadeiras de criação artística?



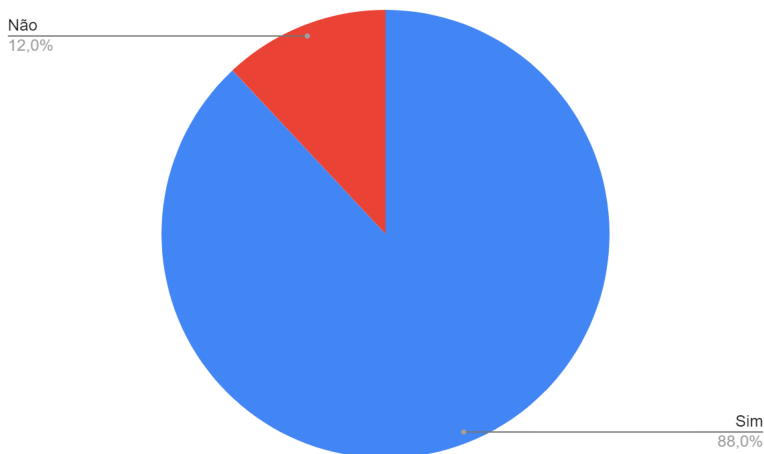
Com quais materiais de criação artística houve momentos de brincadeiras?



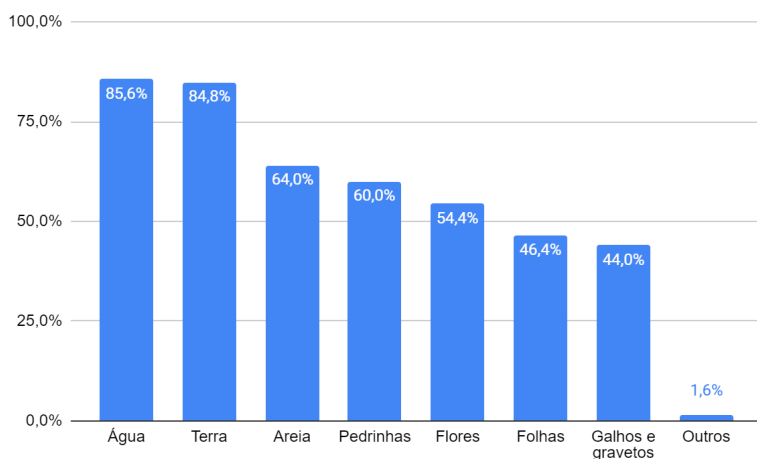
Para 76,1% das famílias houve momentos de brincadeiras de criação artística. Sendo o desenho, a dança e a pinturas, as linguagens artísticas mais vivenciadas pelos bebês e crianças no período de isolamento social. Em relação ao desenho foi o contato proporcionado por 79,6% das famílias, essa brincadeira pode ser ampliada com brincadeiras de contorno das partes do corpo e de objetos. As danças podem ser incrementadas com fantasias feitas com pedaços de tecidos, bolsas, chapéus, sapatos e óculos da família, sem a necessidade de fantasias prontas. E as tintas e melecas para as pinturas podem ser produzidas com cascas, frutas, flores, terra, folhas e outros elementos naturais.

Ao introduzir a construção de brinquedos com os bebês e as crianças é fundamental conversar com eles, desde o início do processo, mostrando que se trata de uma aplicação da criatividade na própria concepção do brincar e seus suportes, para permitir contribuições e posteriormente saber o que acharam destas brincadeiras.

Houve contato e brincadeiras com elementos da natureza (por exemplo: folhas e casca de árvores, galhos, terra, pedrinhas, flores, argila, areia ...)?



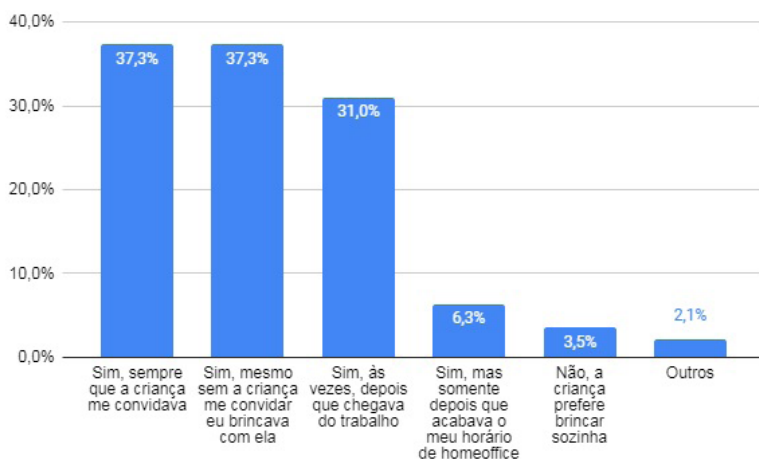
Com qual/ quais elemento(s) da natureza (por exemplo: folhas e casca de árvores, galhos, terra, pedrinhas, flores, argila, areia ...)?



Nas relações cotidianas, é necessário oportunizar no ambiente ambiental para as crianças exercitarem o cuidar e o contemplar a natureza. Neste sentido, convidar a criança para apreciar e conhecer a natureza que a rodeia, explorando e a ela apresentando quais elementos podem estar disponíveis no cotidiano do bebê e da criança. Em contexto lúdico, 85,6% das crianças que tiveram contato com a natureza, brincaram com água e 84,8 brincaram com a terra. Valorizar e oportunizar o contato com outros elementos como flores, folhas, galhos e gravetos em casa ou na escola, fortalece com que se tenha referências no cuidado com a natureza de forma integrada ao cotidiano.

Valorizar o contato com a natureza é fundamental para a conscientização da preservação dos recursos naturais e a preocupação com o futuro. Sendo assim, perguntar: Qual lugar o brincar com a natureza ocupa no cotidiano da criança? – é necessário e educativo.

Houve interações adulto-criança nas brincadeiras infantis?



Em suas brincadeiras, as crianças interagem com o meio, com os materiais, objetos e/ou brinquedos e também com outras crianças ou adultos que estejam disponíveis a escutá-las e com elas trocar experiências e saberes, possibilitando assim, que novos aprendizados aconteçam

de maneira lúdica. Das famílias participantes da pesquisa, 37,3% responderam que houve interação entre adulto e criança durante as brincadeiras sempre que as crianças convidaram e 37,3% disseram que mesmo sem as crianças convidarem, os adultos interagiam com elas em seus momentos de brincar. Aprendemos uns com os outros, pois assim nos constituímos e existimos. Os adultos também podem aprender com os bebês e crianças interagindo com eles em suas brincadeiras.

Cidade de São José – Santa Catarina

Relação de Parceiros na Região Sul em São José

CEI São Luiz
CEI Araci Olivia da Silva
CEI Nossa Senhora Aparecida
CEI São Judas Tadeu
CEI Maria Arlinda Curcio dos Santos
CEI António de Quadros
CEI Eloí Niestche
CEM Vila Formosa
CEI APAM
CEI NS das Graças
CEI NS de Fátima
CEI Flor de Nápolis
CEI Santo Antônio
CEI Maria Minervina Soares Cunha
CEI Los Angeles
CEI Maria Ferreira
CEI Erica Schmidt de Souza
CEI Vera Lucia Medeiros
CEI São José
CEI Vida Nova
CEI Prof. Licio Mauro da Silveira
CEI São Francisco de Assis

CEI Santa Inês
 CEI Zenir Kretzer
 CEI José Nitro
 CEI Ondina
 CEI Bom Jesus
 CEI Julia Francisca
 CEI Ana Sperandio Batistti
 CEI Maria de Lourdes Bott Phelippe
 CEI Prof^a Rosângela Regina de Oliveira Caldas
 CEI Jardim Pinheiros
 CEI Prof. Antônio Joaquim de Souza
 CEI Jardim Zanellato
 CEI Terezinha Maria Claudino
 CEI Manoel Cunha
 CEI Regina Terezinha de Oliveira Bastos

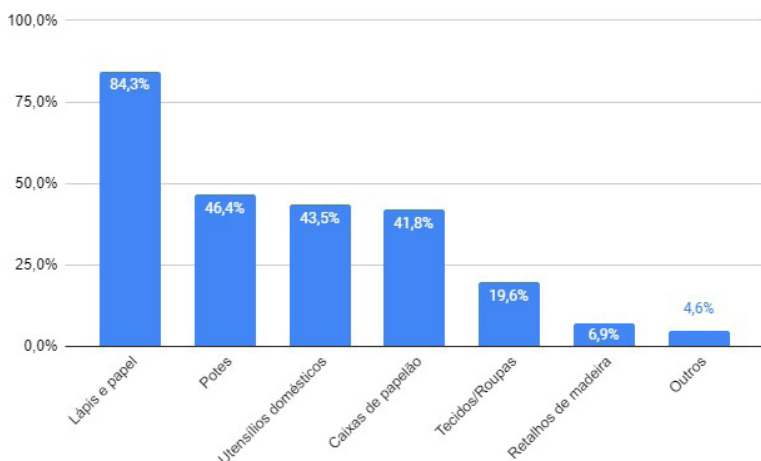
Secretaria da Educação de São José - SC

Secretária da Educação: Lilian Sandin Boeing

Direção de Ensino: Cláudia Macário

Coordenação da Educação Infantil: Márcia Cristina Figueiredo Rizzaro

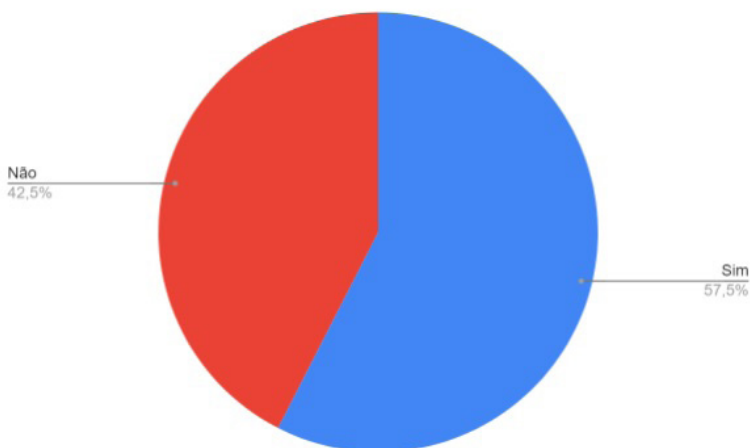
Para além dos brinquedos, quais outros objetos e/ou materiais a criança ou o bebê têm utilizado em suas brincadeiras?



O desenvolvimento da pesquisa buscou enriquecer o trabalho já realizado nas escolas de Educação Infantil, que junto com a Secretaria Municipal da Educação retoma todo o histórico e cuidado no desenvolvimento do currículo da infância no município, pautado nas interações e brincadeiras como um Direito de todos os bebês e crianças. A pesquisa foi mediada pela Coordenação da Educação Infantil, em que 37 escolas participaram, o que resultou no envolvimento de 306 famílias.

Para Sarmiento (2008, p. 17), “lugar da infância na contemporaneidade é um lugar em mudança”. Em período de pandemia, 84,3% das famílias relataram que as crianças brincavam com lápis e papel, demonstrando o quanto os afazeres escolares e as materialidades estavam no cotidiano das infâncias. Não somente, os objetos escolares, mas potes, utensílios domésticos, caixas de papelão, tecidos/roupas e retalhos de madeiras foram os objetos que as crianças utilizaram em período de pandemia. Assim, para que ocorra a efetividade no brincar, é necessário que a criança tenha acesso a uma pluralidade de experimentações, de modo que sua curiosidade seja valorizada.

A família utilizou algum tipo de material para construir brinquedos, juntamente com as crianças ou o bebê?



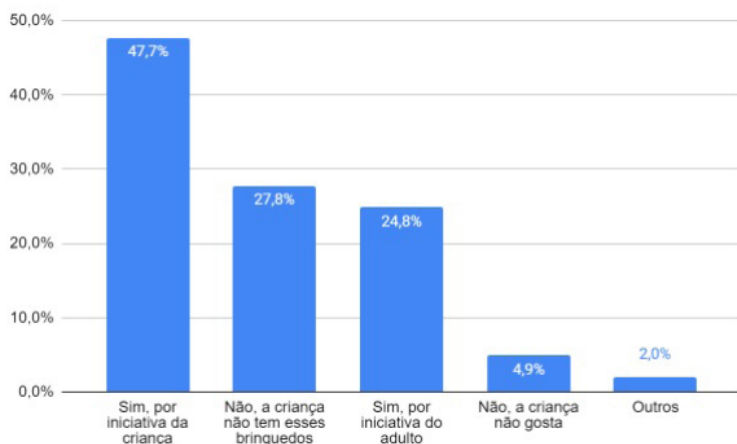
Brinquedos construídos ou comprados?

O Marco Legal da Primeira Infância - Lei 13257/16 apresenta como área prioritária, a proteção contra a pressão consumista e a exposição à comunicação mercadológica, realidade presente na infância. Os dados mostram que 57,5% das famílias construíram brinquedos com a criança. A questão não é sobre ter acesso aos brinquedos industrializados, mas ao apelo às crianças tão pequenas, e em desenvolvimento, para que consumam cada vez mais cedo e acima das reais necessidades. Retomar a construção manual de brinquedos pode ser uma mensagem positiva para as crianças, visto que o objetivo é o fazer junto como uma forma de conhecer melhor o bebê e a criança, fortalecendo os vínculos.

Muitos brinquedos podem ser criados com imaginação e sucatas, como por exemplo, construir um binóculo com potes de iogurte, ou fazer um carrinho com retalhos de madeira, sempre com a segura supervisão de um adulto.

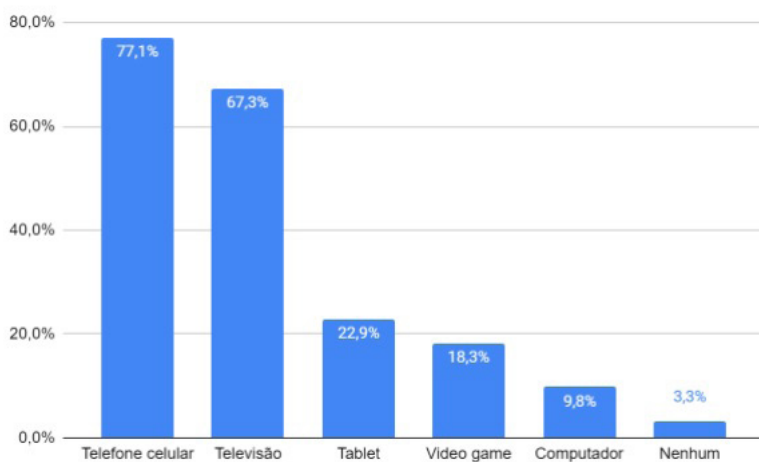
Brincar com faz-de-conta e contação de histórias, com fantasias, fantoches e personagens são importantes oportunidades para apresentar

Brincadeiras, envolvendo a imaginação, por meio da contação de histórias, com fantasias, fantoches ou personagens ocorreram neste período?



às crianças conteúdos de manifestações culturais e promover o desenvolvimento da criatividade e a oralidade. Podemos construir narrativas com as crianças, ou trazer da memória brincadeiras de nossas infâncias, permitindo que essas experiências deem possibilidades que as crianças vivenciem essas brincadeiras tanto nos espaços escolares, como em suas casas

A criança brincou com quais aparelhos tecnológicos?



Novos modos de brincar têm sido gerados com as tecnologias, marcando os contextos da cultura lúdica de bebês e crianças. O Plano Nacional pela Primeira Infância de 2020, apresenta que o brincar não pode ser “reduzido, muito menos identificado com a ocupação, a distração ou a concentração da criança com telas digitais” (BRASIL, 2020, p. 102). A recomendação se apresenta em razão da limitação ou distração colocada pelos aparelhos eletrônicos, que pode reduzir o tempo para o livre brincar, interferir na construção de brincadeiras espontâneas e/ou com o momento de alimentação.

Desencorajar, evitar e até proibir a exposição passiva em frente às telas digitais, com exposição aos conteúdos inapropriados de filmes e vídeos, para crianças com menos de 2 anos, principalmente durante as horas das refeições ou 1-2 h antes de dormir; - Limitar o tempo de exposição às mídias ao máximo de 1 hora por dia, para crianças entre 2 a 5 anos de idade. (PNPI, 2010 - 2022 | 2020 - 2030, IV. AÇÕES FINALÍSTICAS, As famílias e as comunidades da criança, p. 101).

Considerações Finais

A presente pesquisa de modo bastante direto evidenciou algumas dificuldades presentes na área do brincar e da garantia de direitos à crianças.

O acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) revelou ser um desafio para garantir a participação dos respondentes, especificamente das famílias. Por outro lado, os espaços educacionais promoveram as atividades remotas, atrelando ao envolvimento nas atividades das escolas e o preenchimento dos Questionários.

As eleições 2020, se mostraram um fator de influência o qual impactou no interesse e envolvimento de algumas Secretarias com a pesquisa, ocasionada pela alteração dos gestores e cargos. Contatar as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, em razão de seus funcionários estarem em sistema de teletrabalho, foi um elemento facilitador em alguns casos.

Ainda que o brincar seja um dos eixos norteadores da Educação Infantil preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), percebemos que o brincar não se configura como uma pauta prioritária.

A pesquisa e seus resultados obtidos estimulam a pensar o presente e sua diversidade nas cinco regiões do país. Procuramos, apresentar as diferentes perspectivas sobre as experiências e culturas lúdicas, em período de isolamento social, abrangendo as singularidades presentes no amplo território brasileiro.

Um dos resultados relevantes foi demonstrar como os adultos estão compreendendo as crianças e como elas brincam, quando, com quem e como, neste importante período histórico.

Esperamos, registrar com detalhes, por meio da análise dos dados, as materialidades e os espaços utilizados para as brincadeiras pelos bebês e crianças no contexto de pandemia. Os dados sem dúvida, chamam a atenção para a sensibilização e conhecimento dos sujeitos envolvidos e a sociedade, sobre a promoção, proteção e defesa do Direito ao brincar.

Uma intenção subjacente à pesquisa é a de que se compreenda a importância de brincar para a criança como um direito universal.

As perguntas construídas para a pesquisa traduzem aspectos significativos da experiência de brincar e seu contexto e podem sensibilizar o leitor sobre o fortalecimento de vínculos, por meio da observação e participação do adulto nas brincadeiras infantis como produção de bem-estar e maior interação entre adultos, bebês e crianças.

O estudo do brincar na pandemia de Covid-19 no Brasil abre caminhos para a pesquisa de novas iniciativas que possam promover uma ampliação de conhecimentos sobre as o período das infâncias, o papel da família e a influência de adultos e porque não dizer, sobre a importância de agendas e pautas nas políticas públicas sobre o Direito de Brincar para todos os bebês e crianças.

Posfácio

Navegar é preciso

“O fim duma viagem é apenas o começo doutra [...] É preciso voltar aos passos que foram dados, para os repetir e para traçar novos caminhos ao lado deles. É preciso recomençar a viagem. Sempre.”

José Saramago

Iniciamos essa pesquisa, movidas pelo sonho e entrelaçadas pela crença que brincar conecta crianças e adultos, transcende as dores e possibilita aconchego e colo em dias tão difíceis. A viagem iniciou com muitas dúvidas e incertezas frente ao oceano imenso que navegaríamos, bem como o (re)conhecimento de sermos pesquisadoras que acreditam na potência das infâncias de bebês e crianças e na importância do brincar para todos.

Um processo que transpassa os encontros que levam até esse documento, mas que demonstra a força da pesquisa, a importância do brincar livre que resiste mesmo nos piores cenários. Na bagagem, este percurso ensina que pesquisas por meio da escuta, olhos e ouvidos atentos ao que cada mediadora relatava, demonstrou os desafios, fragilidades e a vontade de contribuir com o estudo. Encantamento necessário para (re) acender o desejo de seguir de mãos dadas, em cirandas virtuais repletas de beleza, vida e comprometimento.

Foram encontros aos domingos, segundas, sábados, às vezes todas presentes ou em duplas, trios. Em nossos encontros, acolher foi a palavra de ordem e cada qual pegou sua bagagem e em meio a uma pandemia percorremos juntas os caminhos do brincar por diferentes estados brasileiros. Um oceano de possibilidades e (re)encontros com as culturas infantis, familiares, educadores e gestores comprometidos com a primeira infância.

De um projeto utópico e do desejo, a pesquisa foi ganhando corpo, formas, cores, texturas, movimento e muitas vozes, vozes de cada família que aceitou participar ecoando as vozes infantis. Vozes de diferentes

regiões que nos deram licença para adentrar em seus lares e compartilhar seus saberes brincantes e a riqueza das experiências, demonstraram como podemos nos aproximar dos bebês e das crianças por meio dessa pesquisa-movimento-brincante.

Não esqueceremos todo esforço de cada região para superar alguns obstáculos como o acesso à tecnologia que dificultava a comunicação com as famílias, as inúmeras demandas da Educação no contexto da pandemia, a falta da luz elétrica por um período prolongado que não impediu a participação de maneira comprometida, além dos desafios vividos constantemente em nosso país, por pesquisadores e a própria área da Educação, dentre outros aspectos que a pandemia evidenciou.

Esta é uma pesquisa que dá foco à percepção das famílias com relação ao brincar na pandemia, seus dados e informações nos abrem outras possibilidades de investigação, assim como a possibilidade de sabermos mais sobre cada contexto. Traz também importantes contribuições a serem consideradas nos planejamentos de Secretarias Municipais e escolas acerca do brincar como direito dos bebês e crianças, possibilitando a escuta das famílias, conhecendo suas histórias, culturas e atuando em parceria em prol de uma Educação Infantil de qualidade.

Com as brincadeiras coletadas, há possibilidades de elaborar materiais e encontros formativos que viabilizem os saberes de cada região em diálogos com escolas e famílias, conhecendo e apresentando as brincadeiras que foram compartilhadas pelas famílias e crianças durante o contexto de isolamento social.

Estendemos o convite dessa viagem pelo brincar a todos que aqui chegaram e conheceram mais desse universo tão rico do nosso povo. Com tantas famílias perdendo seus entes queridos como estão os bebês e as crianças? Mais do que nunca, acolher pelo brincar se faz necessário.

A viagem por nós iniciada, não acaba aqui, pois, ainda há muito que desbravar nessa imensidão lúdica, criativa, inventiva, resiliente e feliz junto à primeira infância. Que estejamos sempre dispostos a reco-meçar. Sempre.

Laís Vilela Gomes
Teresa Andrea Ferrara

Referências

- ALMEIDA, Lucila Silva de. **Interações**: crianças, brincadeiras brasileiras, escola. São Paulo: Bucher, 2012 (Coleção Interações)
- BAPTISTA, M. C. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- BARBOSA, Maria Carmen da Silveira; HORN, Maria da Graça. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, Maria Carmem. **Práticas cotidianas na Educação Infantil** – Bases para a Reflexão Sobre as Orientações Curriculares. Ministério da Educação. Brasília, 2009.
- BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.
- BARROS, Maria Isabel Amando de. (Org.) **Desemparedamento da infância**: A escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2. ed., 2018.
- BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro de. (orgs.) **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês. MEC, 2012.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos, brincadeiras e materiais para crianças pequenas. MEC, 2012.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005.

- _____. Plano Nacional Pela Primeira Infância. Brasília: 2010.
- _____. Plano Nacional Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 – 2030.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2010.
- _____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- _____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Consulta Matrícula 2015. [Online]. Disponível em: <<https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FIntegra%C3%A7%C3%A3o%20%20Consulta%20Matr%C3%ADcula%2Fportal%2FConsulta%20Matr%C3%ADcula&Page=Consolidado%20por%20UF>>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual da Educação Infantil: de 0 a 3 anos - uma abordagem reflexiva**. Tradução de Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BRINQUEDOS do Brasil: invenções de muitas mãos / Sesc, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro : Sesc, Departamento Nacional, (2018). Disponível em: <<https://www.caleido.com.br/publicaccediloltil-dees.html>>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes médicas. 1998.
- CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa – Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DUBOVİK, Alejandra. **Construção e construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção**. In: DUBOVİK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. Tradução de Bruna Heringer de Souza Vilar. São Paulo: Phorte, 2018.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

FARIA, Ana Lúcia Goulart; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. (orgs.). **Por uma cultura da Infância**: metodologias de pesquisas com crianças. Campinas, Autores Associados, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: uma viagem, muitos portos. In: **Cadernos Nepsid**, São Paulo, n.1, 2003. Segredos do Mundo Lúdico.

_____. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão, 1.ed. São Paulo: Moderna, 2012.

_____. **Linguagens e culturas infantis**. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. 1.ed. São Paulo: Panda Books, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTTI, Daniela. A ludicidade na aprendizagem da linguagem escrita. IN: Rede Marista de Solidariedade. **Brincadiquê? Pelo direito ao brincar na escola**. Curitiba: Champagnat, 2014.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999

IBGE diz que mulher é a principal responsável por criança no domicílio | Agência Brasil | Agência Brasil Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-03/ibge-mulher-%C3%A9-principal-responsavel-pela-crianca-no-domicilio>>. Acesso em: 15 set. 2020.

IGNÁCIO, Renate Keller. **Criança querida**: o dia a dia da educação infantil 3.ed. atual. São Paulo: Associação Antroposófica Comunitária Monte Azul, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko M.; SANTOS, M. W. (org.). **Jogos e brincadeiras:** tempos, espaços e diversidade (Pesquisa em Educação). São Paulo: Cortez, 2016.

MARTINS FILHO, Altino José; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Metodologias de Pesquisas com Crianças. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.18, n.2, p.08-28, jul./dez. 2010.

RANGEL, Suzana. Como vai a Arte na Educação Infantil? **Revista de Educação Presente**. CEAP, Salvador: v.56, p.4-12, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/9945797/COMO_VAI_A_ARTE_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_INFANTIL. Acesso em: 04 mar. 2021.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária:** leitura e literatura na primeira infância 1.ed. São Paulo: Global, 2010.

MAPA do Brincar. Brincadeira: Barroca. Disponível em: <<https://mapadobrinhar.folha.com.br/brincadeiras/bolinha-de-gude/80-barroca>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MAPA do Brincar. Manja. Disponível em: <<https://mapadobrinhar.folha.com.br/brincadeiras/esconder/301-manja>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

LAMEIRÃO, Luiza Helena Tannuri. **Criança brincando!:** Quem a educa?. São Paulo, João de Barro Editora, 2007.

MEIRELLES, R. **Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

MOYLES, J. **Só brincar?** O papel do brincar na Educação Infantil. Tradução de: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte:** sentidos e práticas possíveis. Cadernos de Formação da UNIVESP. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2011.

PANDEMIA e suas consequências estimulam violência e desesperança em comunidades carentes. **Jornal da USP**, São Paulo, 26/05/2020.

Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/pandemia-e-suas-consequencias-estimulam-violencia-e-desesperanca-em-comunidades-carentes/>>. Acesso em: 15 set. 2020.

PIORSKI, G. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

PRADO, Patrícia D. Quer brincar comigo? Pesquisa, brincadeira e Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; DEMARTINI, Zeila de B; PRADO, Patrícia D. (Orgs.). **Por uma cultura da infância**: Metodologias de pesquisa com crianças. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009, p. 93-111.

POEMA. **O apanhador de desperdícios**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/enunciarcotidianos/2017/07/18/o-apanhador-de-desperdicios-manoel-de-barros/>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

PNAD 2015: crianças menores de 4 anos que frequentavam creche moravam em domicílios com rendimento per capita maior. **Agência IBGE notícias**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9417-pnad-2015-criancas-menores-de-4-anos-que-frequentavam-creche-moravam-em-domicilios-com-rendimento-per-capita-maior#:~:text=%C3%89%20o%20que%20mostra%20o,dia%20todo%20no%20mesmo%20local>>. Acesso em: 15 set. 2020.

REDE Marista de Solidariedade. **Brincadiquê? Pelo direito ao brincar**: coletânea de textos para formação. Curitiba: Champagnat, 2014.

POMILHO, Sheila. Um dos espaços para a infância brincar: as brinquedotecas. In: Rede Marista de Solidariedade. **Brincadiquê? Pelo direito ao brincar**. Curitiba: Editora Champagnat, 2014, p. 112-127.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária**: leitura e literatura na primeira infância 1.ed. São Paulo: Global, 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Imaginário e Culturas da Infância**. Minho: Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 2008.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família-escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Liber livro, 2009.

TARJA BRANCA: a revolução que faltava. Direção de Cacau Rhoden. Produção Executiva de Estela Renner, Luana Lobo e Marcos Nisti. Roteiro de Cacau Rhoden; Estela Renner; Marcos Nisti. Intérpretes: Domingos Montagner; Wandi Doratiotto; Antônio Nóbrega; José Simão. Música: André Caccia Bava. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2014. 1 DVD (80 min.), son., color. Documentário.

TONUCCI, F. **A solidão da criança**. Campinas: Autores Associados, 2008.

Trupe Trupé - #4 Serra, Serra, Serrador com barbante! **Brinquedos e Brincadeiras**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gT5M0ww2_A8>. Acesso em: 22 fev. 2021.